



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências da Saúde Biológicas - CCBS
Departamento de Educação Física - DEF

VIDAS TRANSFORMADAS: HISTÓRIAS DE VIDA DE ATLETAS DE ALTO
RENDIMENTO NO ATLETISMO PARALÍMPICO

SAMUEL RODRIGUES CORREIA

CAMPINA GRANDE
2023

Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências da Saúde Biológicas - CCBS
Departamento de Educação Física - DEF

VIDAS TRANSFORMADAS: HISTÓRIAS DE VIDA DE ATLETAS DE ALTO
RENDIMENTO NO ATLETISMO PARALÍMPICO

SAMUEL RODRIGUES CORREIA

Trabalho de conclusão do curso de
Licenciatura em Educação Física, da
Universidade Estadual da Paraíba, no
formato monografia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mirian
Werba Saldanha

CAMPINA GRANDE
2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C824v Correia, Samuel Rodrigues.
Vidas transformadas [manuscrito] : histórias de vida de atletas de alto rendimento no atletismo paralímpico / Samuel Rodrigues Correia. - 2023.
119 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Mirian Werba Saldanha, Departamento de Educação Física - CCBS. "

1. Pessoas com deficiência. 2. Esporte de alto rendimento.
3. Atletas paralímpicos. I. Título

21. ed. CDD 796.4

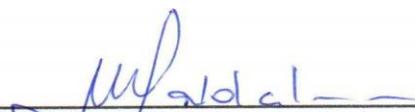
SAMUEL RODRIGUES CORREIA

VIDAS TRANSFORMADAS: HISTÓRIAS DE VIDA DE ATLETAS DE ALTO
RENDIMENTO NO ATLETISMO PARALÍMPICO

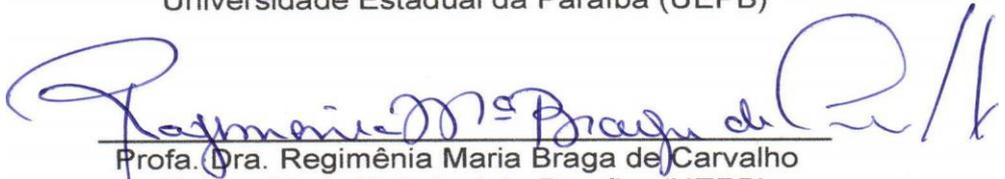
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a/ao Coordenação/Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 28/06/2023.

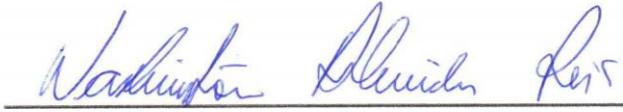
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Mirian Werba Saldanha (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Washington Reis
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus, o autor e consumidor da minha fé, aos meus familiares, meus pais José Antonio Correia de Oliveira e Ednalva Rodrigues Correia, aos meus Avós paternos, José Correia de Oliveira in memoriam, Maria de Barros Correia de Oliveira in memoriam, aos meus avós maternos Severino Rodrigues da Silva, e Joana Farias da Silva, pelo apoio, incentivo, e pelos conhecimentos e valores transmitidos durante toda a minha trajetória de vida. E para aqueles que tem um sonho, independentemente qual seja, e que imaginam que seja impossível realizá-lo assim como um dia eu pensei que não pudesse realizar esse sonho que agora está sendo concretizado em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pelo incentivo durante todo o processo da minha formação acadêmica.

Ao Amigo e Professor de Educação Física, Edvan Tertuliano Pereira, por me incentivar a ingressar no ensino superior na área de Educação Física, e por transmitir os seus conhecimentos enquanto professor no ensino médio da E.E.E.F.M. Maria Zeca de Souza, na cidade de Massaranduba – PB.

Ao também incentivador e saudoso amigo Pr. João Jeremias in memoriam.

Aos colegas de graduação, em especial, Ana Paula de Miranda, e Matheus Alves Cyrino, dentre outros, pela troca de conhecimentos, experiências e oportunidades durante a trajetória acadêmica.

Ao amigo e Professor Aldo César Dias Camelo do Colégio Autêntico pela parceria e conhecimentos transmitidos.

Expresso a minha gratidão a minha Professora Orientadora Dr^a. Mirian Werba Saldanha, pela oportunidade de poder vivenciar essa experiência e por ter aceitado acompanhar-me neste projeto, e por além de ser minha orientadora de TCC, ter me dado a oportunidade de ser aluno PIBIC no projeto Acessibilidades e Práticas Corporais.

Ao amigo e Professor de Educação Física Edvan Tertuliano Pereira por me incentivar a ingressar no ensino superior na área de Educação Física.

A Profa. Dra Any Sionara pela vivência no projeto Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (LP-SEL).

As Profas. a Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, e a Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga pela experiência e vivências no Projeto Viva a Velhice com Plenitude.

Ao Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas, pela experiência no Projeto Cine Spot Club.

Também externo os meus agradecimentos ao Professor Pedro de Almeida Pereira (Pedrinho), pela acolhida e a receptividade para comigo durante a pesquisa.

Aos seus atletas e multicampeões Alan Fonteles, Cícero Valdiran Lins Nobre, Joeferson Marinho de Oliveira, Luiz Antônio da Silva Bezerra, Maria Eduarda Santos Silva, Nathália Virgínia de A. Lima, e Petrúcio Ferreira, pela disponibilidade e atenção ao participarem desse estudo, e nos dando a oportunidade de poder mostrar um outro lado da vida de atletas e pessoas com deficiência que está fora do olhar e do alcance do grande público.

“Seja você quem for, seja qual for a posição social que você tenha na vida, a mais alta ou a mais baixa, tenha sempre como meta muita força, muita determinação e sempre faça tudo com muito amor e com muita fé em Deus, que um dia você chega lá. De alguma maneira você chega lá”.

Ayrton Senna

RESUMO

A educação física escolar proporciona vivências únicas e importantes para os estudantes no que diz respeito ao desenvolvimento motor, intelectual, e social. Sendo alvos da invisibilidade por maior parte da sociedade, as pessoas com deficiência sempre existiram, e de alguma forma conseguiram sobreviver e enfrentar os desafios propostos por uma sociedade preconceituosa, assim, também se espera que, desde a etapa escolar, as pessoas com deficiência tenham experiências que as possibilitem vivenciar as práticas corporais, com inclusão, interação, e pertencimento. Objetivou-se neste estudo, conhecer a história de vida e descrever a narrativa das trajetórias de atletas do atletismo paralímpico brasileiro, traçando o perfil sociodemográfico dos atletas, conhecendo a experiência dos próprios atletas na fase escolar com relação à participação em projetos sociais voltados para as pessoas com deficiência, se esses atletas chegaram a sofrer preconceito, bullying, ou capacitismo nesta etapa das suas vidas, além das vivências nas aulas de Educação Física, analisando o percurso desde a participação nos jogos escolares estaduais e nacionais e, o início dos treinamentos sistematizados, até conhecer e analisar o momento atual, dentro do esporte de alto rendimento e suas perspectivas para o futuro. A pesquisa realizada no dia 20 de abril de 2023, na pista de atletismo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, se caracteriza como descritiva, abordagem de natureza quali-quantitativa. A amostra foi composta por 7 atletas, sendo 5 atletas do sexo masculino e 2 atletas do sexo feminino, além do treinador da equipe. Foi utilizado um questionário, além de uma entrevista com os dois principais atletas com destaque no cenário internacional e o treinador. Dessa forma, o estudo destacou que alguns pontos ainda precisam ser melhorados, como, a criação de novos polos esportivos voltados para o esporte paralímpico, a necessidade de uma educação física escolar mais inclusiva e que venha oportunizar diversas práticas corporais e experimentações, relacionadas aos mais diversos conteúdos da disciplina, bem como, o poder transformador do esporte, desde a iniciação esportiva, através da educação física escolar, passando pelos jogos escolares, até a chegada ao esporte de alto rendimento.

Palavras Chave: Pessoas com deficiência; Esporte de alto rendimento; Atletas paralímpicos.

ABSTRACT

School physical education provides unique and important experiences for students with regard to motor, intellectual, and social development. Being targets of invisibility by most of society, people with disabilities have always existed, and somehow managed to survive and face the challenges posed by a prejudiced society, so it is also expected that, from the school stage, people with disabilities have experiences that allow them to experience body practices, with inclusion, interaction, and belonging. The objective of this study was to know the life history and describe the narrative of the trajectories of Brazilian Paralympic athletics athletes, tracing the sociodemographic profile of the athletes, knowing the experience of the athletes themselves in the school phase in relation to the participation in social projects aimed at the people with disabilities, if these athletes suffered prejudice, bullying, or abilityism at this stage of their lives, in addition to their experiences in Physical Education classes, analyzing the path from participation in state and national school games and, the beginning of systematized training, until knowing and analyzing the current moment, within the high yield sport and its perspectives for the future. The research carried out on April 20, 2023, at the athletics track of the Federal University of Paraíba - UFPB, is characterized as a descriptive, qualitative and quantitative approach. The sample consisted of 7 athletes, 5 male athletes and 2 female athletes, in addition to the team coach. A questionnaire was used, in addition to an interview with the two main athletes highlighted on the international scene and the coach. Thus, the study highlighted that some points still need to be improved, such as the creation of new sports centers aimed at Paralympic sports, the need for a more inclusive school physical education that will provide opportunities for various body practices and experiments, related to the most various contents of the discipline, as well as the transforming power of sport, from sports initiation, through school physical education, through school games, to the arrival in high yield sports.

Keywords: Disabled people; High yield sport; Paralympic athletes.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Natureza da Deficiência dos Participantes	35
Gráfico 2: Formação na Educação Básica	35
Gráfico 3: Frequência nas aulas de Educação Física Escolar	36
Gráfico 4: Aulas de Educação Física na Educação Básica	37
Gráfico 5: Modalidades Praticadas Pelos Atletas na Educação Física Escolar	38
Gráfico 6: Inclusão e Participação em Projetos Sociais Para as Pessoas com Deficiência	39
Gráfico 7: Número de Participações nos Jogos Escolares	41
Gráfico 8: Modalidades Praticadas Pelos Participantes na Iniciação Esportiva e nos Jogos Escolares	42
Gráfico 9: Atletas com e sem Patrocínio	50

LISTA DE SIGLAS

BPC - Benefício de Prestação Continuada

CPB - Comitê Paralímpico Brasileiro

F43 - Classe do Atletismo para atletas com transtorno do movimento de grau moderado em ambas as pernas.

F56 - Classe do Atletismo para atletas com transtorno do movimento de baixo a alto grau, de forma crescente, desde a parte superior das pernas até aos pés, ou com ausência de membros.

F57 - Classe do Atletismo para atletas com transtorno do movimento de baixo grau em uma das pernas, de grau moderado em ambos os pés ou com ausência de membros.

FUNAD - Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência

PCDs - Pessoas com deficiências

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

T12 - Classe do Atletismo para atletas com deficiência visual.

T37 - Classe do Atletismo para atletas com transtorno do movimento e falta de coordenação motora de grau moderado em um dos lados do corpo.

T43 - Classe do Atletismo para atletas com transtorno do movimento de grau moderado em ambas as pernas.

T47 - Classe do Atletismo para atletas com transtorno do movimento de baixo grau a grau moderado em um dos braços ou com ausência de membros.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3. REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 PESSOA COM DEFICIÊNCIA.....	16
3.2 ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	18
3.3 JOGOS ESCOLARES	20
3.4 ATLETISMO	22
3.5 ESPORTE DE RENDIMENTO	24
3.6 ESPORTE PARALÍMPICO	25
3.7 MOVIMENTO PARALÍMPICO	28
4. METODOLOGIA	30
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	30
4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	30
4.3 INSTRUMENTOS.....	32
4.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	33
4.5 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS.....	33
4.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	33
5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO	34
6. ENTREVISTAS	52
6.1 T47 E F43: DO ANONIMATO AO TOPO DO MUNDO ATRAVÉS DO ESPORTE PARALÍMPICO.....	52
6.2 TREINADOR/PROFESSOR: O PAPEL TRANSFORMADOS DE UM EDUCADOR PARA A MUDANÇA DE VIDAS ATRAVÉS DO ESPORTE	66
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
8. REFERÊNCIAS	88
9. ANEXOS	96

1. INTRODUÇÃO

A educação física no ambiente escolar proporciona, aos estudantes das mais diversas faixas etárias, vivências únicas e importantes para o desenvolvimento motor, intelectual e social GALLAHUE, et al, (2013). O Coletivo de Autores (1992), aponta que para o aluno de Educação Física “o jogar, driblar, correr, passar e fintar, é apenas um meio para atingir algo para si mesmo, como por exemplo: prazer, auto estima etc”. Além disso, a Educação Física é capaz de recriar diversos momentos de interação e inclusão no contexto escolar, através dos jogos interclasses, assim como nas edições dos jogos escolares, onde frequentemente novos talentos surgem no cenário esportivo nacional.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, documento de referência para a educação básica no Brasil, ressalta a importância de trabalhar o esporte dentro do ambiente escolar pelo fato de não ter um sentido único para quem pratica, onde cada modalidade esportiva pode ser realizada com o intuito de proporcionar o lazer, a saúde e a educação, além de possibilitar a recriação por parte daqueles que se envolvem com a prática esportiva BRASIL (2017). Afirmando este aspecto, o documento enfatiza que:

As práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam às demais normas institucionais aos interesses dos participantes, as características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível e etc.

O esporte é desenvolvido e praticado em todo o mundo, são diversas modalidades experimentadas e vivenciadas todos os dias por milhões de pessoas em diferentes faixas etárias. O esporte também pode proporcionar diversos significados para quem o pratica, seja de forma profissional, amadora ou por lazer no momento de recreação. Sendo assim, Barbantini (2006), aponta que o esporte é capaz de nos transmitir diversos valores, sensações, práticas corporais nos mais

diferentes ambientes, além de integrar diversos povos, culturas, credos, classes sociais, gêneros e ideologias.

BENTO (2004, p.85) destaca que “o desporto é um palco onde entra em cena a representação do corpo, das suas possibilidades e limites, do diálogo e relação com a nossa natureza interior e exterior, com a vida e o mundo”. Com isso, dentro do esporte podemos ter além da tática, das habilidades desenvolvidas, da paixão, e principalmente da cultura corporal do movimento, outros meios que englobam o esporte como um fenômeno.

O universo do esporte também pode ser visto como a grande oportunidade de mudança de vida para diversas pessoas que almejam alcançar glórias, conquistas e sucesso, mas também pode ser a oportunidade de vencer desafios e barreiras que jamais pudessem fazer parte do imaginário de quem vivencia as glórias e feitos no meio esportivo, pois em vários casos, o esporte age com o papel transformador na vida de jovens que jamais imaginavam sair dos seus lares para viver todas as conquistas e feitos de uma carreira profissional, ainda mais na visão do senso comum quando isso se trata de uma pessoa com deficiência. Dessa forma, PAES (2002, p.90 apud GALATTI, e SCHERER, 2008. p. 240) aponta que “a riqueza do esporte está na sua diversidade de significados e ressignificados, podendo, entre outras funções, atuar como facilitador na busca da melhor qualidade de vida do ser humano, em todos os segmentos da sociedade”.

Sendo alvos da invisibilidade por maior parte da sociedade, as pessoas com deficiência sempre existiram, e de alguma forma conseguiram sobreviver e enfrentar os desafios propostos por uma sociedade preconceituosa, e, sobretudo no que diz respeito ao capacitismo, pois, ainda na atualidade, as pessoas com deficiência, em sua grande maioria, ainda lutam bravamente para que os seus direitos igualitários possam ser respeitados, BRASIL (2015).

As pessoas com deficiência batalham muito para alcançar seus objetivos e conquistas, não só no cenário esportivo, mas principalmente no cotidiano, onde são vivenciados diversos enfrentamentos em busca dos seus direitos e equidade como cidadãos. Se espera que, desde a etapa escolar, as pessoas com deficiência tenham experiências que as possibilitem vivenciar as práticas corporais, mesmo

sendo adaptadas, mas com inclusão e pertencimento a que cada criança e adolescente tem direito e quer como parte da comunidade escolar.

Cardoso (2011, p.530), enfatiza que: “através do desporto adaptado estamos proporcionando condições para que essa população também se reconheça como ser humano e busque seu desenvolvimento de forma lúdica e prazerosa”. Com isso, a participação e a inclusão de pessoas com deficiência dentro das aulas de educação física, no contexto escolar, assim como, no cenário do esporte de alto rendimento, é de suma importância para desconstruir a ideia de incapacidade dessas pessoas, por parte do conhecimento de senso comum da nossa sociedade.

Dentro desse conceito, NAHAS (2006, p.139 apud PALMA, PATIAS e FECK, 2020) afirma que “as atividades físicas regulares podem reduzir os sintomas de ansiedade e depressão, promover a socialização e aumentar os níveis de bem-estar geral das pessoas com deficiência”. O guia de atividade física, BRASIL, 2021, também aponta o quão importante é a prática de atividade física em nossas vidas em qualquer faixa etária, o documento traz recomendações para diversos públicos, incluindo também as pessoas com deficiência BRASIL (2021, p.44), onde é destacado como alguns dos principais benefícios os seguintes pontos: “Promover o desenvolvimento humano e bem-estar” [...], [...] “promove relaxamento, divertimento e disposição; aumenta a força muscular, a resistência, a coordenação motora, o equilíbrio, a flexibilidade e a agilidade”[...].

A oportunização das práticas corporais e esportivas, para as pessoas com deficiência, devem ser incluídas dentro das políticas públicas por meio de projetos de promoção de saúde, esporte e lazer, assim como projetos sociais por parte da iniciativa privada, para que dessa forma, possamos ter um número maior de pessoas com deficiência vivenciando as modalidades esportivas, oportunizado a mudança de vida trazendo diversos benefícios sociais, emocionais e de aptidão física para os jovens envolvidos, proporcionando uma maior interação com a sociedade, mostrando que as pessoas com deficiência são capazes de superar as suas limitações, desenvolver suas potencialidades e com isso combater as diversas formas de preconceito e capacitismo..

Bataglion & Mazo, (2019) apontam que investimentos e ações de parcerias pública e privada podem servir de modelo para o desenvolvimento do esporte

paralímpico, com a construção de Pólos em todo o Brasil, o que também pode significar um grande salto para a inclusão e a socialização de um maior número de pessoas com deficiência, além de garantir novas vivências para esse público relacionado às práticas corporais.

De toda forma, ser atleta de esporte de rendimento no Brasil não é uma tarefa fácil e, se tratando das pessoas com deficiência as dificuldades vão além da rotina exaustiva de treino e competição, da falta de patrocínio que normalmente atinge a grande maioria dos atletas do nosso país, mas também da acessibilidade aos espaços públicos e locais de treinamento, bem como a pouca divulgação de conteúdos relacionados ao esporte paralímpico.

Com a participação das pessoas com deficiência dentro dos mais diversos espaços da sociedade, se faz necessário conhecer a trajetória daqueles que optaram por superar diversas barreiras e chegar ao mais alto nível de competição e desempenho esportivo, especificamente neste trabalho, nas modalidades do atletismo, a qual reúne diversas modalidades. Com as conquistas cada vez mais constantes nas principais competições esportivas nacionais e internacionais, conforme destaca o Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB, através dos recordes brasileiros vigentes no ano de 2019, por parte de todos os atletas que competiram naquele ano e torneios no Brasil e no Exterior, Comitê Paralímpico Brasileiro, (2019).

Além da socialização, o esporte e a educação física escolar proporcionam a oportunidade desses atletas alcançarem espaços ainda maiores, além de quebrarem paradigmas sobre o pensamento limitado, da maioria da população, com relação à capacidade das pessoas com deficiência em desempenharem o alto rendimento, dentro do esporte.

Dessa forma, vale enfatizar a importância de construir senso crítico com relação ao esporte e pessoas com deficiência, evidenciando não só as diferenças, mas principalmente as vivências e as potencialidades que cada um possui em sua trajetória.

A questão que guiará o estudo será: Qual o processo enfrentado pelos atletas de alto-nível no atletismo paralímpico, na Paraíba, suas trajetórias de vida, no cotidiano e nos esportes, desde a educação básica, nas aulas de Educação

Física, à condição atual como atleta de alta-performance, no atletismo paralímpico, com conquistas regionais, nacionais e internacionais?

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Conhecer a história de vida e descrever a narrativa das trajetórias de atletas do atletismo paralímpico brasileiro, desde a fase escolar, nas aulas de Educação Física à atualidade, na alta performance.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Traçar perfil sociodemográfico dos atletas, inicialmente, na fase escolar e ao longo da sua trajetória no esporte, analisando as barreiras e o enfrentamento ao capacitismo.
- Conhecer a experiência dos atletas na fase escolar, nas aulas de Educação Física;
- Analisar o percurso desde a participação nos jogos escolares estaduais e nacionais e, o início dos treinamentos sistematizados;
- Conhecer e analisar o momento atual, dentro do esporte de alto rendimento e suas perspectivas para o futuro.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PESSOA COM DEFICIÊNCIA

As pessoas com deficiência ao longo da história da humanidade passaram por diversas dificuldades que vão além da estigmatização, do preconceito, do capacitismo, das barreiras encontradas no seu cotidiano seja no deslocamento, na acessibilidade de informações, como também no modo correto de serem tratados perante a sociedade PESSOA (2020). Segundo Santos (2008, p.503), "durante um longo período do pensamento ocidental, o corpo com diferenças e marcas foi compreendido como a evidência mística - fosse pela ira ou pelo milagre divino". Dentro dessa visão, Maior (2017, p.30), aponta que:

A presença de diferenças entre os seres humanos tem sido, por séculos, motivo de eliminação, exclusão e formas diversas de

segregação das pessoas com deficiência, tomadas como risco à sociedade, como doentes e como incapazes.

Essa população em específico, segundo aponta a Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2021, somavam cerca de 1 bilhão de pessoas na população mundial, e que 80% dessa população vive em Países em desenvolvimento, já no território brasileiro, o Censo IBGE do ano de 2010 apontou que cerca de 45 milhões de pessoas, o equivalente a 23,9% da população do nosso país, possuem alguma deficiência BRASIL (2020). Esses números nos mostram a necessidade de promover políticas públicas e de oferecer acessibilidade, educação de qualidade e oportunidades igualitárias para essa elevada parcela da população, que são as pessoas com deficiência.

Seja de forma congênita, ou adquirida, SANTOS (2008), aponta que existem duas maneiras diferentes de se compreender a deficiência, a primeira delas nada mais é do que uma manifestação social da diversidade humana, enquanto a segunda sustenta que se trata de uma restrição corporal, a qual, necessita de avanços dentro da área da medicina. Sendo assim, o autor ressalta que a deficiência em si é um conceito que vai abranger as restrições sociais impostas pela sociedade para um grupo específico que possui variedade nas suas habilidades corporais, o que implica em tratar o tema de forma justa e com igualdade.

Dentre os tipos de deficiência, segundo a LEI Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, BRASIL (2015), podemos classificar as deficiências em 4 tipos: a deficiência física, deficiência mental, deficiência sensorial, e deficiência intelectual, onde no 2º artigo do documento o conceito é descrito

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Segundo França e Martins, (2019, p.4), “a razão de existir legislação e políticas públicas é promover e proteger os direitos das pessoas que estão em condições de maior exclusão na sociedade”. Os autores trazem algumas definições

dos tipos de deficiência, sobre a deficiência física, é destacado que: “ela pode ser considerada um distúrbio da estrutura anatômica ou da função, que interfere na movimentação e/ou locomoção do indivíduo”, *ibidem*, (2019, p.6). No que diz respeito à deficiência mental, *ibidem*, (2019, p.7), apontam que “uma das principais características da deficiência mental é a redução da capacidade intelectual (QI)”, podendo ser apresentada nos níveis leve, moderado, severo, e profundo. Já com relação à deficiência intelectual, os autores ainda afirmam que ela, “é caracterizada por limitações nas habilidades mentais em geral e essas habilidades estão ligadas à inteligência, atividades que envolvem raciocínio, resolução de problemas e planejamento, dentre outras”. *ibidem*, (2019, p.8). Por fim, os autores ainda a definem a deficiência sensorial “pelo não-funcionamento (total ou parcial) de algum dos cinco sentidos, incapacidade de utilizar em plenitude os sentidos de que se dispõe, independentemente de quantos sejam”, *ibidem*, (2019, p.9).

3.2 ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Esporte e Educação Física, muitas vezes são relatados como sinônimos, tendo o Brasil, na desenvolvimento histórico da Educação Física, uma época conhecida como o período Esportivista, DARIDO (2003), tendo como principal expoente a conquista da Copa do Mundo de Futebol de 1970 pela seleção brasileira, logo, as aulas de Educação Física passaram a ter o intuito de lapidar novos talentos desde os primeiros anos escolares, para que no futuro, o nosso país, se tornasse uma grande potência mundial nos esportes.

Posteriormente, em uma nova concepção sobre o esporte, o Coletivo de autores trouxe uma visão mais ampla do ensino da Educação Física em meados dos anos 1980, através de uma abordagem denominada Crítico Superadora DARIDO (2003). Nessa perspectiva, o sentido dos movimentos realizados tanto no contexto esportivo, como na recreação e no cotidiano, terá relação com a realidade do aluno como aponta o Coletivo de Autores (p.48, 1992)

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte escola e não como o esporte "na" escola.

Após a década dos movimentos de redemocratização do Brasil, surge um documento tido como norteador para a educação brasileira, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNS (BRASIL, 1996), que teve a sua versão preliminar divulgada no ano de 1995, mas só entre 1997 e 1998 esse documento finalmente foi publicado pelo Ministério da Educação - MEC (TEIXEIRA, 2000), onde a Educação Física também foi inserida, tendo o seu primeiro documento voltado à área educacional. Brasil, (1996, p.15), aponta que:

O documento de Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática da Educação Física nas escolas.

Após duas décadas da publicação dos PCN'S, surge a Base Nacional Comum Curricular - BNCC que foi elaborada por um grupo de professores de diversas áreas do conhecimento, tendo como intuito ser de fato o documento norteador da educação básica brasileira, BRASIL (2017, p.213). A Educação Física está inserida no campo das linguagens e, nos seus conteúdos, encontramos as Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas Corporais de Aventura, Brincadeiras e Jogos e os Esportes, este, que reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas” BRASIL (2017, p. 215).

A BNCC ressalta a importância de trabalhar o esporte dentro do ambiente escolar pelo fato de não ter um sentido único para quem pratica, onde cada modalidade esportiva pode ser realizada com o intuito de proporcionar o lazer, a saúde e a educação, além de possibilitar a recriação por parte daqueles que se envolvem com a prática esportiva. Para explicar esse conceito e, enfatizando, que é possível trabalhar qualquer modalidade esportiva no ambiente escolar, a BNCC, BRASIL (2017, p.215), aponta que:

No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele.

Portanto, para uma melhor estruturação e divisão de todas as modalidades esportivas, a BNCC ainda seleciona os conteúdos do esporte dentro das seguintes temáticas: Marca, Precisão, Técnico-combinatório, Rede/quadra dividida ou parede rebote, Campo e Taco, Invasão ou Territorial, e Combate. Brasil (2017, p. 216), onde em cada uma dessas áreas estão presentes diversas modalidades esportivas caracterizadas pelas suas ações motoras, objetivos, regras, valores e disputas. Isso implica dizer que ao ter esses conhecimentos, tanto o atleta profissional quanto o indivíduo que pratica o esporte de forma recreativa, passam a ter valores importantes a serem impostos no decorrer da prática esportiva. Nesse contexto, Betti e Zuliani (2002, p.75), pontuam:

Se o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (portanto é preciso também que aprenda a interpretar e aplicar as regras por si próprio), aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva.

Dessa forma, vemos a importância de trabalhar os esportes não apenas de uma forma tecnicista, mas também de maneira reflexiva, auto crítica, sendo uma ferramenta importante na formação humana e na construção de valores através dos seus códigos e significados, onde Silvia e Sueli (2009, p.4), afirmam que “na argumentação de que o esporte na escola pode ser um dos meios mais efetivos de formação de jovens, a prática esportiva como educação social será indispensável nos seus processos de emancipação”. Onde esse esporte, será um instrumento sócio-educativo, fazendo com que discussões mais profundas sobre esse universo esportivo, possam acontecer cotidianamente dentro do contexto escolar nas aulas de educação física.

3.3 JOGOS ESCOLARES

Os jogos escolares reúnem anualmente milhares de estudantes, segundo BRASIL (2022) em 2022, foram 7.862 participantes de todo o país, os quais participaram das mais diversas modalidades esportivas. Com um papel social importante, o esporte apresentado através da educação física escolar, é a principal ferramenta de inclusão e de abertura de oportunidades para diversas crianças e jovens carentes, bem como, para aqueles que têm alguma deficiência.

Segundo Neunfeldt e Klein (2020), no ano de 1969, surgiram os Jogos Estudantis Brasileiros, o que conhecemos atualmente por Jogos Escolares da Juventude. Os autores destacam que “a disputa tem como objetivo primordial a integração através do esporte, mas também exalta os atletas revelados no evento, pois participam de Olimpíadas representando o país”.

ARANTES, et al. (2020), descrevem que ao longo da história várias fases políticas do Brasil perpassaram à realização dos jogos e, todas foram importantes, não só para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o esporte, mas principalmente para alavancar e fortalecer os jogos escolares no cenário nacional como a política pública mais expressiva no esporte. Segundo BRASIL (2023), entre 2017 e 2019, 200 mil pessoas foram beneficiadas pelos programas e projetos da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social - SNEELIS, em 230 municípios de todo o país. Após esse período de investimentos, os Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), retornou ao calendário em 2021 por conta da pandemia do covid - 19, e teve nova realização em 2022, BRASIL (2022).

Uma das principais contribuições, além da revelação de novos talentos, e de selecionar jovens promessas para as principais equipes das mais diversas modalidades esportivas, é a integração social juntamente com a formação social desses indivíduos através do respeito às regras e a disciplina dentro do ambiente competitivo, que segundo BRACHT e ALMEIDA (2003, p.97 apud NEUENFELDT e KLEIN, 2020), isso se deve também ao incentivo do ensino da prática esportiva no ambiente escolar, sem negar o seu potencial educativo.

Com relação à participação de pessoas com deficiência nos jogos escolares, notamos o quão importante é esse espaço que oferece não só a competitividade ou o gesto esportivo em si na prática, mas também acaba sendo uma oportunidade de inclusão social, de desconstrução de preconceitos relacionados à deficiência, ao capacitismo, onde esse espaço também serve como uma vitrine para o descobrimento de novos talentos, bem como a transformação de vidas pelo esporte. Dessa forma, MACHADO (2021, p.18), também resgata um pouco do que são os jogos escolares, e a sua importância no processo de inclusão das pessoas com deficiência, ao afirmar que:

Os Jogos Escolares são uma opção oferecida para toda comunidade escolar, sendo que o acesso dos alunos com deficiência é garantido,

tanto por lei federal quanto regulamentação e legislação estadual, pois a igualdade de direitos é expressada desde a Constituição de 1988 até o Estatuto da Pessoa com Deficiência em 2015.

Dessa forma, notamos a importância da participação das pessoas com deficiência nos jogos escolares, como uma forma de inclusão social, e a oportunização das vivências dentro das práticas corporais por meio dos esportes, onde além de proporcionar essas vivências de suma importância para as pessoas com deficiência, os jogos escolares também oportunizam a possibilidade de interação entre diversas pessoas de várias regiões, das mais diferentes histórias de vida e superação, além de proporcionar como principal objetivo, segundo DESIDERÁ, e HONORATO, (2017, p.3), “promover, por meio da prática desportiva, a integração e o intercâmbio dos alunos para ampliar as oportunidades de socialização e aquisição de hábitos esportivos”, objetivo que proporciona não só a aprendizagem, ou o aperfeiçoamento das técnicas esportivas para competição, mas principalmente, motivar, preparar, e apresentar novas possibilidades para o aluno.

Essa prática de inclusão é desenvolvida desde a última década em vários estados do Brasil, e no Distrito Federal - DF, através dos polos paralímpicos, o qual, oferece no seu centro paralímpico as modalidades de Atletismo, Bocha, Global, e Natação, para as pessoas com deficiência em qualquer faixa etária, BRASIL (2023). A criação dos polos, também conhecidos como Centros de Referência Paralímpicos (CRP), teve como um dos pilares principais que seria a disseminação dos esportes paralímpicos brasileiros, Souza, (2023), p.16. No estado da Paraíba, também temos como destaque as cidades de Bayeux, Campina Grande, João Pessoa, Patos e Santa Rita, que no ano de 2016, foram contempladas com os Centros de Iniciação ao Esporte (CIE), GloboEsporte.com (2016), sendo que o próprio estado paraibano em 2014, contemplou a cidade de São Bento com um polo do programa Paraíba Paralímpica, programa este desenvolvido no ano de 2012, e que tinha como principal objetivo oferecer escolinhas de bocha, futebol, judô, natação e goalball para alunos da rede pública de ensino portadores de necessidades especiais. GloboEsporte.com (2014).

3.4 ATLETISMO

O atletismo é tido como uma das modalidades esportivas mais antigas da história da humanidade, a qual esteve presente nos Jogos Olímpicos da Grécia antiga, até se tornar o grande fenômeno dos jogos olímpicos da era moderna, passando a marcar momentos históricos da humanidade durante as guerras mundiais, além de atrair a atenção do grande público principalmente pela constante quebra de recordes nas mais diversas provas. Dessa forma, Soares, et al (2014) destacam que o atletismo teve origem por volta de 4 mil anos atrás no Egito Antigo, reunindo corridas, saltos, e lançamentos, assim como outros elementos de diversas modalidades. SOARES, et al (2014, p.1), também reforçam o seguinte ponto sobre o atletismo.

A prática do atletismo é considerada essencial para desenvolver as habilidades para todos os outros esportes, pois sua prática proporciona força, agilidade, resistência, velocidade, impulsão, coordenação e equilíbrio". [...] o Atletismo é a modalidade mãe de todos os outros esportes, porque oferece habilidades motoras para o seu praticante como, coordenação, equilíbrio, destreza, força, velocidade, resistência.

No que diz respeito a prática do atletismo dentro do ambiente escolar, MILAN, et al, (2021, p.3), destacam que além de favorecer um melhor desenvolvimento motor dos alunos, "o fato de a modalidade ter sua base constituída de movimentos naturais torna-a mais acessível para ser trabalhada no contexto escolar". O fato de não ser preciso um elevado aporte financeiro na aquisição de equipamentos, torna possível a prática de diversas provas do atletismo nas aulas de educação física escolar, não à toa que, segundo a pesquisa realizada por ARANTES, et al, (2020), o atletismo é a modalidade com o maior número de participantes nos jogos escolares que posteriormente chegaram a participar de uma edição dos Jogos Olímpicos entre os anos de 1972 à 2016.

Portanto, o atletismo, além de ser uma porta de entrada para jovens alunos de todo o Brasil, também proporciona às pessoas com deficiência uma oportunidade de vencer as barreiras encontradas diariamente em outros aspectos da vida social, como também demonstrar o quanto essas pessoas são capazes de superar os mais diversos desafios que o esporte de alto rendimento pode proporcionar para qualquer atleta. Dessa forma, FREITAS, et al. (2021, p.360)

apontam que a autodeterminação pode ser particularmente importante para atletas de esportes com deficiência.

Sabendo disso, os paratletas comumente costumam atribuir a sua motivação à presença de outras pessoas e às oportunidades de socialização com outros paratletas.

Portanto, e sem negar o potencial educativo do esporte, é preciso que o esporte passe por um trato pedagógico para que se torne um saber característico da escola e que se faça educativo na perspectiva de uma determinada concepção ou projeto de educação.

3.5 ESPORTE DE RENDIMENTO

O Esporte é conhecido mundialmente pelos grandes feitos, pela quebra de recordes, pela superação e pela competitividade em todas as suas competições. Segundo Elias e Dunning (1992), a origem da palavra Esporte vem do Inglês “sport”, termo importado na Inglaterra por vários países para denominar seus passatempos, que à medida em que foram regulamentados por regras oficiais e institucionais, receberam a denominação de Esporte, ou “Esportes Modernos”. Para Valter Bracht, (2000) “o esporte é uma construção histórico-social humana em constante transformação e fruto de múltiplas determinações”.

Entretanto, falar do esporte apenas nesse contexto jamais irá evidenciar o todo desse universo tão amplo e árduo para quem vive do alto rendimento, o cotidiano é exaustivo, com programações bem planejadas, treinamentos periodizados e uma cobrança interna e externa bastante presente em partes desse processo. RUBIO,(2004) conceitua o alto rendimento como:

O esporte chamado de alto rendimento é um tipo de prática que pode se relacionar ao esporte espetáculo, protagonizado pelo atleta profissional, ou ainda, a um tipo de atividade esportiva que não é necessariamente remunerada, mas que exige do praticante dedicação e rendimento que superam uma prática de tempo livre ou amadora.

Segundo GOMES (2009, p.19) "a preparação desportiva é um processo tão complexo que o resultado final só pode ser atingido com a união de diversos fatores". Este nível do esporte engloba equipes e organizações esportivas dentro do desempenho de elite, com atletas de níveis nacional e internacional, onde esse universo do alto rendimento se associa à aptidão física dos atletas na otimização

dos recursos corporais e técnicos, além desses atletas contarem com uma equipe multidisciplinar com o auxílio de diversos profissionais das mais diversas áreas, com os mais diversos objetivos traçados para as competições alvo, temporada, além de que o atleta deve ter bastante disciplina e empenho nas suas práticas dentro e fora do ambiente esportivo. GOMES, (2009, p. 24), afirma que “no desporto, objetiva-se o desenvolvimento máximo das capacidades do desportista”. Dessa forma, ANGELO, (2019, p. 141 apud GONZÁLEZ; FERRANDO; RODRÍGUEZ, 1998), destaca o seguinte ponto com relação a carreira esportiva no esporte de alto rendimento:

Na carreira esportiva é que se dá a condição de igualdade entre atletas de alto nível e demais profissionais. Com a luta constante para manutenção da posição conquistada, o que os difere é a interdependência entre seu rendimento, o qual eles têm de maximizar em curtos períodos e a capacidade de seu corpo, considerando a brevidade de suas carreiras.

Dessa forma, dentro do esporte de alto rendimento, todo o trabalho exaustivo, realizado diariamente, tem como objetivo principal, fazer com que o(os) atleta(s), cheguem na melhor forma possível, (fisicamente, psicologicamente, nutricionalmente, etc.), para as competições alvos. Portanto, sem a competição em si, não tem como saber se o atleta se encontra nessa condição da performance ideal, pois é nesse momento, que o desportista chega ao máximo do seu limite, para que dessa forma, seja conquistado pelo atleta, aquilo que foi traçado no seu planejamento, desde o início da sua preparação. Assim, GOMES (2009, p.37), afirma que: “sem a competição, não é possível aperfeiçoar plenamente as capacidades competitivas de alto rendimento”.

3.6 ESPORTE PARALÍMPICO

Segundo Borgmann e Almeida, (2015, p. 65), “o esporte paralímpico desenvolve-se gradativamente no cenário mundial, nos contextos competitivo, tecnológico, acadêmico e educacional”. Além de ser uma peça chave no que diz respeito à inclusão das pessoas com deficiência dentro do contexto esportivo, as modalidades paralímpicas nos mostram o quanto esses atletas de alto rendimento, mesmo com suas limitações, conseguem atingir o mais alto nível de competitividade nas principais competições pelo mundo.

A prática de modalidades esportivas adaptadas foram desenvolvidas voltadas às pessoas com deficiência, inicia tendo o intuito de promover aos envolvidos a reabilitação física, psicológica, e social CARDOSO e GAYA (2014). Ainda segundo os autores, essa prática passou a ganhar o formato desportivo de competição na Alemanha no ano de 1918, buscando amenizar os danos causados aos combatentes da primeira guerra mundial. Já no ano de 1932 em Glasgow, no Reino Unido, foi formada uma associação de jogadores de golf, a qual teve como diferencial incluir no seu grupo de atletas, pessoas amputadas unilateralmente nos membros superiores.

TORRI e VAZ, (2017), também destacam o período pós segunda guerra mundial, que de início, o objetivo seria apenas tratar da reabilitação de soldados que participaram da 2º guerra mundial, e que sofreram algum tipo de sequela, principalmente amputações. Esse processo foi determinante para que o esporte paralímpico entrasse de vez dentro do calendário de competições após o encerramento dos jogos olímpicos de verão, mais precisamente com o nome de jogos Stoke Mandeville para paraplégicos, que teve a sua primeira edição em Londres no ano de 1948, o que também se repetiu em Roma, no ano de 1960, no qual contou com a participação de 230 atletas de 23 países, no qual segundo (MAUERBERG-DeCASTRO, E, 2005, ARAÚJO, P. F, 1997 apud CARDOSO e GAYA, 2014), “este evento marca o envolvimento político e social do mundo todo com os jogos para pessoas com deficiência”.

No Brasil, as modalidades voltadas para o esporte paralímpico surgiram a partir do ano de 1958, com a modalidade do basquete de cadeira de rodas. Já a primeira participação do nosso país em uma edição dos jogos paralímpicos ocorreu no ano de 1972, na cidade de Heidelberg, na Alemanha. Em 1976, vieram as duas primeiras medalhas da história do esporte paralímpico brasileiro, mais precisamente medalhas de prata na modalidade bocha, nos jogos de Toronto CARDOSO e GAYA (2014).

Essas conquistas foram de suma importância para o desenvolvimento mais aprofundado nas mais diversas modalidades esportivas, o que ficou ainda mais evidente após a classificação funcional dos atletas, para uma melhor divisão de categorias dentro das modalidades, garantindo assim, uma disputa íntegra e mais justa nas mais diferentes competições pelo mundo, sendo esporte, uma ferramenta

importante no processo de legitimidade e prestígio por parte das pessoas com deficiência que praticam as mais diversas modalidades esportivas. Dessa forma, TORRI e VAZ, (2017, p.3), destacam o esporte paralímpico da seguinte forma:

O desporto Paralímpico cresce, em grande medida, com objetivo da inserção de pessoas com deficiência no mundo esportivo, marca de sua participação social mais ampla. Essa inclusão consiste na incorporação de corpos que se encontram fora da normatividade (física, fisiológica, social) estipulada e reafirmada pelo esporte.

No esporte paralímpico o cenário é ainda mais desafiador ao se tratar de estrutura, e incentivo para quem compete no alto rendimento, pois além da deficiência de cada atleta, surgem também dificuldades como o acesso a ambientes que propiciem a prática esportiva adaptada, a falta de patrocínio para custear a participação em competições e a estabilidade financeira dentro do paradesporto, assim como acontece em outras modalidades esportivas. Até mesmo a divulgação midiática das modalidades paralímpicas são bem inferiores se comparados às competições tradicionais. SILVA, Jaqueline (2018), traz em sua pesquisa dados que fortalecem esse discurso midiático dentro do esporte paralímpico, de 1º de janeiro de 2012, (ano dos jogos olímpicos e paralímpicos de Londres), a 31 de dezembro de 2016, (ano dos jogos olímpicos e paralímpicos do Rio de Janeiro), apenas 6,9% das notícias esportivas que foram ao ar no caderno de esportes do jornal analisado abordaram os jogos paralímpicos. Dessa forma, surge como um divisor de águas o movimento paralímpico.

Isso chega a ser um contraste com a rica história construída principalmente nas últimas edições dos jogos paralímpicos, em 2016, o Comitê paralímpico, CPB (2016), destacou o grande feito dos paratletas que disputaram os jogos no Rio de Janeiro, fazendo com que o Brasil superasse marcos históricos naquela edição, e continuando em uma crescente de medalhas que já vinha acontecendo nas edições anteriores em Pequim 2008, e Londres 2012. Já na última edição, disputada em Tóquio 2021, os feitos foram ainda mais importantes para a história do paradesporto brasileiro, além de alcançar a sua 100ª medalha de ouro na história dos Jogos Paralímpicos, “O Brasil ainda teve recorde de ouros, com 22 medalhas, superando as 21 dos jogos de Londres 2012, além de 20 pratas e 30 bronzes. O país encerrou os jogos na sétima colocação do ranking mundial”. BRASIL (2021).

Vale destacar, que dentro desse processo de resultados históricos para o Brasil nas parolímpíadas, alguns atletas paraibanos tiveram uma fundamental importância para a quebra desses recordes, com destaque para Petrúcio Ferreira, medalhista de ouro nos 100 metros e bronze nos 400 metros no atletismo; José Roberto, Emerson Silva e Romário Marques, medalhistas de ouro no goalball; Daniel Robson, Matheus Costa, Luan Lacerda e Jardiel Vieira, medalhistas de ouro no futebol de 5; Cícero Valdiran, medalhista de bronze no lançamento de dardo; Silvana Fernandes, medalhista de bronze no parataekondo; Joeferson Marinho, competidor no atletismo; e Ailton Batista, competidor no halterofilismo, atletas que foram recepcionados e homenageados pelo governo do estado da Paraíba em 2021, após as conquistas alcançadas em Tóquio 2021, PARAÍBA (2021).

3.7 MOVIMENTO PARALÍMPICO

O movimento paralímpico veio proporcionar às pessoas com deficiência a oportunidade de poderem se destacar cada vez mais no cenário esportivo, atualmente diversos atletas são reconhecidos nacional e internacionalmente pelos seus feitos históricos e recordes dentro das mais diversas modalidades esportivas nas principais competições paralímpicas, como os jogos paralímpicos, jogos parapanamericanos, mundiais, dentre outros. Mas isso só pôde ser possível através do grande desenvolvimento no processo de profissionalização organizacional do Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB, dentre os anos de 1996 a 2006 PASINI (2020).

Segundo HADDAD, 2002 apud FURTADO, et, al (2019), a década de 1990 marcou um período de grande expansão das organizações sem fins lucrativos no Brasil, o que acarretou em uma problemática de necessidade da participação direta das entidades sem fins lucrativos, pela qual o terceiro setor realizou diferenças entre as organizações sociais, comunitárias, além de institutos empresariais, o que conseqüentemente aumentou a possibilidade de se realizar maiores financiamentos, e assim, regularizando a execução de projetos, programas, e planos de ações em diversas áreas, dentre elas a do desporto.

Dessa forma, Furtado et al, (2019), apontam que no ano de 1995 o CPB foi fundado, tendo o intuito de tornar possível a criação de comitês nacionais de representação do próprio Movimento Paralímpico. A aprovação de algumas Leis,

como o caso da Lei Pelé (Lei nº 9.615/1998) BRASIL (1998), assim como a Lei Agnelo/ Piva (Lei nº 10.264/2001) BRASIL (2001), trouxeram benefícios para a execução de atividades referentes ao desporto, garantir direitos e benefícios para o Movimento Paralímpico, além de determinar a tutela de 2% da arrecadação de concursos nas loterias nacionais para as entidades responsáveis pela organização do desporto brasileiro.

Na última década, mais precisamente no ano de 2015, após a criação do Estatuto da Pessoa com Deficiência BRASIL (2015), essa arrecadação passou de 2% para 2,7%, o que gerou ao todo no ano de 2016 a quantia de 130 milhões de reais destinados ao CPB. Dessa forma, tornou-se possível realizar a expansão de projetos voltados para a prática dos esportes adaptados, além de desenvolver ainda mais investimentos dentro das modalidades paralímpicas em todo o território nacional, visando uma participação maior do público em específico, e maior destaque com relação aos resultados obtidos em todos os níveis de competição. Dentro dessa perspectiva, PASINI, (2020, p.40) destacam o seguinte ponto:

Dito isso, os serviços para performance, são todas as ações, programas e projetos envolvidos no suporte a Alta Performance das modalidades esportivas direcionadas às Seleções Paralímpicas Permanentes. Diante disso, foram arquitetados quatro programas: o Programa de Orientação Anti-Doping, o Programa Nacional de Desenvolvimento em Tecnologia, o Programa Medicina e Fisioterapia e o Programa Ciências do Esporte.

Dessa forma, vemos a importância do movimento paralímpico, que segundo TONON, Luciane (2020), após renascer no século XX, vem transcendendo barreiras no serviço harmonioso do homem, e que vai além disso, já que atualmente é o movimento paralímpico, junto ao comitê paralímpico brasileiro, CPB, que regulamenta, divulga, apoia, e incentiva o paradesporto em todo território nacional, fazendo com que as pessoas com deficiência, que atualmente estejam no anonimato, possam se sentir representadas por outras pessoas com deficiência que mostram ser capazes de alcançar feitos históricos dentro do esporte de alto rendimento, o que também é destacado por CARDOSO e GAYA (2014, p.134), ao frisar que “o esporte é uma oportunidade de testar as potencialidades e possibilidades de atletas com deficiência, encorajando para buscar integração”, o que dentro do esporte adaptado, através da participação e influência do movimento paralímpico, faz com que se estabeleça um sistema de classificação que garanta

maior igualdade possível de condições, e mostrar para a sociedade que as limitações por parte da deficiência, não impede a prática esportiva recreativa ou de performance, mesmo com as suas adaptações.

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa se caracteriza como do tipo descritiva, abordagem de natureza quali-quantitativa. Sobre a pesquisa do tipo descritiva, GIL (2002, p.42), afirma que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. *ibidem* (2002, p.131), ainda traz a seguinte afirmação sobre a pesquisa descritiva:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Em relação a abordagem de natureza quali-quantitativa, o Portal acadêmico (2019), aponta que esse é o “tipo de abordagem que usa tanto os métodos quantitativos quanto qualitativos, para a realização de uma análise muito mais aprofundada sobre o tema pesquisado”.

4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O número de atletas com deficiência que treinam na equipe do professor e treinador, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB é de 15 atletas, nas mais diversas modalidades do atletismo. A amostra foi composta por 7 atletas, sendo 5 atletas do sexo masculino e 2 atletas do sexo feminino, o que corresponde a 46,6% dos atletas paralímpicos dessa equipe, além do treinador da equipe.

A seleção da amostra se deu através da indicação do treinador dos atletas que atualmente fazem parte da sua equipe de alto rendimento, com os principais atletas em destaque no cenário nacional e internacional. A equipe treina nas instalações do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal da Paraíba, localizada na cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba.

Onde nesse caso específico, contamos com a participação dos atletas destacados nos quadros abaixo, que atualmente realizam os seus treinamentos sob a orientação do Treinador e Professor da Universidade Federal da Paraíba -

UFPB, destaque a mais de 4 décadas no cenário esportivo brasileiro e mundial, por revelar grandes talentos do Atletismo paralímpico, o qual realiza e monitora toda a preparação dos atletas participantes desta pesquisa.

T47
<ul style="list-style-type: none"> • Recordista Mundial dos 100 e 200 metros rasos • Recordista Paralímpico dos 100 metros rasos • Tetracampeão Mundial (100 m 2017, 200 m 2017, 100 m 2019, e 400 m 2019) • BÍ campeão paralímpico em 2016 e 2020

T47 - Classe do Atletismo para atletas com transtorno do movimento de baixo grau a grau moderado em um dos braços ou com ausência de membros.

F43
<ul style="list-style-type: none"> • Campeão Brasileiro, e Campeão Mundial Escolar com apenas 18 anos de idade

F43 - Classe do Atletismo para atletas com transtorno do movimento de grau moderado em ambas as pernas.

T43
<ul style="list-style-type: none"> • Possui 3 medalhas nos jogos paralímpicos (1 Ouro, e 2 Pratas) • Medalha de ouro nos jogos de Londres 2012, na prova dos 200 metros • Recordista Mundial nos 100 e 200 metros rasos

T43 - Classe do Atletismo para atletas com transtorno do movimento de grau moderado em ambas as pernas.

F57
<ul style="list-style-type: none"> • 4° colocado nos jogos Rio 2016 • Medalha de Ouro no Mundial de 2019 em Abu Dhabi • Medalha de Bronze nos jogos Tóquio 2021

F57 - Classe do Atletismo atletas com transtorno do movimento de baixo grau em uma das pernas, de grau moderado em ambos os pés ou com ausência de membros.

T12
<ul style="list-style-type: none"> • Medalha de Prata no Mundial de 2019 em Abu Dhabi • Atual número 3 do Mundo

T12 - Classe do Atletismo para atletas com deficiência visual.

T37
<ul style="list-style-type: none"> • Competidora de provas de velocidade do atletismo • Destaque em provas estaduais e nacionais

T37 - Classe do Atletismo para atletas com transtorno do movimento e falta de coordenação motora de grau moderado em um dos lados do corpo.

F56
<ul style="list-style-type: none"> • Atleta do arremesso de disco • Destaque em provas estaduais nacionais • Recordista das américas no arremesso de dardo.

F56 - Classe do Atletismo para atletas com transtorno do movimento de baixo a alto grau, de forma crescente, desde a parte superior das pernas até aos pés, ou com ausência de membros.

4.3 INSTRUMENTOS

Foi utilizado um questionário, o qual conteve 29 questões, sendo 8 fechadas, e 21 abertas, as quais buscaram levantar dados como o tipo de deficiência de cada participante, a natureza da deficiência em questão, além da especificidade de cada tipo de deficiência, dados sociodemográficos, além de outros pontos principais, como: a trajetória na Educação Física escolar, nos Jogos Escolares e no Esporte de alto rendimento, além das barreiras, enfrentamento do capacitismo e demais especificidades durante a trajetória de vida dos atletas participantes. Além do questionário, também foi realizada uma entrevista com os dois principais atletas com destaque no cenário internacional e o treinador, que teve como objetivo conhecer a história de vida dos atletas que já estão no topo da carreira, suas trajetórias e metas, bem como a visão do treinador como professor de Educação Física e treinador de personalidades do esporte paralímpico mundial.

Perguntas do Questionário

Dados Pessoais - 9

Vivências na Educação Básica e Educação Física Escolar - 7

Deficiência, Capacitismo, Acessibilidade e Inclusão - 5

Vivências no Esporte / Esporte de Alto Rendimento – 8

4.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário, aconteceu na data de 20 de Abril de 2023, na pista de atletismo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. O pesquisador marcou horário com o treinador, assim como os atletas.

Participaram de forma livre e consentida, tendo assinado os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE), de autorização para uso de imagem (TCVF) (fotos e vídeos), e de autorização para gravação de voz (TAGV), para, a seguir, responderam ao questionário na presença do pesquisador, assim como a entrevista realizada de forma individual e gravadas em áudio, com a utilização de um telefone celular móvel Samsung, modelo: SM-J105B/DL, FCC ID:A3LSMJ105B, SSN: -J105B/DLGSMH, alimentação: 3,8 V – 1500 mA, Indústria Brasileira, para, posteriormente, serem transpostas em texto para organização dos resultados.

4.5 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram organizados através das respostas obtidas no questionário e na entrevista realizada. Os dados quantitativos foram tratados através da estatística descritiva, com a utilização do Microsoft Excel. Os dados quantitativos, relativos às questões abertas do questionário e das entrevistas foram analisados através da análise do conteúdo das respostas dos atletas.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi realizada obedecendo as normas e bióticos referente à pesquisa com seres humanos, conforme assegurado na Resolução Nº 466, DE 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional da Saúde BRASIL (2012), sendo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

A seguir serão apresentados os resultados sociodemográficos: relação a idade no período em que a pesquisa foi realizada, cidade em que residem, cor, sexo, tipo de deficiência, sua especificidade e natureza, se recebe algum benefício/auxílio do INSS, patrocínio ou bolsa atleta e a renda mensal dos 5 atletas selecionados.

T43 - do sexo masculino, 30 anos de idade, residente na cidade de João Pessoa - PB, de cor branca, pessoa com deficiência física, as duas pernas amputadas, deficiência de natureza adquirida, possui patrocínio do Bolsa Atleta, e possui uma renda mensal entre R\$ 5.000 a R\$ 10.000 reais.

F57 - do sexo masculino, 30 anos de idade, reside na cidade de João Pessoa - PB, de cor preta, pessoa com deficiência física, má formação congênita bilateral dos pés, não recebe nenhum auxílio por parte do INSS ou possui¹patrocínio pontual, possui uma renda mensal entre R\$ 5.000 a R\$ 10.000 reais.

T12 - do sexo masculino, 24 anos, reside na cidade de Santa Rita - PB, de cor branca, pessoa com deficiência visual, baixa visão, de natureza congênita, recebe auxílio de um salário mínimo e patrocínio pontual da Caixa Econômica Federal, o Bolsa Atleta, e possui uma renda mensal de mais de R\$ 10.000 reais

T37 - do sexo feminino, 22 anos, reside na cidade de João Pessoa, de cor branca, pessoa com deficiência física, paralisia cerebral leve, lado direito, de natureza adquirida, recebe benefício e patrocínio do BPC e Bolsa Atleta, possui renda entre R\$ 1.000 a R\$ 2.000 reais.

F56 - do sexo feminino, 31 anos, reside na cidade de João Pessoa - PB, de cor parda, pessoa com deficiência física, amputação de membro inferior esquerdo, de natureza adquirida, recebe benefício e patrocínio do BPC e Bolsa Atleta, possui renda entre R\$ 2.000 e R\$ 3.000 reais.

No gráfico abaixo podemos observar com maior clareza a natureza de deficiência dos atletas participantes da pesquisa que responderam o questionário:

¹ Patrocínio Pontual: É o patrocínio que a marca paga para ter mídia espontânea em determinado evento/jogo.

Natureza da Deficiência dos Participantes

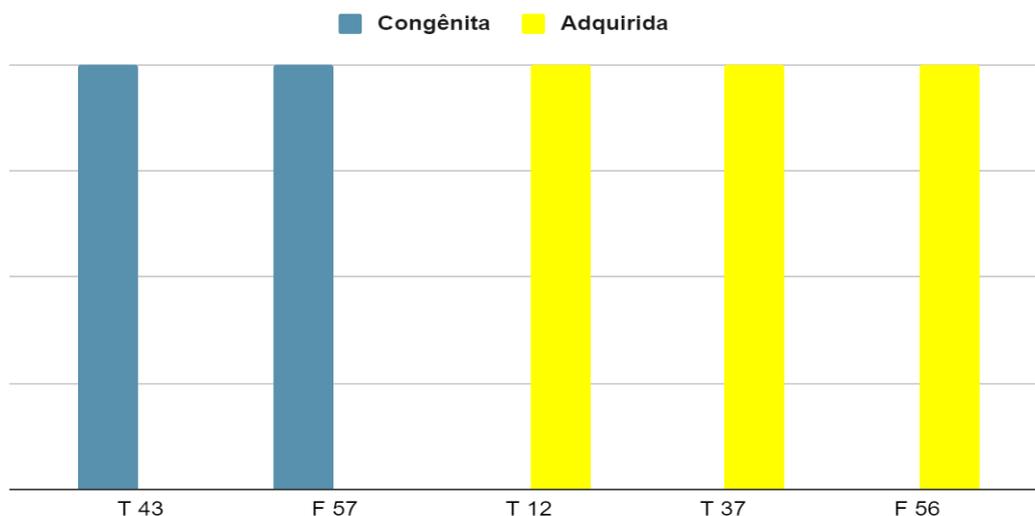


Gráfico 1: Natureza da Deficiência dos Participantes

Após conhecer um pouco das características e alguns dados dos atletas participantes, apresentaremos as questões referentes à escolaridade, as vivências na educação física escolar, questões relacionadas à deficiência, como, o preconceito, o bullying, e capacitismo, além da participação nos jogos escolares.

Questão 1 - De início, foi realizada a seguinte pergunta: A sua formação na educação básica foi realizada em rede pública ou privada?

O gráfico a seguir, mostra em qual das opções os atletas realizaram a sua formação na educação básica:

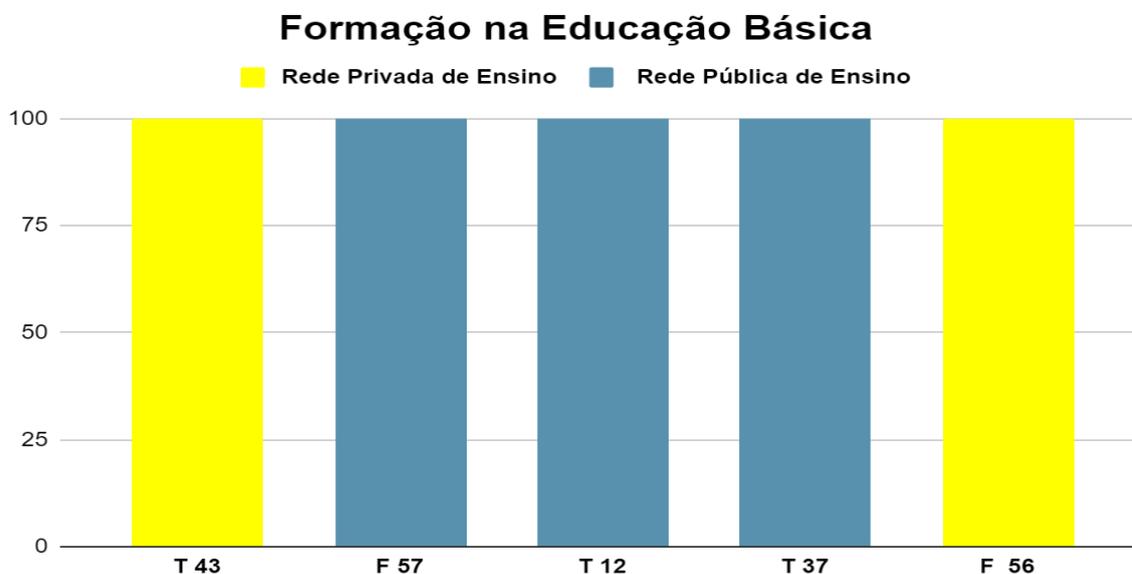


Gráfico 2: Formação na Educação Básica

Com relação a cidade em que os atletas cursaram o ensino básico, as respostas foram as seguintes: **T43** - Belém - Pará, **F57** - Igaracy - PB, **T12** - Santa Rita - PB, **T37** - Sapé - PB, e **F56** - João Pessoa - PB.

Questão 2 - Na sequência do questionário, foi realizada a seguinte pergunta: Na educação básica, você participava das aulas de Educação Física com qual frequência?

Dentre as alternativas a serem marcadas, obtivemos as seguintes respostas como mostra o gráfico:

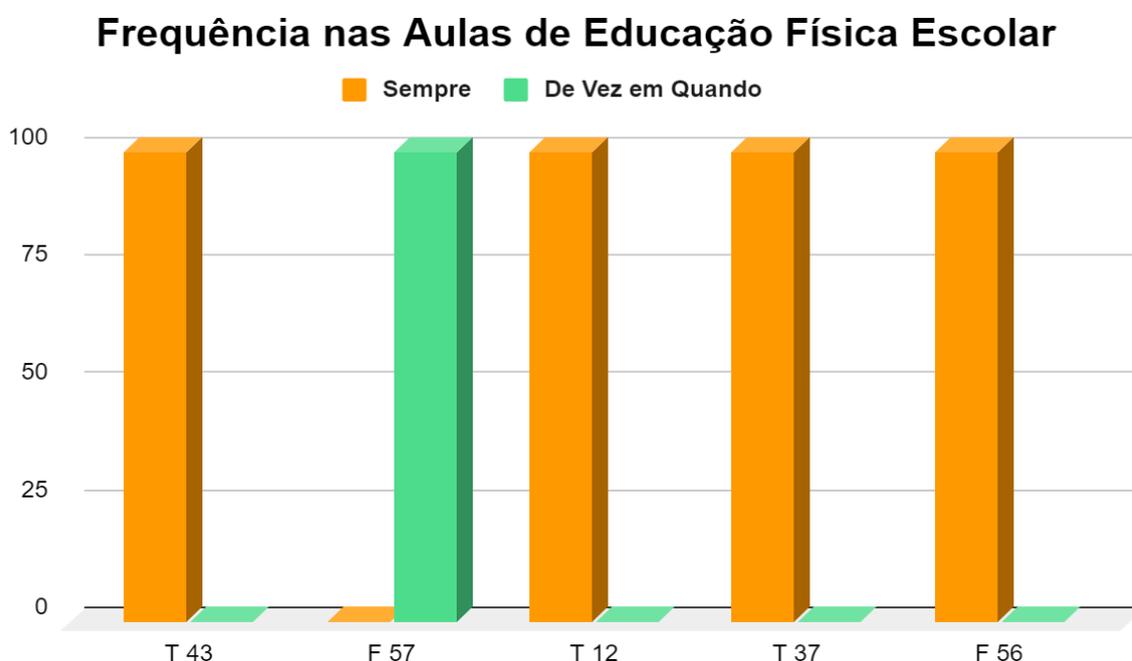


Gráfico 3: Podemos observar que a grande maioria dos participantes sempre frequentava as aulas de Educação Física na Educação Básica.

Questão 3 - Foi perguntado aos atletas, se em algum momento na educação básica, dentro do componente Educação Física, eles chegaram a vivenciar diferentes práticas corporais, e pedido para justificar se essas aulas do componente eram mais teóricas ou práticas.

De acordo como eram os formatos das aulas, os atletas tiveram as seguintes vivências na Educação Física Escolar:

Aulas de Educação Física na Educação Básica

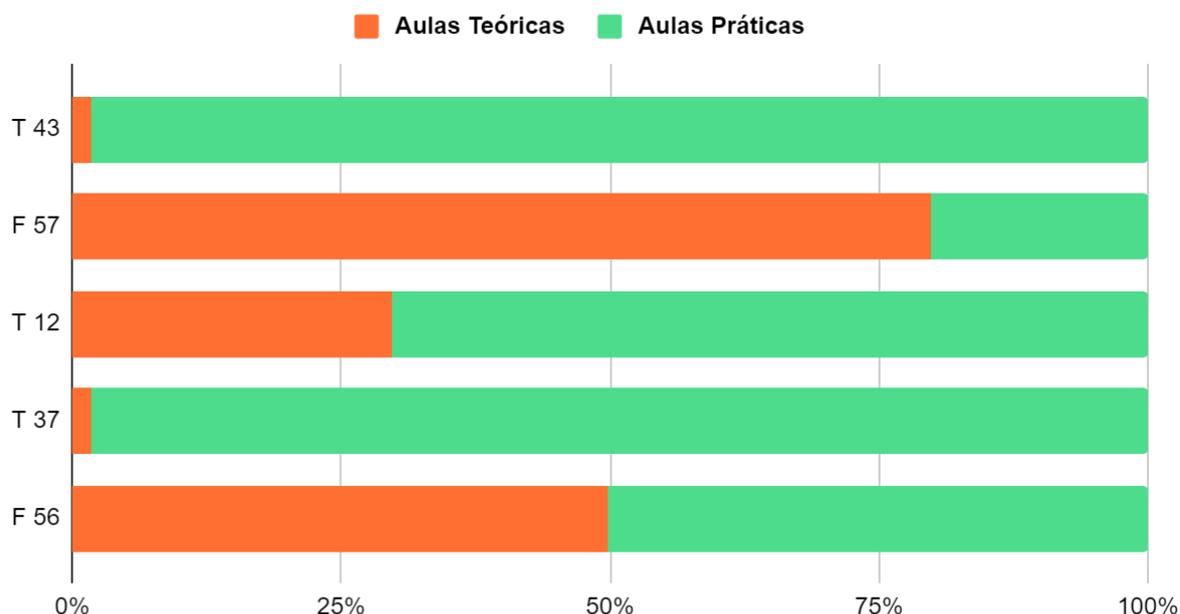


Gráfico 4: Aulas de Educação Física na Educação Básica

Podemos observar que a maior parte dos atletas tiveram aulas práticas de educação física durante a educação básica, assim como aponta BRACHT, Valter (2001), ao enfatizar o esporte na escola, onde esse conteúdo, acaba sendo o mais aplicado nas aulas práticas. Também vale destacar o que respondeu F57, o qual vivenciou na educação básica um maior número de aulas teóricas durante todo esse processo, enquanto F56 teve o maior equilíbrio nas vivências de aulas teóricas e práticas de educação física. Mas no geral, conforme apontado nas respostas, um modelo de educação física escolar longe do ideal para as vivências dos alunos no seu desenvolvimento físico, crítico, no trabalho coletivo, a experimentação de diversas práticas corporais, além de não proporcionar o protagonismo do aluno conforme destacam o Coletivo de Autores (1992), bem como Darido (2003).

Já com relação aos conteúdos aplicados, ou seja, as vivências das diferentes práticas corporais, as modalidades que foram vivenciadas nesse processo foram as seguintes:

Modalidades Praticadas Pelos Atletas na Educação Física Escolar

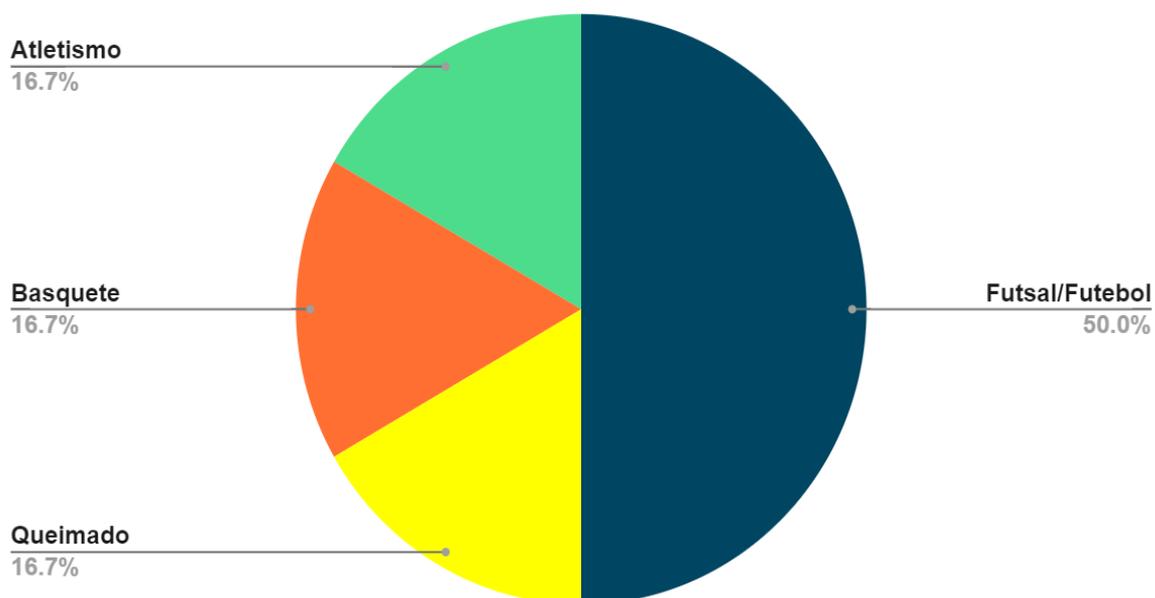


Gráfico 5: Modalidade Praticadas Pelos Atletas na Educação Física Escolar

Podemos observar que os esportes com bola, principalmente futsal e futebol, foram os mais praticados, assim como também destacam Darido (2003), relatando a fase esportivista da educação física escolar, bem como Bracht, (2001), e Reis, e Escher (2006,p.13), ao enfatizar que "o futebol é um dos principais conteúdos da Educação Física". Mas também vale destacar que o atletismo, que futuramente viria ser a modalidade esportiva vivenciada por todos atualmente no esporte de alto rendimento, já havia sido introduzido em um dos casos na educação física escolar.

Questão 4 - Em algum momento da sua vida, você teve a experiência de praticar projeto social voltado para as pessoas com deficiência?

Inclusão e Participação em Projetos Sociais Para as Pessoas Com Deficiência

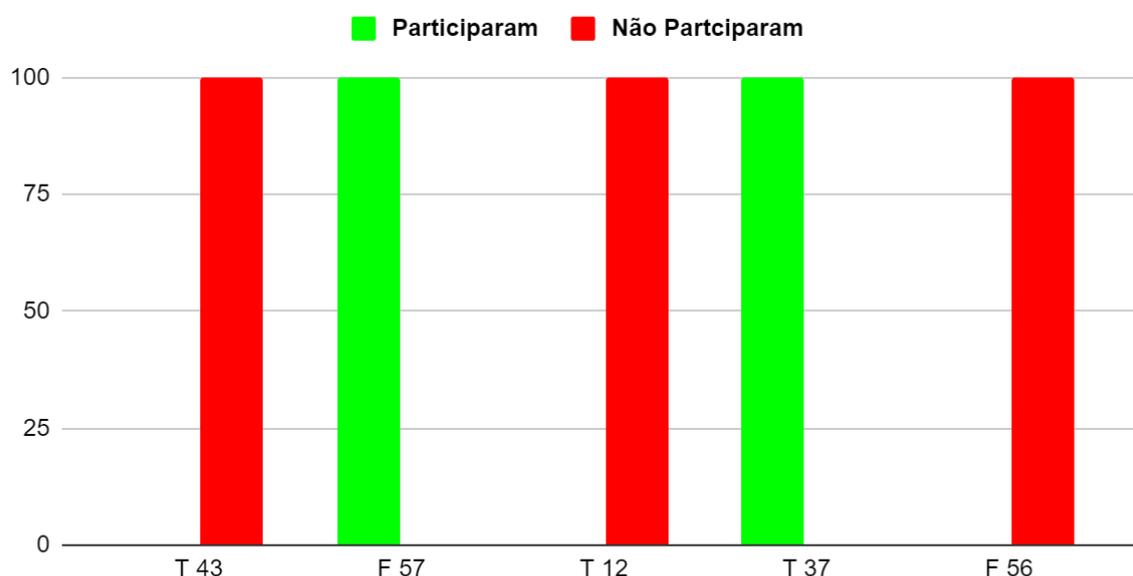


Gráfico 6: Inclusão e Participação em Projetos Sociais Para as Pessoas Com Deficiência

Observamos que apenas dois dos entrevistados chegaram a participar de algum projeto social voltado às pessoas com deficiência, enquanto os demais infelizmente não tiveram essa mesma oportunidade, algo que contrasta o que está na declaração de salamanca (1994), a qual assegura diversos direitos às pessoas com deficiência, principalmente com relação à educação de forma inclusiva, bem como em projetos sociais voltados para esse público.

Questão 5 - A partir de qual momento da sua trajetória de vida, teve início a vivência nas práticas esportivas? E quem foi o seu principal incentivador nesse período?.

Nessa questão obtivemos as seguintes respostas:

T43 - Aos 8 anos de idade, eu mesmo e minha família.

F57 - Primeira vivência foi a natação paralímpica em Natal RN, na época não tive incentivo.

T12 - Em 2013, minha mãe era a principal incentivadora.

T37 - Dei início no ano de 2012 no núcleo da FUNAD. E meu principal incentivador foi meu pai e um profissional de educação física.

F56 - Comecei praticando handebol aos 7 anos, Nunca tive incentivo de ninguém, sempre vontade própria.

Observamos que a grande maioria dos atletas, iniciaram as práticas esportivas durante a infância e adolescência, fases primordiais para o desenvolvimento motor conforme aponta GALLAHUE (2013), e que o incentivo durante essa etapa também foi primordial na maioria dos casos, como a participação em núcleos que desenvolvem projetos voltados a prática esportiva, bem como, o apoio da família durante esse processo, o que também é destacado por Varley, et al (2010), como um processo fundamental no processo de desenvolvimento esportivo de um atleta.

Questão 6 - Como você vê a inclusão de pessoas com deficiência dentro das escolas e nas aulas de Educação Física?

T43 - Todos têm que ter a possibilidade e vivência do esporte, assim terão a chance de ser um cidadão diferente.

F57 - Hoje está bem mais praticada creio eu que por conta da evolução do esporte paralímpico.

T12 - Vejo sim como algo de suma importância.

T37 - Está começando a ser bem visto agora, pois ainda falta inclusão.

F56 - Apesar de estar ocorrendo com mais frequência atualmente, ainda deixa muito a desejar, falta muito para se tornar uma prática comum.

Podemos notar que todos os participantes veem como de suma importância a inclusão das pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física, e que essa inclusão, seja feita de forma com que todos de fato tenham a vivência das diversas práticas corporais. O Coletivo de Autores (1992), também enfatiza a importância de oportunizar na Educação Física escolar, as mais diversas vivências para os alunos, independentemente da sua condição física, e sócio-cultural, fazendo com que as aulas se tornem inclusivas, e interessantes para todos os públicos envolvidos no

contexto escolar, como também destaca DAMASCENO, Priscila (2021), sobre a inclusão das pessoas com deficiência na educação física escolar através do jogo.

Questão 7 - Você chegou a participar de alguma edição dos Jogos Escolares? Todos os atletas responderam que sim, de forma mais específica, nos seguintes anos:

T43 - 2007, 2008 e 2009.

F57 - 2010, e especificou a modalidade em que competiu na ocasião, que foi a natação paralímpica.

T12 - 2013, 2014, 2015, e 2016.

T37 - 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, e 2017.

F56 - 2002 e 2003.

Logo, a atleta **T37** foi o recordista de participações entre os participantes, em edições dos jogos escolares, conforme mostra o gráfico abaixo:

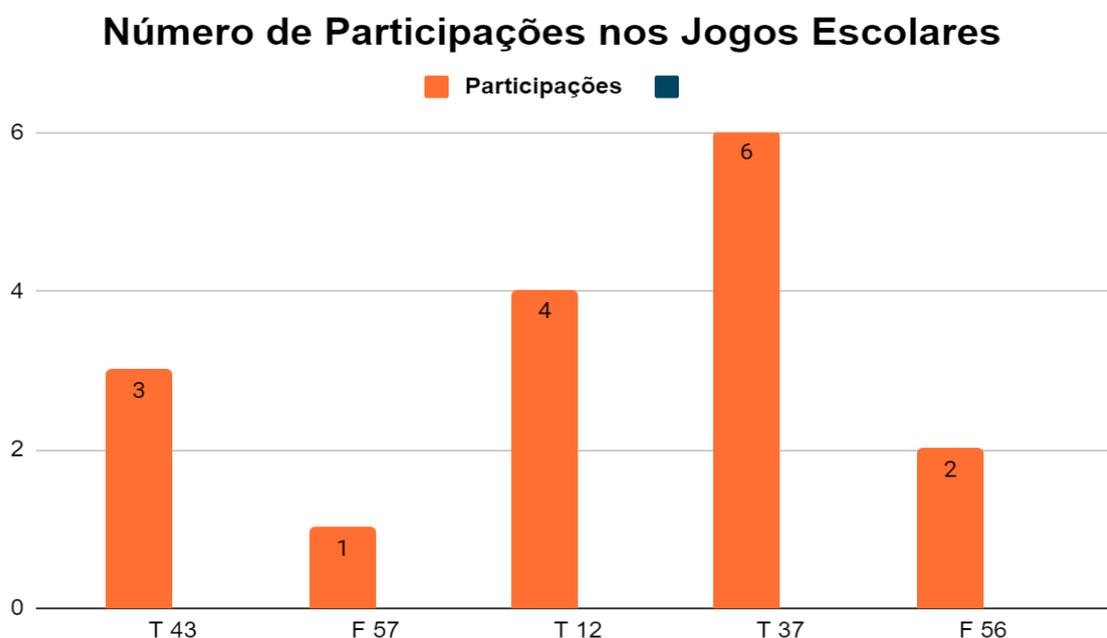
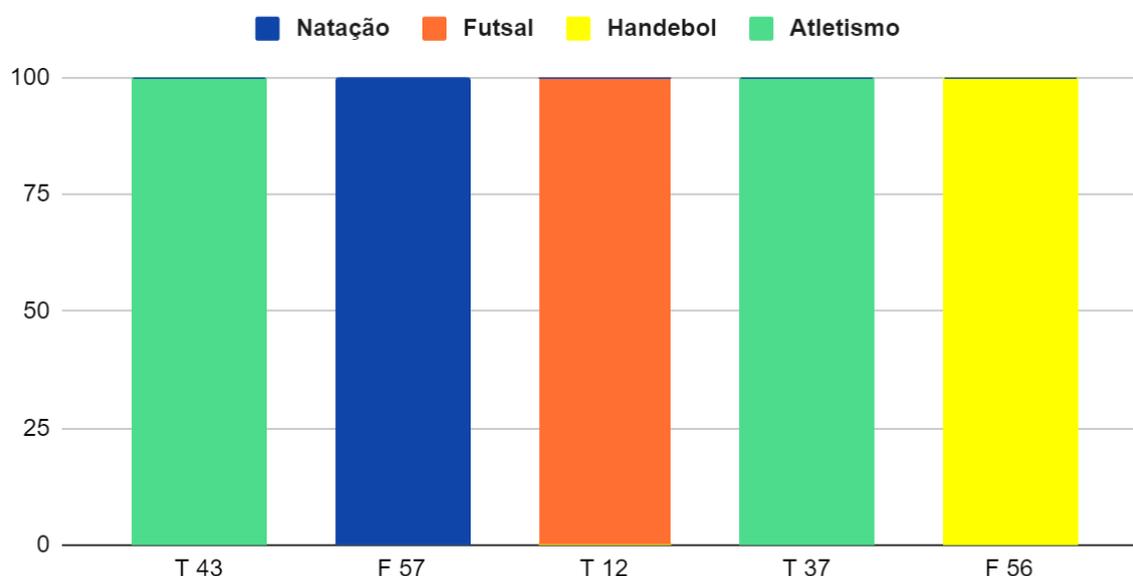


Gráfico 7: Número de Participações nos Jogos Escolares

Um outro dado importante, é com relação às modalidades esportivas praticadas pelos atletas nas suas participações nos jogos escolares, como veremos no próximo gráfico:

Modalidades Praticadas Pelos Participantes na Iniciação Esportiva e nos Jogos Escolares



Gráfico 8: Modalidades Praticadas Pelos Participantes na Inicia o Esportiva e nos Jogos Escolares

Por mais que atualmente todos os atletas pratiquem as modalidades do atletismo, apenas dois dos participantes da pesquisa tiveram essa inicia o nesta modalidade desde os jogos escolares.

Questão 8 - Você já sofreu bullying, capacitismo, ou algum outro tipo de preconceito ou constrangimento na vida pessoal, no ambiente escolar, por ser uma pessoa com deficiência?

T43 - Nunca;

T12 e F56 - Não;

F57 - Sim, mas nunca dei muita importância para as pessoas quando isso acontecia.

T37 - Sim. Principalmente na escola.

Com rela o às respostas, observamos que em alguns casos, os entrevistados sofreram algum tipo de preconceito, capacitismo, pelo fato de serem pessoas com deficiência, seja no ambiente escolar, ou em outro ambiente. Nacif, et al (2016) destacam que o ambiente escolar, onde normalmente ocorre esse tipo

de preconceito segundo os atletas, é tido como um ambiente em que a inclusão de alunos com deficiência é prevista em lei, o que infelizmente nos casos de F57 e T37, foi um ambiente onde os mesmos infelizmente vivenciaram o bullying, o preconceito, e o capacitismo. Esses preconceitos se deram pela estereotipagem, principalmente no caso de F57, pelo fato do mesmo ter deficiência física congênita de membros inferiores, o que vai de encontro ao que enfatizam Santos e Souza (2021), onde as autoras destacam que infelizmente em nossa realidade ainda temos um olhar capacitista sobre as pessoas com deficiência, mesmo após a implementação de leis, e inúmeras conquistas alcançadas pelas pessoas com deficiência nas últimas décadas.

Na sequência, apresentaremos os dados relacionados à transição da época da educação básica, para a vivência do esporte de alto rendimento, conhecendo um pouco mais da rotina diária no esporte e as dificuldades enfrentadas nesse processo de transição, além do significado que o esporte, e o movimento paralímpico tem para esses atletas.

Questão 9 - Como se deu a transição das aulas de Educação Física na Educação Básica para a iniciação esportiva de alto rendimento?

T43 - Na verdade eu fui atrás de um projeto que existia na minha cidade e, por vontade própria, eu dei início e começou essa transição.

F57 - No meu caso não teve, pois iniciei na natação e, no ano seguinte, mudei para o atletismo onde dei início no alto rendimento.

T12 - Na escola eu participava de um projeto de futebol, depois eu participei de um projeto no campo do Botafogo - PB em João Pessoa, nesse projeto eu fui descoberto, fiz um teste, e até então estou no atletismo.

T37 - No início foi muito ruim, pois tinha que assistir aula e sair da aula direto para o ônibus, e da minha cidade para o treino era 1 hora de viagem e, ao terminar, voltava para casa e era o tempo todo assim.

F56 - Iniciei no alto rendimento apenas após me tornar paralímpica.

Notamos com essas respostas, como a transição desses atletas aconteceu de maneiras distintas, seja pela vivência em outras modalidades esportivas, o que enriquece não só as vivências nos esportes, mas principalmente o repertório motor

de quem vivencia essa prática conforme destaca GALLAHUE (2013), ou até mesmo pela própria determinação do atleta em buscar no esporte uma oportunidade de transformar a sua história de vida, BENTO (2004). Além disso, observamos como em alguns casos essa transição também foi difícil, pois alguns atletas enfrentaram barreiras para conseguir realizar todo esse processo.

Questão 10 - No seu ponto de vista, o que precisa ser melhorado dentro do ambiente escolar e no meio esportivo, para uma maior participação das pessoas com deficiência?

T43 - Profissionais capacitados e que entendam sobre deficiência, e que haja naturalmente entre alunos, professores como deficientes.

F57 - Maiores incentivos dos nossos governantes.

T12 - O incentivo para ver o esporte não só como brincadeira, lazer, como trabalho, principalmente para as pessoas com deficiência.

T37 - Tudo.

T56 - Primeiramente capacitar mais os professores, para que eles entendam que as deficiências causam limitações e não incapacidades.

Observa-se o quanto ainda falta com relação a melhorias nos ambientes escolar e esportivo para a maior participação das pessoas com deficiência, nos mais diversos pontos, como capacitação profissional, incentivo, entre outros, segundo a visão dos participantes, algo que também é assegurado na Declaração de Salamanca, (1994, p.2), ao assegurar no seu 3º ponto, que todos os governos, “garantam que, no contexto de uma mudança sistêmica, programas de treinamento de professores, tanto em serviço como durante a formação, incluam a provisão de educação especial dentro das escolas inclusivas”, bem como a aplicabilidade da Lei 11.438/06, BRASIL (2006), a qual incentiva o esporte no Brasil, desde a fase educacional, ao alto desempenho.

Questão 11 - Como é a sua rotina de treinos e competições atualmente?, os atletas deram as seguintes informações:

T43 - Treino de segunda até sábado duas vezes ao dia. Estou em competições para os Jogos Paralímpicos de Paris.

F57 - Treinos de segunda à sexta dois períodos e no sábado pela manhã. 5 a 6 competições ao ano.

T12 - Os treinos são de segunda a sexta, próximo às competições os treinos são mais fortes, e eles são específicos para a própria competição.

T37 - Treino de segunda à sábado manhã e tarde. Competições seguimos o calendário do CPB.

F56 - Treino de segunda à sábado, manhã e tarde. Competições a nível regional, nacional e internacional.

Observamos com as respostas dos atletas, como é dividida a programação de treinamentos semanalmente, onde, é levada em consideração a especificidade da modalidade praticada, os objetivos que foram traçados no início do planejamento, além de outros fatores internos e externos, como também destaca Antonio Carlos Gomes (2013, p.23, p.24), ao enfatizar o princípio da continuidade no processo da atividade competitiva, onde na atividade desportiva, seja ela preparatória ou competitiva, a conexão assegurada desse processo, junto ao intervalo dessas sessões de treinamento, conforme também foi enfatizado ao que vivenciam os atletas, condicionam toda a ideia de realização máxima dessas atividades pelo nível elevado das cargas de treinamento e de competição em conjunto, através da estrutura cíclica do processo de desenvolvimento da atividade competitiva e preparatória. Onde no conjunto, sessão de treinamento, recuperação ativa, atividade funcional, efeito imediato, e efeito acumulado da sessão de treinamento, gerado pela dependência do efeito das sessões de treinamento com relação a sua quantidade, através do aumento do volume de treino, gera toda essa rotina de preparação dos atletas para as competições

Questão 12 - Qual a importância do Esporte para você?

T43 - O esporte é vida, é socialização, o esporte é tudo pra mim.

F57 - Tudo que tenho foi proveniente do esporte, por isso sempre falo, sou grato por tudo que ele me deu.

T12 - Hoje é o meu hobby, peguei gosto pelo esporte, mesmo com a rotina cansativa é muito gratificante pra mim.

T37 - Além de saúde e bem estar é também minha forma de viver financeiramente.

F56 - Tem grande importância, pois foi através dele que conquistei tudo que tenho até hoje e fez eu me tornar quem sou como pessoa e profissional.

Questão 13 - Em algum momento na sua trajetória de atleta você pensou em desistir do esporte de alto rendimento?

T43 - Sim, o esporte é muito difícil no nosso país, a valorização não existe para os atletas.

F57 - Sim, quando estava preparado para representar meu Estado e não fui, porque não tive passagem.

T12 - Não, fiquei duas semanas sem treinar uma vez, mas nada de pensar em desistir.

T37 - Nunca pensei.

F56 - Sim

Nas respostas das questões 11, 12, e 13, conseguimos perceber o quão importante é o esporte na vida desses atletas, que mesmo vivendo uma rotina árdua de preparação física, técnica e mental, em um trabalho semanal e intenso, calendário de competições em vários níveis, (nacional, continental e mundial), no qual esse trabalho os resultados têm que ser evidentes, pois o próprio alto rendimento requer isso dos seus praticantes, além de passarem por outros desafios como a desvalorização, falta de apoio, entre outros casos, como também destaca Varley, et al (2010). Esses atletas sempre enxergaram no esporte a oportunidade de mudança de vida, socialização, bem estar, e uma forma de mostrar para o mundo do que eles são capazes de almejar e conquistar através de muito trabalho, foco, e disciplina.

Questão 14 - Para você, qual a importância do Movimento Paralímpico para as pessoas com deficiência?

T43 - É muito importante, pois eles quem divulgam os atletas e organizam as competições.

F57 - 100% em todos os aspectos, o esporte paralímpico vem transformando a vida de muitas pessoas com deficiência.

T12 - Vejo com um incentivo de mostrar que as pessoas com deficiência têm condições de praticar qualquer modalidade esportiva.

T37 - Acho muito importante.

F56 - No meio do movimento paralímpico os deficientes têm muitas oportunidades e não são tratados como “coitadinhos”.

Podemos notar nas respostas, o quão importante é o movimento paralímpico para os atletas pelos mais diversos pontos como: o incentivo, divulgação, e as potencialidades das pessoas com deficiência dentro do esporte de alto rendimento. Conforme aponta TONON (2019, p.3), “transcender barreiras é uma das maiores características do movimento paralímpico”, o que de fato, vem acontecendo com esses atletas, que superam os seus limites todos os dias, e além de se espelharem, também são exemplos para diversas pessoas com deficiência através do movimento paralímpico, que divulga, organiza competições de alto nível, e ainda ajuda a quebrar diversos paradigmas relacionados às pessoas com deficiência, como o capacitismo, o preconceito, a fragilidade, etc.

A seguir, vamos destacar o que os atletas responderam com relação às principais barreiras, desafios, preconceitos, vivenciados dentro do cenário esportivo, além do que precisa ser melhorado, na visão dos atletas, dentro do esporte de alto rendimento para as pessoas com deficiência, assim como no contexto social, além de destacar quais são os principais objetivos que os atletas ainda almejam alcançar em suas carreiras dentro do esporte paralímpico.

Questão 15 - Quais as principais barreiras e desafios encontrados ao longo da sua trajetória dentro das competições?

T43 - Patrocínio e local para treinar

F57 - A falta de passagem aérea

T12 - No início a dificuldade de patrocínio, incentivo, apoio, chegar na prefeitura da minha cidade e não conseguir recursos, minha mãe e meus parentes

fazendo vaquinha para eu ir competir e, às vezes, o dinheiro só dava para lancha no aeroporto.

T37 - Não ter dinheiro para competir e treinar

F56 - Superar a si mesmo

Observamos que a falta de apoio e as condições financeiras, foram as maiores dificuldades encontradas pelos atletas durante as suas trajetórias, onde todos eles de alguma forma tiveram que se superar para alcançar o nível o qual se encontram atualmente. Logo, vemos que além da auto superação, seja pelas limitações, destacamos o que Souza e Silva (2022 p.2) destacam em seu trabalho, ao enfatizar que, “olhando para o lado de atletas de excelência, existiram barreiras no sentido da vontade de querer superar seus limites, de quebrar limites e, principalmente, conseguir apoio financeiro para alcançar melhores condições de treino e de recursos”.

Questão 16 - Você já sofreu bullying, capacitismo, ou algum outro tipo de preconceito ou constrangimento na vida pessoal, no meio esportivo ou fora dele, por ser uma pessoa com deficiência?

T43 - Não

F57 - Não

T12 - Não relacionado a deficiência, mas já sofri bastante pela minha cor de pele.

T37 - Não

F56 - Não

Nessa questão, quase que de forma unânime, os participantes disseram não ter sofrido nenhum tipo de preconceito dentro do cenário esportivo, ou fora dele, relacionado a deficiência, diferentemente do que alguns responderam na Questão 8, sobre os preconceitos que vivenciaram na época da educação básica. Isso também vai de encontro com o que Souza e Silva (2022, p.4, apud; PEREIRA, MONTEIRO e PEREIRA, 2012) destacam, que “dentro do esporte paralímpico, os atletas vêm sendo cada vez mais postos em posições importantes, de destaque, sendo vistos pela sociedade e mais reconhecidos, pois hoje ele é notado como

esporte de nível alto. Mas uma das respostas dessa questão chama a atenção, que o preconceito existente em um dos casos é relacionado a cor de pele de um dos participantes, portanto, encontramos aqui uma outra forma de bullying, mas essencialmente de preconceito racial, a qual infelizmente ainda é vivenciada em nossa atualidade como destaca Helio Santos (2008).

Questão 17 - No seu ponto de vista, o que precisa ser melhorado nas políticas públicas para uma maior participação das pessoas com deficiência?

T43 - Entendimento, pessoas e funcionários capacitados.

F57 - Sim, principalmente nos incentivos ao esporte.

T12 - Visibilidade dos atletas, para mostrar que somos capazes de praticar qualquer modalidade esportiva.

T37 - Tudo

F56 - As pessoas com deficiência precisam ser mais ouvidas, pois só quem possui sabe elencar os problemas e as necessidades.

É notório, segundo as respostas dos próprios participantes, que ainda precisam ser realizadas diversas melhorias nas políticas públicas voltadas para as pessoas com deficiência, desde a participação efetiva desse público com relação a planejamento e estratégias voltadas para as pessoas com deficiência, quanto a visibilidade e incentivo para o desenvolvimento de novas políticas públicas nessa área. Algo que SOUZA e SILVA (2022), também enfatizam, ao defender uma maior valorização ao esporte paralímpico, desde a competição, como também as políticas públicas, que ainda segundo os autores, em sua maioria valorizam os esportes tradicionais.

Questão 18 - Você tem patrocinadores? Como você vê a paridade de patrocinadores quando se trata de jogos Paralímpicos?

Com relação aos atletas que possuem patrocinadores obtivemos as seguintes respostas conforme mostra o gráfico:

Atletas Com e Sem Patrocínio

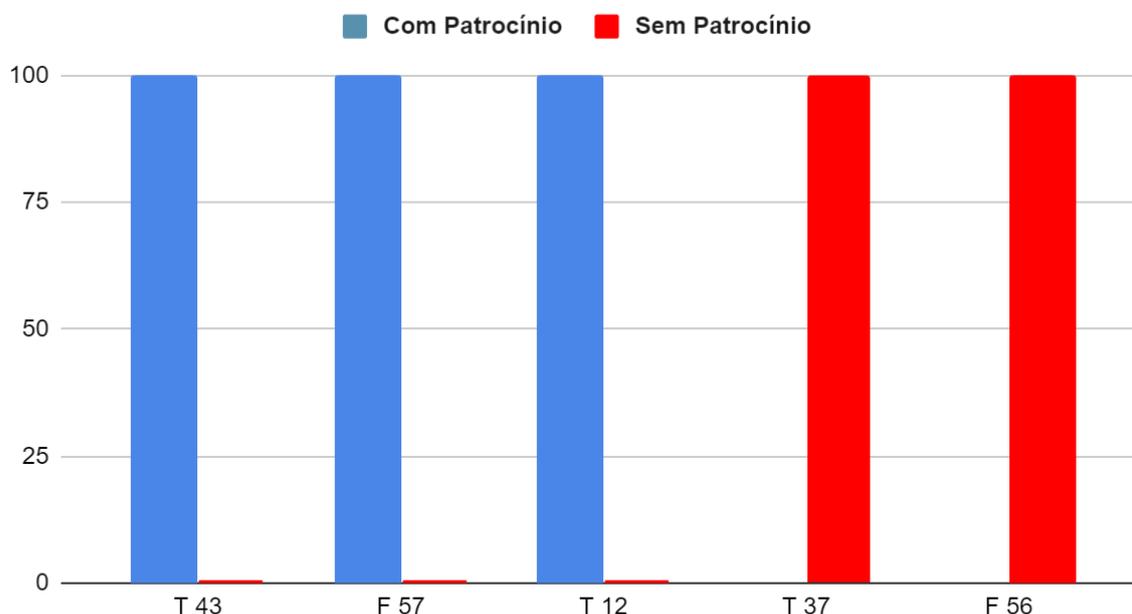


Gráfico 9: Atletas com e sem Patrocínio

Observa-se com as respostas que, só possui patrocínio pontual, ou seja, quem tem uma marca esportiva, de um clube, ou de alguma empresa, que firme um contrato de patrocínio, os atletas que estão competindo em nível internacional, que nesse caso específico, são todos os atletas masculinos, o que vai de encontro ao que afirmam SOUZA e SILVA (2022, p.5), que “ter algum tipo de deficiência para muitos já remete a limitações, estigmas e preconceitos, mas também ser mulher e ter alguma deficiência pode pesar ainda mais, pois existe toda uma questão de estereótipos do corpo feminino e machismo”.

Já com relação a paridade dos patrocinadores, quando se trata dos Jogos Paralímpicos, os atletas responderam da seguinte forma:

T43 - Os patrocinadores só querem aparecer durante os Jogos Paralímpicos. E valorizar os atletas que vem da base.

T12 - Hoje você tem que estar em uma boa posição no ranking nacional e mundial, é muito difícil para um iniciante conquistar esse incentivo, eu mesmo vim ter meu primeiro patrocínio após 3 anos praticando o atletismo.

F56 - Em relação às olímpicas ainda existe muita diferença.

Os atletas **F57**, e **T37**, apenas especificaram a primeira resposta da questão. Mesmo nos casos dos atletas que possuem patrocínio pontual, todos os atletas apontam como é difícil conseguir um patrocinador, e que ainda existe uma certa discrepância com relação ao investimento por parte dos patrocinadores quanto às modalidades olímpicas, como também destacam TONON (2019), e SOUZA e SILVA (2022).

Questão 19 - Qual é o seu principal objetivo dentro do Esporte de Alto Rendimento? E quais são os seus planos futuros dentro das competições que você almeja participar, e na vida pessoal?

T43 - Ganhar mais uma medalha paralímpica. Ir para os jogos de Paris. Ser exemplo para os atletas que começam.

F57 - Desde o início da minha carreira sempre tive como objetivo ser campeão das três principais competições paralímpicas onde já sou campeão parapanamericano e mundial, só falta ser campeão paralímpico.

T12 - Estou brigando para ser o segundo ou o primeiro do mundo e quebrar o recorde mundial. Quero participar do próximo mundial e dos jogos paralímpicos de Paris 2024.

T37 - Bater records

F56 - Me tornar medalhista paralímpica. Conseguir chegar cada vez mais longe e melhorar as marcas. Me tornar uma profissional completa e poder passar para meus alunos tudo que aprendi com a vida de atleta.

Com essas respostas, conseguimos perceber o quão focados, e determinados são esses atletas, e mesmo alguns deles já tendo alcançado feitos que já os marcam para a posteridade dos esportes paralímpicos, esses atletas ainda almejam novas conquistas em suas brilhantes carreiras, assim como destaca MONTEIRO e SCALON (2008, p.1), que dentro das técnicas no treinamento psicológico para os atletas, “existe a motivação, um fator chave para o desenvolvimento do interesse e auto-estima do atleta”. Notadamente, essa motivação serve de inspiração para os seus colegas de equipe, que também almejam chegar no topo das suas categorias e, alguns deles, já estão bem

próximos disso, o que também pode levar outros futuros atletas a se inspirarem em cada um deles.

Questão 20 - Por fim, a última pergunta do questionário buscou saber o seguinte relato dos atletas: Quando você pensa na sua trajetória desde criança, na escola, ao que você representa para o mundo hoje, em poucas palavras, o que você diria?

Os atletas escreveram as seguintes respostas:

T43 - Realizado e feliz

F57 - Um vencedor na vida e no esporte

T12 - É como um degrau, cada degrau é um objetivo, fui passando por cada um, e quero ainda passar por mais ainda e chegar no meu principal objetivo, ser o número 1.

T37 - Inspiração ao próximo

F56 - Jamais imaginaria ser quem eu sou e estar onde estou.

É possível compreender a importância da prática e a vivência do esporte na vida de cada um dos atletas, pois através da iniciação esportiva, desde a educação física escolar, a participação nos Jogos Escolares e o olhar diferenciado de profissionais de Educação Física ao perceber um potencial desenvolvimento desses atletas dentro do alto rendimento, fizeram com que hoje esses atletas se sintam realizados, com a sensação de ter vencido as dificuldades que um dia a vida, a deficiência, o preconceito, entre outros aspectos, um dia lhe impuseram, assim com destaca REIS e ESCHER (2006, p.18), ao afirmar que, “o esporte é uma prática social e que, como tal, deve ser contextualizada nas mais diferentes sociedades nas quais se desenvolveu e ainda nos dias de hoje se desenvolve”.

6. ENTREVISTAS

6.1 T47 E F43: DO ANONIMATO AO TOPO DO MUNDO ATRAVÉS DO ESPORTE PARALÍMPICO

Na sequência da pesquisa, estaremos trazendo as descrições das entrevistas realizadas no mesmo ambiente onde foi aplicado o questionário, mais

especificamente na pista de atletismo da UFPB, onde um atleta de nível internacional, que já chegou ao topo do mundo e se mantém como o principal nome da sua modalidade, e a pessoa por trás de todo esse trabalho árduo, sendo esse um dos grandes responsáveis por esse resultado, não apenas com esses atletas entrevistados, nem tão pouco com os que responderam o questionário, mas com uma dezena de atletas de alto rendimento que seguem o seu método de treinamento, disciplina, e trabalho duro, na busca das grandes conquistas no esporte de alto rendimento.

Dessa forma, iremos começar a descrição das entrevistas, a primeira delas realizada com o atleta de 29 anos de idade, da categoria **T47**, recordista mundial nos 100 metros rasos com o tempo de 10s29 segundos, e nos 200 metros rasos com o tempo de 20s83 segundos, detentor de medalhas paralímpicas, (2 ouros, 2 pratas, e 1 bronze), recorde dos 100 metros rasos nas paralimpíadas com o tempo de 10s53 segundos, títulos mundiais, (2017 e 2019), além de medalhas nos jogos parapanamericanos, (5 medalhas de ouro), além de ser o principal nome do atletismo paralímpico do Brasil e no mundo na atualidade, o qual de forma livre e consentida, cedeu essa entrevista no dia 20 de abril do ano de 2023.

Dessa forma, foram realizadas as seguintes perguntas, e obtivemos as seguintes respostas:

Pesquisador - Quais são as suas origens, de onde você vem, como e quando a deficiência física surge em sua vida?

T47 – Eu fui nascido e criado no município de Jardim de Piranhas, no Rio Grande do Norte, essa minha deficiência eu adquiri ela aos 2 anos de idade, em um acidente em uma máquina de moer capim, uma forrageira.

Pesquisador - Como eram as suas vivências nas aulas de Educação Física escolar? Você chegou a vivenciar diferentes práticas corporais? as aulas eram mais práticas ou teóricas? participava com qual frequência?

T47 - Eu fui sempre bem ativo, desde criança, e pratiquei vários esportes, dois deles, um foi o futebol, e o outro foi a capoeira, na época do colégio ainda, e como falei, sempre fui muito bem ativo, sempre o que me passavam pra fazer eu

fazia, inclusive sempre fui muito apaixonado pelo esporte, e uma das paixões iniciais foi o futebol.

Pesquisador - Em algum momento, antes de vivenciar o esporte de alto rendimento, você chegou a participar de algum projeto social voltado para as pessoas com deficiência?

T47 - Não, não tive essa oportunidade, hoje se tem mais essa oportunidade, tudo por causa também do movimento paralímpico, CPB, que vem proporcionando várias oportunidades como essa para as pessoas com deficiência, só que eu por ter nascido e me criado no interior, as oportunidades eram bem mais difíceis, e eu nunca tive uma oportunidade como essa de me encaixar em algum projeto que trabalhasse com pessoas com deficiência.

Pesquisador - Como você vê a inclusão e a participação de pessoas com deficiência na educação física escolar, e no esporte de alto rendimento?

T47 - Isso é muito gratificante de ver essa inclusão das pessoas com deficiência dentro do esporte, é algo que vem revolucionando bastante esse movimento paralímpico com várias pessoas, incorporando as pessoas com deficiência a acreditarem mais em si mesmo, assim como eu hoje acredito muito no meu talento, no meu potencial, o esporte traz essa oportunidade da gente poder acreditar mais em nós mesmos, então é muito gratificante e importante essa inclusão do esporte com as pessoas com deficiência.

Pesquisador - Você já chegou a sofrer bullying, capacitismo, ou algum outro tipo de preconceito, constrangimento na vida pessoal, ou no ambiente escolar, por ser uma pessoa com deficiência? Se aconteceu, isso também veio a acontecer mesmo após a sua chegada ao alto nível do esporte de rendimento? e como é o tratamento das pessoas com relação a isso?

T47 - Chegou a acontecer sim, principalmente na época de colégio, mas graças aos meus pais, eu tive uma consciência de entender o que eu era, o que eu sou capaz, e cheguei a sofrer esses preconceitos, preconceitos esses que era ser chamado de, aleijado, algumas crianças terem medo da minha deficiência, até mesmo alguns pais chegarem para as crianças e dizerem que elas não dessem

trabalho ou então ficavam igual a mim, perderia uma mão, isso era um preconceito, mas eu sempre soube lidar com essas situações, e sempre sobressair sobre tudo isso, e sempre olhar os pontos positivos.

Pesquisador - A partir de qual momento, e como se deu a iniciação esportiva na sua trajetória de vida? e quem foi o seu principal incentivador nesse período?

T47 - O meu principal incentivador posso dizer que foi eu mesmo, eu tinha um sonho dentro do esporte de ser jogador de futebol, essa oportunidade não apareceu no futebol, mas apareceu através do futebol, em uma partida de futsal em 2013, representando um time do colégio da minha cidade, onde eu estudava, um dos organizadores dos jogos escolares da Paraíba chamado Ricardo Ambrósio, e o Professor Gilmar, me viram atuar no futsal, e viram que eu tinha potencial para o atletismo, viram que eu era muito rápido, tinha explosão, e o porquê eu não estava escrito no atletismo paralímpico na prova dos 100 metros?. Foi onde surgiu a minha primeira oportunidade para o atletismo.

Pesquisador - Como, e quando surge a sua relação com o Professor/Treinador?

T47 - O meu Preparador/Treinador, eu não tenho nem palavras suficientes para descrever a pessoa que ele é hoje pra mim, treinador, psicólogo, pai, um monte de coisas em uma pessoa só, um cara de um coração enorme. Ele surgiu na minha carreira, quando foi me apresentado em 2013, através de um outro professor e grande incentivador do esporte paralímpico aqui da Paraíba o Professor Jailton Lucas de Miranda que na época trabalhava com o esporte paralímpico, e conhecia o meu treinador, e chegou a conversar com o meu treinador, dizendo que iria chegar um menino do interior que iria treinar e começar a trabalhar com ele, e nisso eu fui apresentado ao meu treinador no dia 24 de fevereiro de 2013, lembro exatamente a data, e desde essa data estamos trabalhando juntos, obtendo bons resultados no cenário do esporte paralímpico nacional e mundial.

Pesquisador - Pra você, qual a importância do papel do profissional de educação física (e do próprio **Professor/Treinador**) com relação a uma preparação

padronizada e específica para cada atleta em cada especificidade física, fisiológica, de provas distintas, etc.?

T47 - De grande importância, eu também hoje sou estudante de educação física, estou no meu 7º período, e ao trabalhar com vários profissionais hoje ao meu redor, vejo a grande importância que tem o profissional de educação física, para a formação não só do atleta, mas para a formação do cidadão, é uma coisa que aprendi muito com o meu treinador, trabalhar não só o atleta, e sim o cidadão, porque por trás daquele atleta existe um cidadão, existe uma pessoa que tem problemas pessoais e profissionais, então é trabalhar com a gente diz no popular, com a faca de dois gumes, então algumas vezes você não está rendendo no treinamento e não sabe o porquê, mas se você é um bom profissional, você vai saber porque o seu atleta não está rendendo, e isso é muito importante quando a o diálogo entre o profissional e o atleta, e é isso que eu venho aprendendo bastante hoje com o meu treinador, a importância do profissional de educação física na escola, com as pessoas com deficiência, e em todas as áreas, a importância que esse profissional tem para a sociedade.

Pesquisador - Você falou que atualmente também é um aluno na graduação do curso de educação física, e como você se vê atuando futuramente na área como um profissional de educação física?

T47 - É uma coisa que eu já procurei, cursar educação física para de alguma forma não está longe do esporte, que eu sei que essa minha vida(atleta profissional), é passageira, o esporte é temporário, e uma hora ou outra vai passar a minha fase, e o que é que eu posso fazer para retribuir com o esporte, com o que o esporte fez comigo?, então já pensei em terminar o curso de educação física, para de certa forma, retribuir o que o esporte fez comigo, me tornar um professor, um treinador, um profissional de educação física.

Pesquisador - Como é a sua rotina de treinos e competições atualmente? Existe um planejamento específico mais detalhado para cada competição? É um trabalho multidisciplinar? Normalmente dura em média quanto tempo essa preparação?

T47 - Existe uma preparação específica para cada competição, esse ano a gente está na caminhada para o campeonato mundial que acontecerá em julho, então acontece vários ciclos, ciclo que a gente trabalha de no mínimo, 4 anos de preparação para uma grande competição as parolimpíadas, o mundial são 2 anos de preparação, e existe toda uma equipe multidisciplinar que trabalha comigo hoje, além do treinador, a gente tem, fisioterapeuta, massoterapeuta, fisiologista, nutricionista, médico, psicólogo, tudo isso trabalhado em conjunto em busca de um bom resultado, em busca de um bom desempenho nessa busca de grandes competições, temos esses planejamentos onde os meus treinos duram em média 6 horas por dia, isso dividido em manhã e tarde, treino nos dois períodos de segunda a sábado, e sempre variando, um dia fortalecimento na academia, outro dia fisioterapia, mesmo não estando machucado para prevenir(lesões), entre vários outros detalhes que tem nessa caminhada.

Pesquisador - Qual é a importância do esporte para você na sua trajetória de vida?

T47 - O esporte significa muito para mim hoje, além de uma paixão que eu tenho pelo que eu faço, hoje é a minha ferramenta de trabalho, é onde eu tiro o meu ganha pão, onde eu consegui ter várias oportunidades de estar conhecendo o mundo, conhecendo outras culturas, através do esporte está conseguindo ajudar a minha família financeiramente, dando uma estrutura, um apoio aos meus familiares, principalmente aos meus pais, que sempre batalharam por mim desde o início, e essa é a oportunidade que o esporte vem dando, e o esporte ele traz isso, o trabalho da disciplina, se você não vai se tornar um grande atleta, você vai se tornar um grande cidadão, uma pessoa disciplinada e sempre focada em está com objetivos a serem alcançados.

Pesquisador - Como é a sua rotina de viagens durante o período de competição?

T47 - O que muito acontece é bater a saudade, quando a gente está viajando passa muito tempo fora longe de casa, sinto saudades da minha esposa, da minha família, meus amigos, até do meu próprio local de trabalho que é aqui na própria Universidade Federal da Paraíba, a UFPB, às vezes a gente tem uma rotina bem

intensa, passando alguns meses fora de casa, alguns dias, mudança de fuso horário, muita confusão pra cabeça, mas tudo por um propósito, de trazer alegria para o País.

Pesquisador - Como é a rotina de treinamentos durante o período de viagens?

T47 - Sempre quando a gente viaja, com o propósito de trabalho para as competições, em qualquer País que a gente chegue temos que se adaptar com as situações que a gente vai ter que enfrentar, mas sempre vai ter disponível em cada País que a gente viaja uma pista específica para o esporte(atletismo) que a gente pratica, para treinamentos, é fácil adaptação, a pista sempre vai ser igual, sempre as mesmas medições, a dificuldade é mais o fuso horário.

Pesquisador - Como foi essa mudança com relação a prática esportiva recreacional, para vivenciar a prática esportiva de alta performance?

T47 - A minha virada de chave eu até brinco com isso, a minha vida de uma hora pra outra deu uma tremenda capotada, sai do interior buscando a vida no esporte, e dos jogos escolares já parti para o alto rendimento em 2013, final de 2013 iniciando 2014, eu já estava com bons resultados, terminando a temporada 2014 como recordista sul americano, então foi uma tremenda virada de chave na minha vida, desde que iniciei no esporte paralímpico já entrei com foco, o foco principal era de obter bons resultados, então eu tenho sempre esse objetivo, de entrar na pista pra dar o meu melhor, buscar melhorar sempre os meus resultados e foi isso que aconteceu, sai dos jogos escolares, já entrei no alto rendimento já fazendo boas marcas, e a gente vem segurando esse bastão desde 2014 com bons resultados.

Pesquisador - Sabemos que o esporte de alto rendimento por si só é bastante lesivo, e em casos de lesões, como você normalmente vivencia esse processo, existe um trabalho especializado nesses momentos específicos?

T47 - A gente trabalha o suficiente para que não aconteça essas situações que impossibilite a prática do esporte, ou de algumas competições, mas infelizmente ela(lesão), faz parte da caminhada, a gente está ali lado a lado das

micro lesões e até mesmo de grandes lesões, como o caso em que eu tive uma lesão que me deixou de fora de um campeonato mundial em Doha (Catar), 2015, ainda estava iniciando a minha carreira e tive essa lesão em que fiquei de fora do campeonato mundial, é um processo um pouco chato para o atleta, a gente é acostumado com dores diárias, muitas dores diárias, só que com lesão mesmo é um pouco mais complicado de lidar com essa situação, tive um outro caso recentemente que foi em 2021, que tive uma lesão que quase me deixava de fora das parálmpiadadas de 2021 em Tóquio, só que dessa vez eu estava mais preparado fisicamente, e principalmente mentalmente, foi uma lesão um pouco complicada, mas eu até falo que o que passou comigo em Tóquio em cima dessa lesão, o que mais me segurou além do trabalho que tinha sido feito na preparação, foi o meu mental, em focar na recuperação, mesmo sabendo que não estava 100%, tinha que focar em apenas dar o meu melhor dentro da pista independente do que acontecesse, e o que aconteceu pra mim foi maravilhoso, onde eu ainda consegui conquistar a medalha de ouro na prova dos 100 metros. E é isso, a vida do atleta a gente está com dores diárias, lesões a gente planeja para não acontecer, mas uma hora ou outra ela vai acontecer, porque é trabalhar com o corpo acima dos 100% todos os dias, então ele(corpo), vai reclamar de alguma forma.

Pesquisador - Para você, qual é a importância do movimento paralímpico em torno das pessoas com deficiência?

T47 - O movimento paralímpico, o esporte paralímpico, hoje, vem movimentando várias famílias, com a grande importância de tirar pessoas com deficiência de casa, pessoas que se achavam ser inferiores a sociedade por terem deficiência, e hoje o esporte paralímpico ele proporciona essa oportunidade, das pessoas enxergarem que somos capazes, que não há deficiência, a deficiência ela não está na forma física, ela está algumas vezes presa no mental daquela pessoa, quando ela decide buscar objetivos, buscar treinamentos, entrar no esporte de alguma forma, ela vê que é capaz de se superar em cima daquilo que ela tem que é a sua deficiência, então o esporte paralímpico hoje proporciona muito isso, a capacidade de tirar muitas pessoas com deficiência de dentro de casa, que se achavam muito inferiores à sociedade.

Pesquisador - Quais as principais barreiras e desafios encontrados por você ao longo da sua trajetória dentro das competições?

T47 - No meu início, iniciando o ano de 2014, o meu primeiro desafio foi com questão de verbas, por vir do interior, os meus pais não tinham condições financeiras para me bancar na capital (João Pessoa), para residir, para alimentação, transporte, então acho que foi uma das principais barreiras foi a procura da verba, do incentivo que hoje já melhorou um pouco mais, mas ainda existe essa carência do incentivo para a prática do esporte, principalmente na base, na iniciação, então foi uma das coisas que eu sofri um pouco no início até eu começar a obter resultados, comecei a obter os resultados, os patrocínios começaram a chegar mais juntos, acho que foi isso a minha dificuldade da minha saída do interior para a capital, agradeço a Deus por uma família que me acolheu em João Pessoa, a família de uma ex prefeita da minha cidade que me acolheram na casa deles aqui em João Pessoa, que foi onde eu recebi o meu grande empurrão na minha carreira.

Pesquisador - Você tem patrocinador? Como você vê a paridade de patrocinadores quando se trata de esporte/jogos paralímpicos

T47 - Hoje graças a Deus tenho os meus patrocinadores, loterias caixa, a Nike, o Governo Federal com o programa Bolsa Pódio, também o Governo da Paraíba que também está nos ajudando com uma bolsa para os atletas paraibanos. Ainda existe um pouco de dificuldade voltados para os atletas paralímpicos, eu não sei ainda o que é que está acontecendo?, se é que existe ainda uma pequena barreira ou um pequeno preconceito de grandes marcas em patrocinar atletas paralímpicos, não querem associar a sua imagem às pessoas com deficiência, não sei bem qual é o caminho, mas existe um pouco dessa carência, dessa dificuldade.

Pesquisador - Como foi pra você disputar uma edição de jogos paralímpicos no seu país de origem e conquistar medalhas nesta competição em específico?

T47 - Foi minha primeira grande experiência em paralimpíada, e já com essa sensação, esse fardo pesado de representar o País em casa, acho que aquela energia da torcida presente tenho certeza que incentivou mais pra mim entrar na

pista preparado para dar meu melhor, consegui dar o meu melhor, fazer o meu dever de casa, em casa, faltam palavras para descrever a sensação que eu tive em estar na minha primeira grande competição em casa, com o estádio lotado, a torcida presente, não tenho palavras para descrever a sensação, só quem viveu aquele momento sabe o quanto foi gratificante, fica marcado pra toda uma vida, é uma história pra ser contada para várias gerações, ter representado o meu País em casa.

Pesquisador - Tendo passado por toda essa trajetória, com experiência e participações nos jogos escolares, competições nacionais, continentais, jogos parapanamericanos, jogos mundiais, e paralimpíadas, qual foi o momento mais marcante da sua carreira até então?

T47 - Um dos momentos mais especiais pra mim foi dentro da Rio 2016, onde eu entrei no desafio de ter corrido a prova dos 400 metros, não era a minha especialidade, comecei a treinar um pouco mais pra ela agora, mas na época não era a minha especialidade, minha especialidade eram os 100 e os 200 metros, e naquele prova não entrei como um dos favoritos, mais sai como um dos favoritos, pois conquistei a medalha de prata na prova dos 400 metros, mesmo não treinando e perdendo a medalha de Ouro apenas por uma passada. Então pra mim, foi um dos momentos mais marcantes, porque na reta final dos 400 metros eu era o último dos 8 competidores, e com a energia da torcida presente, consegui fazer uma arrancada nos metros finais que nem eu imaginava, e cruzando a linha de chegada no bolo, sem saber a posição que eu tinha chegado, eu sabia que eu tinha pego uma medalha, só não sabia a cor da medalha, até olhar o replay e ver que tinha ficado em 2° apenas por uma passada, então pra mim foi um dos momentos mais marcantes da minha carreira.

Pesquisador - E mesmo após tantos recordes e feitos alcançados, atualmente qual é o seu principal objetivo dentro do esporte de alto rendimento? E quais são os seus planos futuros dentro das competições que você almeja participar, e na vida pessoal, já que sabemos que no esporte de alto rendimento a carreira do atleta é normalmente curta

T47 - Dentro do esporte ainda é uma meta pessoal buscar dá sempre o meu melhor dentro das pistas, independente do que aconteça, buscar melhorar os meus resultados, procurando o meu limite, que graças á Deus eu ainda não encontrei o meu limite dentro das pistas em questão de resultados, e planejamentos pessoais, já pensando no pós esporte, a gente criando um instituto, de uma certa forma para ajudar outras pessoas com e sem deficiência a encontrarem o seu caminho dentro do esporte.

Pesquisador - Para encerrar, queria que você deixasse uma mensagem para as pessoas com e sem deficiência, que queiram um dia se inspirar em você, ou tem em você uma fonte de inspiração, para quem sabe também chegar a alcançar essas conquistas que você já alcançou, e as que ainda almeja alcançar na sua carreira.

T47 - Fico feliz hoje de ser um espelho, de ser uma inspiração para outras pessoas direta ou indiretamente, isso é muito gratificante pra mim, eu que já fui aquela pessoa que já se inspirou em grandes atletas, e hoje estou tendo a oportunidade de ser um espelho, então deixo como mensagem ao público geral é para nunca desacreditar dos seus sonhos, assim como eu consegui alcançar os meus objetivos, e da mesma forma venho alcançando os meus sonhos, todos nós somos capazes. desde o momento em que passamos a acreditar em nós mesmos, só nós sabemos o potencial, a força que a gente carrega, até o momento em que você passa a acreditar mais em si mesmo, se você começa a acreditar em você, você começa a alcançar os seus objetivos pessoais e profissionais.

Na sequência das entrevistas, traremos a descrição da segunda delas realizada com o atleta de apenas 19 anos de idade, da categoria **F43**, praticante do lançamento de dardos, e do lançamento de discos, campeão brasileiro das parolimpíadas escolares em 2021, e campeão mundial escolar no mesmo ano, tido como uma grande promessa do esporte paralímpico brasileiro, o qual concedeu essa entrevista no dia 15 de maio do ano de 2023.

Dessa forma, foram realizadas as seguintes perguntas, e obtivemos as seguintes respostas:

Pesquisador - Quais são as suas origens, de onde você vem, como e quando a deficiência física surge em sua vida?

F43 - Sou de origem humilde, tenho a deficiência desde a minha infância, desde que nasci, foi uma má formação congênita em ambos os pés, atrofia na panturrilha e limitações de movimentos.

Pesquisador - Como eram as suas vivências nas aulas de Educação Física escolar? Você chegou a vivenciar diferentes práticas corporais? as aulas eram mais práticas ou teóricas? participava com qual frequência?

F43 - sempre tive uma boa vivência nas aulas de educação física, onde na maioria das vezes as aulas eram práticas. Já joguei vôlei, futsal, handebol, hoje sou atleta de arremessos de peso, lançamento de disco e dardo, sou atleta paralímpico.

Pesquisador - Em algum momento, antes de vivenciar o esporte de alto rendimento, você chegou a participar de algum projeto social voltado para as pessoas com deficiência?

F43 - Sim

Pesquisador - Você já participou dos jogos escolares? se sim, em quais anos foram as suas participações?

F43 - Sim, eu participei de 2016 a 2018 no vôlei, e de 2019 a 2021 no atletismo paralímpico

Pesquisador - Como você vê a inclusão e a participação de pessoas com deficiência na educação física escolar, e no esporte de alto rendimento?

F43 - Eu vejo com um ótimo nível de inclusão.

Pesquisador - Você já chegou a sofrer bullying, capacitismo, ou algum outro tipo de preconceito, constrangimento na vida pessoal, ou no ambiente escolar, por ser uma pessoa com deficiência?

F43 - Já sim no ensino fundamental.

Pesquisador - A partir de qual momento, e como se deu a iniciação esportiva na sua trajetória de vida? e quem foi o seu principal incentivador nesse período?

F43 - se deu com a professora Adriana ainda no ensino fundamental e posteriormente com o Professor/Treinador também entrevistado.

Pesquisador - Como, e quando surge a sua relação com o **Professor/Treinador**?

F43 - Teve início há cerca de 1 ano e 6 meses.

Pesquisador - Pra você, qual a importância do papel do profissional de educação física, e do próprio Professor/Treinador, com relação a uma preparação padronizada e específica para cada atleta em cada especificidade física, fisiológica, de provas distintas, etc.

F43 - O profissional de educação física tem um papel fundamental na educação escolar com aulas práticas e teóricas, bem como na preparação de atletas, sem o suporte e os conhecimentos desse profissional, dificilmente conseguiríamos alcançar os nossos objetivos dentro do esporte.

Pesquisador - Como é a sua rotina de treinos e competições atualmente? Existe um planejamento específico mais detalhado para cada competição? É um trabalho multidisciplinar? Normalmente dura em média quanto tempo essa preparação?

T43 - Hoje (dia da entrevista) estou de folga, mas tenho uma rotina de treino muito boa, tem sim um planejamento específico com o Professor/Treinador de 2 a 4 horas de treinos por dia.

Pesquisador - Atualmente você participa de quantas competições em média por ano?

F43 - De 2 a 4 competições.

Pesquisador - Você foi campeão mundial escolar em 2021 na França com apenas 18 anos de idade, e dentro de 3 modalidades: Arremesso de Peso, Lançamento de Disco, e Lançamento de Dardo. Conta pra gente como foi essa primeira grande experiência em uma competição de nível internacional, as

dificuldades enfrentadas nesse processo, e o retorno para casa onde teve até homenagem na assembleia legislativa do Estado da Paraíba

F43 - De fato esse foi um momento único na minha vida, foi bem marcante. Um momento de muita comoção para toda a minha família.

Pesquisador - Atualmente, como é a sua rotina de viagens e competições? e como você concilia isso com a sua rotina de treinamentos?

F43 - Tenho uma boa rotina de viagem e competições, não proporciono com que participe de mais competições, mas conciliou isso muito bem graças a Deus.

Pesquisador - Como aconteceu essa mudança repentina de uma prática esportiva recreacional, até chegar a vivenciar o esporte de alto rendimento?

F43 - Foi bastante difícil, com toda essa mudança eu passei por momentos de muita dificuldade.

Pesquisador - Qual é a importância do esporte para você na sua trajetória de vida?

F43 - Foi de uma grande importância para mim, foi através do esporte que eu tive uma nova chance de recomeçar minha vida.

Pesquisador - Para você, qual é a importância do movimento paralímpico em torno das pessoas com deficiência?

F43 - Vejo como um ponto de uma grande importância esse nosso movimento paralímpico para nós que vivemos do esporte paralímpico.

Pesquisador - Quais as principais barreiras e desafios encontrados por você ao longo da sua trajetória dentro das competições?

F43 - Para mim foi a questão do transporte, pois eu sempre morei no interior.

Pesquisador - Você tem patrocinador? Como você vê a paridade de patrocinadores quando se trata de esporte/jogos paralímpicos

F43 - Não tenho patrocinador, mas vejo de uma grande importância também.

Pesquisador - Como é para você ser um atleta de futuro potencial enorme, que almeja alcançar o topo do mundo, inclusive já tendo uma conquista mundial no seu currículo, treinar ao lado de grandes campeões e nomes renomados do esporte nacional e internacional?

F43 - Encaro a dificuldade como um bom desafio, porque a vontade de vencer é enorme, pois somos determinados. Mas há um tempo determinado para todas as coisas.

Pesquisador - Atualmente, qual é o seu principal objetivo dentro do esporte de alto rendimento? E quais são os seus planos futuros dentro das competições que você almeja participar, e na vida pessoal.

F43 - O meu principal objetivo é participar de uma competição Parapan americana de jovens.

Pesquisador - E qual mensagem você deixa para outras pessoas com deficiência, ou jovens que almejam um dia alcançar os seus objetivos dentro do esporte.

F43 - Que sempre acreditem no seu potencial, e nunca desista, sempre persista.

6.2 TREINADOR/PROFESSOR: O PAPEL TRANSFORMADOS DE UM EDUCADOR PARA A MUDANÇA DE VIDAS ATRAVÉS DO ESPORTE

Na sequência, traremos a descrição da terceira entrevista, a qual foi realizada com o **Professor/Treinador**, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, de 62 anos de idade, treinador multicampeão e que já descobriu, treinou, e ainda segue preparando diversos atletas de nível nacional e internacional, para as principais competições do Atletismo, além de atuar como Professor de Educação Física da UFPB, a mais de 40 anos, o qual de forma livre e consentida, cedeu essa entrevista no dia 20 de abril do ano de 2023.

Pesquisador - Quais são as suas origens? Quem de fato é o Professor/Treinador?

Professor/Treinador - Sobre as minhas origens, eu sou nascido em Pombal na Paraíba, em 31 de maio de 1960, sou uma pessoa que migrou do sertão para

João Pessoa em 1975, tive a felicidade de vir morar aqui na Universidade com o meu pai, que era vigia aqui da reitoria, e coincidiu esse momento com a criação do curso de educação física aqui, e como eu morava com ele aqui em um barraco ao lado da reitoria, a praça de esportes virou um “terreiro”(alusão a parte á frente às casas de sítio) pra mim, e foi aqui que eu descobri a educação física, as modalidades esportivas, fiz amizades, trabalhei de tudo que o esporte oferecia, comecei como gândula, depois passei a ser roupeiro, antes disso eu também lavava carros aqui na universidade, virei atleta, assistente técnico, virei treinador, depois funcionário público da Universidade Federal da Paraíba, e estou aqui trabalhando a 43 anos, mas já vai fazer 48 anos que moro aqui.

Pesquisador - Como surge a oportunidade de se formar em Educação Física? e como aconteceu esse processo de trabalhar com o atletismo, principalmente voltado para as pessoas com deficiência?

Professor/Treinador - A questão da educação física é como diz Chico César, é como amor à primeira vista, então aconteceu aquela empatia natural, aquela identificação com os esportes, e dentro do esporte as relações de amizade com os atletas, com os professores, os treinadores, como todos sempre me trataram muito bem, isso foi um motivo a mais para que eu tomasse mais gosto ainda pela área, pois era uma espécie do que chamam de menino de recado, era para lavar carro, pintar grades, ganhava presentes, então não tinha como não gostar de um espaço e de pessoas que lhe tratavam tão bem assim, e aí naturalmente veio o desejo de fazer educação física, pois sai de atleta para preparador físico, e técnico, e isso me motivou a estudar mais os treinamentos e todas as provas de atletismo. Como eu vim de escola pública, vim com um déficit muito grande de leitura, e de outras áreas, eu terminei o segundo grau na época quase sem saber ler direito, e isso me custou muito caro, pois eu tive que arregaçar as mangas e correr atrás desse prejuízo, então eu tive a oportunidade de fazer amizades com alunos e professores de várias áreas aqui da universidade que disponham de tempo para tirar dúvidas de áreas como química, matemática, português, e com isso eu tive que fazer 4 vestibulares, com os professores pagando cursinho, e acabei entrando na universidade. Para a minha felicidade, eu não realizei a prova prática naquela ocasião, pois estava com papeira, não realizei os 12 circuitos que tinham como prova prática, pois o médico me deu atestado, e com

isso tive que transferir a nota para o curso de pedagogia, mas acabei cursando educação física na Unipê por 2 anos, e depois consegui realizar meu grande sonho na época que era transferir o meu curso aqui para a UFPB, e assim eu me formei.

Pesquisador - Em algum momento, antes de vivenciar o esporte de alto rendimento, você chegou a participar como profissional de educação física em outras áreas de atuação como em algum projeto social, escolas, etc.?

Professor/Treinador - Como eu tenho uma característica por natureza, que eu me considero um educador, eu tinha um encanto muito grande com meninos de rua, com a experiência que eu tinha no esporte, eu tentei levar isso em um projeto nacional que tinha que era menino e menina de rua, e isso me motivou a desenvolver um trabalho junto a outros educadores na época, que atuavam com essa população, onde a gente acabou fazendo um trabalho com algumas crianças lá do terminal da rodoviária do varadouro, e aqui na região do liceu, com meninos que frequentavam o mercado central. Foi uma experiência fantástica, porque a gente ficava em um suspense danado em passar os treinamentos com eles, com o medo que eles brigassem, de repente eles irem com estilete essas coisas, e isso gerasse um conflito, e que eu não conseguisse apaziguar ambos os lados, deixava com esse certo receio, mas a pedagogia e a filosofia que a gente utilizava, a forma como abordávamos eles para conversar, já desarmava eles naturalmente. Do ponto de vista pedagógico foi uma experiência muito proveitosa, conseguimos dar uma contribuição muito boa para eles, mas a experiência também revelou que só ir ali, jogar um futebol, duas vezes na semana por uma hora, uma hora e meia, aquilo não iria resolver o futuro deles não. A gente chegou a conclusão, eu particularmente, que aquilo era muito pouco, e que eu sozinho como profissional de educação física, me sentia uma espécie de um “pirulito”, que o menino degusta e logo acaba, então eu chegava, jogava bola com eles e depois saía e os meninos passavam o resto da semana desassistidos, então era preciso ter psicólogos, e outros profissionais de área correlata, para abranger eles em sua totalidade.

Pesquisador - Como você vê a inclusão e a participação de pessoas com deficiência na educação física escolar, e no esporte de alto rendimento?

Professor/Treinador - O que eu via no começo da minha trajetória como um grau de dificuldade maior, na medida em que eu fui convivendo com essas pessoas, isso foi ficando tão natural pra mim, tanto que eu não faço diferença de uma pessoa que têm deficiência para a outra não. É a mesma coisa da pessoa típica que chega e não sabe correr direito, não sabe arremessar, eu tenho que adaptar a minha forma de ensinar para fazê-lo aprender conforme o grau de dificuldade que cada um tiver, então é uma questão de dominar os fundamentos, e ao mesmo tempo ter a sensibilidade, e a criatividade para criar, adaptar, e fazer o trabalho acontecer

Pesquisador - Como o professor vê a presença dos esportes, principalmente o atletismo dentro da educação física, desde a fase inicial da educação básica, com o esporte de forma lúdica, até a vivência das competições nos jogos escolares?

Professor/Treinador - Eu vejo isso de uma forma muito positiva, muito salutar, e defendo que isso aconteça de fato, é uma pena que se você pegar todos os boletins dos jogos escolares da Paraíba, das 14 regionais da Paraíba, e comparar com a quantidade de escolas públicas, municipal, estadual, no Estado, sem contar as particulares, a gente vai ter um diagnóstico que estamos muito aquém no sentido do atendimento a essa população (pessoas com deficiência), no sentido ainda é muito pouco, eu diria que hoje a gente estaria atingindo 5% apenas dessa população, e ela nunca precisou tanto da atividade física, seja com fins eminentemente pedagógicos, seja com fins de promoção da saúde, e para aqueles que tenham as aptidões, as qualidades para a prática esportiva dentro do alto rendimento, como os possíveis talentos, também tem um déficit, muitas crianças com talento que estão no anonimato, e que nós não chegamos nelas ainda. Nunca tivemos tão aparelhados no sentido de quadras, de ginásios, de materiais, mas o trabalho em si, enquanto produção deixa a desejar muito.

Pesquisador - Quais foram os maiores desafios encontrados pelo professor durante toda a sua trajetória como profissional de educação física?

Professor/Treinador - Eu acho que o maior desafio que eu tive até então foi conseguir entrar na Universidade, fazer o curso de educação física, o restante para mim, até eu conhecer, ter o domínio dos conteúdos das disciplinas, para chegar a

passar nas disciplinas, onde em muitas delas eu tive dificuldade de passar, fazendo reposição ou prova final, então no começo foi bem sofrido por conta desse déficit que eu já tinha historicamente desde a educação básica. O restante acabou ficando fácil pois eu realmente queria, e tive o auxílio de muitas pessoas, então esse sacrifício, com a ajuda de muitas pessoas, tornou isso em algo muito prazeroso com os avanços e as conquistas.

Pesquisador - Como, e quando surge a sua relação com o atleta **T47**? e como é a sua relação não só com ele, mas com os demais atletas?

Professor/Treinador - Minha relação com **T47**, e com os demais atletas eu não vejo tendo muita diferença de tratamento, a diferença é que do jeito que rola uma empatia natural de uma pessoa com a outra, onde uma inicialmente pode ser um pouco fechada, e você vai conversando com ela, e isso se torna uma coisa espontânea, onde há muita entrega na relação. Com **T47** isso foi muito natural, aconteceu assim, sem obstáculo nenhum, mas isso aconteceu a partir desse processo da participação dele nos jogos escolares lá no sertão, jogando futsal, em que os amigos da gente, Ricardo Ambrósio, e o Professor Gilmar, viram ele jogando e se destacando, se sobressaindo em termos de movimentação e velocidade, etc, e de domínio jogando, e quando perceberam a deficiência disseram: “Vamos tentar levar esse menino para o paralímpico pra ver o que vai acontecer”. E deu nessa coisa maravilhosa aí, que a gente vem “espremendo” já a 9 anos de trabalho, é uma relação muito rica, não significa que não tenha uma discórdia dentro dessa relação, mas é uma discórdia muito salutar, vem no sentido de muita humildade, no sentido de quando você percebe que errou, reconhecer o erro, e vem com o melhor de tudo, de solucionar o problema, e tornar aquilo melhor, se é no treino, eu faço uma correção para que ele pise melhor, que ele eleve melhor o joelho por exemplo, discutindo essa relação, mostrando que isso faz parte do processo, e que é dessa forma que a gente cresce, e esse crescimento não parou e nem vai parar, e isso está cada vez mais sólido, pois isso depende de mim, em ver, rever, desconfiar de algumas coisa, não dele, como de mim mesmo, no sentido de, “opa, isso aqui ainda pode ser melhorado de tal forma”, e isso é uma coisa que eu reflito muito, sobre a filosofia do trabalho, a metodologia do trabalho, e eu acho que com isso tudo, o trabalho está em uma espiral de ascendente, no sentido de que só cresce, e eu

espero ser assim com ele até a hora em que ele tiver que parar. A minha relação com os outros atletas é como eu disse, por me considerar um educador por natureza, todo educador é muito dado na relação com as pessoas, então a uma entrega muito grande da minha parte, eu vou construindo, costurando essa relação com os atletas, sempre procurando da melhor maneira possível, da maneira mais profissional possível, amigável acima de tudo, sem passar a mão na cabeça de ninguém, e o foco inicial na minha filosofia de trabalho sempre é centrada na pessoa, no cidadão, e o grande atleta vai ser a consequência dessa formação que você conseguir fazer nele. Isso é uma coisa natural, do mesmo jeito que o filho parece com os pais, o atleta parece com o seu treinador, e se você convivesse aqui diariamente, viria a forma como eles se comportam, têm um jeito diferente de outros atletas, pois é a forma que eu lido, como eu trato e trabalho com eles.

Pesquisador - Durante esse dia, percebi que o senhor faz muitas anotações e observações com relação aos atletas, em determinados movimentos, determinadas marcas, e eu queria saber como o professor normalmente realiza a periodização dos seus atletas? ela é definida pelo ciclo olímpico? é anual? semestral?

Professor/Treinador - Então, todo o planejamento é feito com base em um calendário de competição, no ano de 2021 por exemplo, nós tivemos os jogos paralímpicos em Tóquio, então normalmente, dentro de um planejamento, um Macro ciclo nosso tem no mínimo dois picos, ou seja, dois Macro ciclos, nunca aconteceu de ficar as competições importantes de ficar uma muito próxima da outra, razão pela qual, o planejamento passa a ser uma periodização dupla. Esse ano nós já tivemos uma competição Open, em São Paulo, foi o primeiro pico nosso, o primeiro macro, agora já estamos no segundo macro objetivando com o campeonato mundial que será em julho, em Paris, e para fechar o ano, teremos os jogos parapanamericanos em Santiago no Chile em novembro, o que culmina com o terceiro pico. Então, esse é um ano que o planejamento tem como referência, e objetivo, essas 3 competições, e aí se vai trabalhando, vai enfatizando outros pontos. Com relação às anotações, é o seguinte, eu acho que o treinador, ele também tem um pouco do lado cientistas, ele é meio cientista, ele é meio artista, porque isso aqui também têm muita arte, eu faço o meu trabalho com muita arte,

para mim é algo que ninguém chega igual ao outro, e como você adapta isso?, como você vai arquitetando cada criatura dessa?, onde cada atletas para mim é uma obra de arte, eu vou lapidando, arrumando essa obra, por exemplo, se você pegar Petrúcio correndo em 2014 ele era um, se pegar ele correndo em 2017 ele era outro, 2019, e hoje ele é outro atleta, e é um dos atletas no mundo, que consegue ter uma performance mais estável durante todo esse tempo.

Pesquisador - E como normalmente acontece essa preparação dos atletas para alcançar o pico de performance deles?

Professor/Treinador - Então, vamos pegar como exemplo o primeiro macrociclo deste ano, a começar a temporada ainda em 22 de outubro de 2022, onde essa é a 25ª semana do macrociclo, **T47** acabou de sair de uma transição, onde ele teve um pico agora nesse Open, então ele está saindo da transição, começando uma base, objetivando o campeonato mundial. Cada fase tem suas características, tem suas particularidades de ter predominância sobre as outras, desde dar uma resistência aeróbica no período da base, a um trabalho de potência anaeróbica alática, como ele (**T47**) é corredor de 100 metros e 400 metros também, então cada qualidade dessa vai entanto no momento que a gente definiu, e que para o nosso entendimento, é o momento certo de trabalhar aquilo. Então é o tempo todo trabalhando isso e registrando, eu já cheguei a uma conclusão, eu planejo, cada atleta tem um planejamento, se tudo que o atleta fizer aqui e eu chegar depois do treino e eu for registrar na planilha dele, eu vou precisar de outro dia, e eu tenho que dormir, tenho que ler, tenho que escrever, mas tudo o que você quiser o que eu planejei, e o que o atleta fez, e como ele fez, eu tenho tudo, mês a mês, dia a dia, manhã e tarde, etc. Isso serve para mim como referência, tenho a ficha de avaliação, onde eu vou avaliando todo mês, vou vendo o que está fluindo bem, sendo bem desenvolvido, o que não está evoluindo, e assim a gente vai fazendo a coisa acontecer.

Pesquisador - Como acontece a preparação desses atletas, além da distribuição de cargas na academia com relação ao treino de força, potência, e treino de velocidade na pista?

Professor/Treinador - No que diz respeito a essa progressão de cargas, volume, controle, isso tudo é planejado, segue os princípios que estão baseados, os princípios do treinamento, volume, intensidade, sobrecarga, princípio de adaptação, tempo necessário para cada sistema que foi trabalhado naquele treino em específico, para que o atleta tenha um tempo de repouso necessário, para que haja a recuperação do organismo, e a SAG, que é a famosa Síndrome de Adaptação Geral, para que ela aconteça, e com ela venha o ganho que a gente almeja, onde isso acontece em cada treino, em cada microciclo, cada mesociclo, e assim vai.

Pesquisador - Normalmente o professor realiza o Tape/Polimento, e se faz, essa etapa ocorre em qual parte do processo de periodização?

Professor/Treinador - Essa parte, (Tape/Polimento), é uma parte que eu estou começando a abrir mais os olhos para ela, mas não trabalho ela frequentemente, eu adquiri um livro inclusive que fala só sobre treinamento de Polimento, sinto que devo ler ele, pois vejo que ele tem algumas coisas que podem ajudar no meu trabalho. Mas a forma como eu planejo, todos os atletas têm feito as melhores marca nas competições alvo, isso por si só, já é uma prova de como cada treinador tem uma forma de soltar as cargas, volume, intensidade, de deixar esse volume solto, deixar esse corpo se movimentar livremente, para ele dá o seu melhor, o gás, dentro daquilo que você construiu. Eu era um pouco mais medroso no início em deixar com que os atletas chegassem bem soltos nas competições, mas a experiência como atleta que eu fui, como assistente, e como treinador, me apontaram coisas interessantes, coisas do tipo, acontecer com muitos atletas, e isso falando até dos outros treinadores que eu acompanhei, de você fazer um planejamento, vinha a competição alvo, o atleta competia, fazia o resultado, aí vinha uma transição, quando você voltava a base e iria repetir os testes, muitos atletas faziam as suas melhores marcas ali, e aí é que entra essa questão do Polimento, hoje é uma coisa que eu ainda não li muito a respeito, mas hoje, quanto mais conhecimento eu tomo dele, mais importância eu vou dando, e vai ser um processo natural da incorporação do que é realmente fazer um Polimento bem feito, com os atletas no caso aqui do atletismo. Esse é um aprendizado ainda que eu tenho a aprender, e que está bem próximo de mergulhar nesse campo, pois eu tenho outras

necessidades, é muita coisa, na forma como eu trabalho não dá para ficar repetindo aqui aquilo que eu só aprendeu na Universidade, as coisas evoluíram muito, e eu diria que hoje, fora da Universidade, tem muita coisa pra gente aprender e trazer aqui para o esporte de alto rendimento, pois a Universidade por si só não está dando conta de tudo isso, é como se estivesse correndo um mundo de conhecimento, de informações, de práticas acontecendo fora dela, que como dizem estão “voando baixo”, e a Universidade está aqui com algumas áreas, com algumas referências de professores, etc, mas eu diria que tem muita coisa, porque eu tenho me apropriado muito de conhecimento, mas fora do que está sendo produzido na Universidade.

Pesquisador - Como o professor normalmente faz em caso de lesões dos atletas, já que o esporte de alto rendimento é tão lesivo? Algum fisioterapeuta ou outro profissional o auxilia nesses casos?

Professor/Treinador - O que acontece, esses atletas que chamamos de ponta, que estão aí no topo do ranking mundial, pelas condições que eles têm hoje, a gente tem uma equipe multidisciplinar, que vai desde professores aqui da Universidade, como, Nutricionista, Fisioterapeuta, Massoterapeuta, Médico, Ortopedistas, Fisiologista, Bioquímico, que atuam fazendo monitoramento, avaliações periodicamente, monitorando esses atletas sistematicamente, o próprio comitê paralímpico também faz com que possamos usufruí aqui de alguns controles, que são informações que eu passo através de por exemplo, o atleta corre aqui de catapult, que é um aparelho que eu coloco no atleta no início do treino, e o que ele fizer, no final do treino eu baixo tudo no computador e mando para o Fisiologista lá em São Paulo, ele vê tudo, me dá um feedback, etc. Então, a gente já faz uso dessas tecnologias, a maior parte delas dentro da própria Universidade, com Professor Alexandre Sérgio que é um expert no assunto, temos um laboratório hoje que podemos dizer que não deixa nada a desejar a ninguém de outros laboratórios ou centros. Então além desses profissionais que nos dão aporte nos bastidores, temos outros que ao precisar a gente tem como referência, sendo também bons nomes a se recorrer a ajudar a solucionar esses problemas.

Pesquisador - Queria saber do Professor, qual é o seu sentimento de poder ajudar tantas pessoas e tantos atletas, de destaque nacional e mundial, através da sua atuação profissional?

Professor/Treinador - Como eu evidenciei aqui em vários momentos, essa minha, posso dizer qualidade de educador, como educador eu me apropriei de uma frase de uma letra de uma música de Milton Nascimento, chamada Filho, que está no disco *Ánima*, em que ela sintetizou o que eu sou na minha filosofia de trabalho, e a frase diz o seguinte: “Toda vida existe para iluminar, o caminho de outras vidas que a gente encontrar”. Então eu faço dessa frase a minha prática, eu me aproprio dela para fazer a minha prática, quem escutar a música e ver a forma como eu trabalho com os meus atletas, vai ver que isso é bem aplicável.

Pesquisador - E no seu ponto de vista, quais foram as principais mudanças que aconteceram dentro do esporte paralímpico durante esses anos de atuação? Esses atletas hoje conseguem ter mais facilidade com relação a apoio, patrocínio, visibilidade?

Professor/Treinador - As mudanças que vem com a performance, com a projeção desses atletas para o alto rendimento, para o posicionamento de ranking, naturalmente já possibilita a eles a pleitearem essa bolsas atletas de Estado, do Governo Federal, e esses atletas de maior destaque como o próprio Petrucio, usufrui de alguns patrocínios, precisa de mais patrocínios, mas ele, e nós como equipe somos muito gratos à todos eles (patrocinadores e incentivadores), porque são eles que dão essa condição para que possamos se manter onde estamos, objetivando e galgando patamares mais altos.

Pesquisador - Quais os principais objetivos que o Professor ainda almeja alcançar tanto no esporte de rendimento como treinador, quanto na sua vida pessoal?

Professor/Treinador - Eu fui me descobrindo no seguinte sentido, eu sou um treinador que continua procurando identificar e formar, cada vez mais, possíveis novos talentos, todo garoto, menina, jovens, que apresentam esses potenciais, acabam virando uma fonte de inspiração para mim, isso é bem natural, faço isso

com o mesmo prazer como nos casos de algumas pessoas que eu oriento na atividade física dentro da perspectiva da promoção da saúde, mas pensando no alto rendimento, todo jovem que apresenta as qualidades que eu denomino ser de possível talento, esses por si só são a maior motivação que eu tenho exatamente no sentido de arquiteta esse potencial dele, para sabe Deus onde eles poderão chegar, da mesma forma que foi com Petrúcio e a gente foi arquitetando, e hoje é destaque no mundo inteiro, então isso é um processo, é o que me faz estar aqui essa hora, (21:00 horas de 20 de abril de 2023), ter chegado aqui no meu trabalho às 8:00 horas da manhã, e a diferença do meu estado de espírito de agora á noite para a parte da manhã, é que agora eu estou com fome (risos), eu até me sinto um pouco cansado, mais no sentido de prazer eu ficaria aqui de boa sem nenhum problema, mas agora é hora de descansar e ir para casa, mas se der, eu ainda tenho coisas para estudar, porque, se eu não estudar, se eu não acompanhar as coisas que estão surgindo, logo, eu tenho que ter um tempo para isso, para me apropriar e mergulhar nesse universo de conhecimento, e tentar me apropriar daqueles que são importantes para o que eu estou fazendo hoje.

Pesquisador - Qual a mensagem que o professor deixa para os futuros profissionais de educação física que um dia também pretendem trabalhar com o esporte de alto rendimento, principalmente voltado para as pessoas com deficiência?

Professor/Treinador - Como mensagem para os futuros profissionais de Educação Física, o que eu posso dizer, é que, é interessante a seguinte conclusão que eu cheguei, eu sou um autodidata, quem é autodidata, com o mundo de informações que a gente tem hoje com a internet, você só não é bom se não quiser, pois em qualquer assunto que eu tiver dificuldade, eu entro aqui no google, vou no Youtube, e tem vídeos lá explicando, e os meus trabalhos são construídos assim, por exemplo, eu preciso dominar mais o inglês, aparece uma palavra eu vou ali, traduzo, e eu vou incorporando ela ao meu dicionário. Então hoje está muito bom, porque a gente encontra isso na internet, quando eu fui descobrindo isso, descobrindo a literatura do Brasil, no que diz respeito a Educação Física, a literatura relacionado ao Atletismo, ao treinamento desportivo, chegou uma hora que eu comecei a sentir a necessidade de observar e ver que aquilo por si só não daria

conta, e que eu precisava buscar mais conhecimentos, e fui buscar no Espanhol, então descobri em Portugal também, através de um Professor chamado Francisco Matias, que me trouxe muita coisa de Portugal, e passei a descobrir literaturas da Espanha, e como a vontade de aprender era muito grande, logo o espanhol ficou fácil para mim, porque de início eu ia ao dicionário, e depois eu fui adicionando isso ao meu arquivo, ao meu acervo de palavras, que pouco a pouco eu pegava um parágrafo e dominava uma palavra, duas, e depois que eu passei a dominar o espanhol, hoje eu consigo ler sem nenhum problema, onde eu fui buscar e me aprofundar nesse conhecimento, o que hoje fez com que eu tenho em minha casa um acervo de obras relacionadas a Educação Física, como o treinamento, e o atletismo propriamente dito, vindas de lá. E daí veio os cursos, atualmente acontecem muitos cursos paralelos a graduação, e eu tenho uma concepção de corpo e movimento, que considero bem ampla, onde tem muita gente produzindo muita coisa boa, e também vou fazendo cursos, sigo algumas plataformas, algumas referências, os cursos vão aparecendo, vou fazendo e aprimorando, o que for bom, a gente vai incorporando a nossa prática, vai vendo os resultados, e assim é como dizem, é a coroa, a catraca, e a corrente, um vai alimentando o outro, a gente vai andando, vai crescendo, e o trabalho com os resultados vai aparecendo.

Um dos fatos que, chama a atenção, é o quanto os atletas e o Professor/Treinador já tiveram que se superar durante suas trajetórias, antes e durante a vivência no esporte de alto rendimento, já que, a grande maioria, saiu do interior e tiveram inúmeras dificuldades para alcançar os feitos conquistados em suas carreiras. Também conseguimos identificar diversos pontos importantes dentro dessa vivência dos atletas, com relação às práticas da Educação Física Escolar, também relacionado à deficiência e as barreiras enfrentadas ao longo desse percurso, bem como a trajetória de competições e preparação no esporte de alto rendimento.

Vale destacar o quanto os entrevistados (atletas) disseram participar das aulas de educação física, durante a educação básica. Notamos que todos tiveram vivências dentro dessa disciplina, em específico, o atleta T47, destacou que sempre foi bastante ativo fisicamente com relação à prática esportiva, desde a recreação nas aulas de Educação Física, principalmente no futebol. Assim como o atleta F43,

que também foi entrevistado, onde ele relatou que chegou a jogar vôlei, handebol, e o futsal.

Já nos demais atletas (do questionário), 60% dos entrevistados responderam que sempre participavam das aulas e os outros 40%, mesmo que, de vez em quando, também possuíram essa vivência. Sendo que, essas vivências também foram bem distintas com relação ao que era aplicado na disciplina, onde alguns dos participantes relataram ter mais aulas teóricas com poucas práticas, outros vivenciaram só as práticas ou, apenas práticas, em que só tinha uma ou duas modalidades em específico, o futebol ou a baleada, como conteúdo, e em outros casos isolados se vivenciou outras modalidades esportivas como o basquete e, até mesmo, o próprio atletismo, esse último em um único caso apenas.

Observamos, a partir das respostas, que mesmo tendo vivenciado as aulas de educação física escolar na educação básica, e com uma boa frequência, no caso da maioria, os nossos participantes destacaram pontos como práticas isoladas de um método específico de ensino mais tradicional, conforme aponta Darido (2003), onde segundo os relatos dos participantes, nessas aulas, normalmente, o principal foco seriam as vivências e as práticas corporais mais específicas aos esportes praticados com bola, de forma mais específica os esportes de invasão, em sua maioria, futebol, futsal, e baleada (BRASIL, 2017).

O Professor/Treinador vê como importante e de maneira positiva, a presença dos esportes, principalmente o atletismo, dentro do ambiente escolar, principalmente voltada para a inclusão das PCDs, onde segundo o Professor/Treinador, hoje, talvez, não seja atingido 5% desse público, mesmo com as estruturas e materiais disponíveis atualmente, onde ele ainda relata que, “muitas crianças com talento estão no anonimato, e que nós não chegamos nelas ainda”, [...] ,“o trabalho em si, enquanto produção ainda deixa muito a desejar”.

Dessa forma, com os relatos, vemos a necessidade de uma educação física escolar mais inclusiva e que venha oportunizar diversas práticas corporais e experimentações, relacionadas aos mais diversos conteúdos da disciplina, como aponta Damaceno (2021, p.14):

Entende-se que é de grande importância discutir e refletir sobre uma intervenção profissional, no contexto escolar, que promova saúde,

bem-estar, qualidade de vida e acesso ao conhecimento a todos os alunos de forma ampliada e inclusiva.

Isso também é enfatizado pelo Professor/Treinador, o qual menciona a importância de olhar as PCDs com o mesmo olhar de uma pessoa típica, onde o que deve ser feito para quem um dia almeja trabalhar com esse público, seja no contexto esportivo ou escolar, é necessário dominar os fundamentos e, ao mesmo tempo, ter a sensibilidade e a criatividade para criar, adaptar e fazer o trabalho acontecer, assim como Machado (2017), também descreve em seu estudo ao enfatizar “a Educação Física como uma disciplina é capaz de facilitar a inclusão social da pessoa com deficiência, em jogos e atividades recreativas que vão além da presença física em uma escola”.

Nas respostas obtidas na questão 4, e também pelos atletas T47, e F43 em suas entrevistas, podemos observar o quão é importante a criação e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a participação das PCDs dentro dos mais diversos espaços, pois infelizmente ainda falta incentivo e promoção de políticas públicas voltadas para a criação de mais projetos que atendam às pessoas com deficiência, seja no esporte, no lazer, na educação, na arte ou na cultura, isso é o que propicia uma verdadeira transformação na qualidade de vida e na socialização das pessoas com deficiência, como evidência Machado (2017, p.34), ao afirmar que as conquistas obtidas, em relação às políticas públicas voltadas para às pessoas com deficiência, surgem através de “[...] avanços e lutas por espaço, mobilizaram a sociedade como um todo, tendo conquistado apoio político, o qual, no decorrer da história, proporciona direitos às pessoas com as diversas deficiências, sendo esses na escola e na sociedade como um todo.

Com relação à questão sobre a iniciação esportiva, a grande maioria se deu na infância ou adolescência, ou seja, em uma fase importante relacionada ao desenvolvimento motor e a aprendizagem motora, tanto relacionada aos gestos praticados nos esportes, bem como na própria maturação de cada indivíduo, GALLAHUE (2013). Também podemos constatar que alguns desses atletas não tiveram incentivo na sua iniciação esportiva, sempre tiveram que se superar e ir por vontade própria praticar alguma modalidade esportiva, enquanto os que encontraram um incentivador, tiveram ter esse apoio inicial de suma importância por parte dos seus pais, familiares, e de Profissionais de Educação Física.

Já nas questões 6 e 7, observamos nas respostas a importância dos jogos escolares como uma iniciação da prática esportiva de rendimento, bem como a oportunidade de inclusão social através do esporte, que vai desde o ambiente escolar, até a participação desses atletas nas competições de alto rendimento nos mais diversos níveis, com conquistas obtidas nesse percurso a nível nacional, continental, e internacional, através desse ponto de partida que são os jogos escolares, onde nessa perspectiva, Machado (2017, p.94), destaca a importância da participação nos jogos escolares, seja pela perspectiva da participação em eventos esportivos, ou pelo ganho motor que a prática das modalidades esportivas podem proporcionar aos seus praticantes.

Na questão 8, a maioria dos atletas destacaram não ter sofrido preconceito com relação a deficiência, na época em que cursaram a educação básica, sendo que em uma das respostas, o atleta mencionou ter sofrido preconceito, mas que o mesmo não dava muita relevância para essas ocasiões, enquanto os atletas T47, e F43, que foram entrevistados, destacaram que chegaram a sofrer esses preconceitos, onde o atleta T47 relatou que era ser chamado de aleijado, algumas crianças tinham medo da sua deficiência, até mesmo alguns pais chegavam para as crianças e diziam que elas não dessem trabalho ou então ficavam igual e perderiam um membro, já o atleta F43, destacou ter sofrido bullying principalmente na época do ensino fundamental.

Sobre o preconceito, capacitismo, dentre outras agressões, sugere o questionamento: será que, pelo fato das outras pessoas verem os mesmos como pessoas fortes, com visibilidade no esporte fez com que essas situações fossem evitadas no momento atual, quando adultos? Será que o fato de hoje serem atletas de alto rendimento, com diversas conquistas, fez com que de certa forma se criasse uma camuflagem/escudo sobre esses preconceitos? Para tentar elucidar essa pergunta, até mesmo nos casos em que não aconteceram preconceito, segundo os entrevistados, isso vai de encontro com o que VENDRAMIN, (2019, p.18), descreve com relação ao capacitismo, afirmando que:

Muitas vezes o capacitismo está presente em situações sutis e subliminares, acionado pela repetição de um senso comum que imediatamente liga a imagem da pessoa com deficiência a alguma das

variações dos estigmas construídos socialmente, aos quais se está habituado e, por isso, tendem a não serem percebidos e questionados.

Nas questões 9 e 10, com relação às respostas obtidas nessa pergunta, podemos fazer uma analogia com os resultados do trabalho de MARTINS, et al. (2019), onde as respostas mostram que, ao realizar entrevistas com 32 professores de ensino fundamental e médio, apenas 31,2% desses professores entrevistados, relataram se sentir preparados após as suas formações no ensino superior para enfrentar a realidade de realizar uma educação inclusiva, o que também trouxe uma contradição as respostas anteriores dos participantes dessa mesma pesquisa, onde 78% dos professores de Educação Física, relataram a vivência de componentes relacionados a educação física adaptada em suas formações, mas dizem não ter domínio sobre os conteúdos em específico para a sua atuação escolar.

Isso também se assemelha as respostas da questão 17 onde, segundo os próprios participantes, ainda existe uma necessidade de melhorias na capacitação das pessoas que trabalham com as pessoas com deficiência (MARTINS, et al. (2019), bem como no incentivo na visibilidade, e na participação das pessoas com deficiência nos mais diversos espaços(esporte, política, educação, etc.), assim como Reis, et, al (2017) apud, REIS, (2014) e PEREIRA DA SILVA (2015), ao afirmar que:

Nesse sentido, considera-se necessário ter um olhar mais contundente a temática das Políticas Públicas de Esporte, principalmente no que refere-se ao esporte para indivíduos com deficiência, pois como mostram as pesquisas, essas ações ainda são escassas no Brasil.

Também foi bastante destacado pelos atletas, sobre a dificuldade de se manter no esporte de alto rendimento, com a pouca visibilidade tanto midiática, quanto de patrocinadores pontuais, principalmente no cenário do esporte paralímpico, isso remete à dados recentes sobre a média salarial de atletas nas principais modalidades esportivas de alto rendimento praticadas no Brasil, segundo um levantamento do blog guia da carreira, em matéria publicada em 24 de março de 2023, com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), mantido pelo governo federal, considerando os atletas que possuem carteira assinada, a média salarial varia bastante com relação à modalidade

esportiva, a região do país, bem como se o atleta pratica uma modalidade de esporte coletivo ou individual. Nesse caso, ainda da mesma fonte, as modalidades com uma maior média salarial são, o basquete, o handebol e a natação, com a média de R\$8.390,35 reais mensais, seguidas pelo vôlei, com média de R\$7.993,40 e o futebol com média salarial de R\$7.460,54 reais por mês para o masculino, e de R\$4.697,68 para o feminino. Já o atletismo, em comparação com as outras modalidades citadas, é onde os atletas recebem uma das menores remunerações, onde segundo o levantamento, a média mensal de um atleta do atletismo, gira em torno de R\$ 2.200,05 reais.

Além disso, Reis (2017), ainda traz dados entre os anos de 2005 à 2014, sobre o total de bolsas destinadas ao esporte paralímpico brasileiro, mesmo tendo um aumento no número de bolsas destinadas para os atletas, teve um decréscimo percentual do valor da verba destinada, em comparação ao seu correspondente olímpico, o que o autor tentou explicar através de duas hipóteses: a primeira pelo de uma menor quantidade de modalidades, sendo 22 paralímpicas contra 38 olímpicas e a segunda seria a possibilidade de existir um número consideravelmente menor de pessoas com deficiência, praticando esporte no Brasil.

Isso também é evidenciado pelos atletas ao responderem o questionário, pois mesmo alguns deles, tendo patrocínio do Bolsa Atleta, ainda fica evidente a diferença com relação à paridade dos patrocínios voltados aos atletas que não têm deficiência, o que também remete à outras dificuldades na questão dos valores recebidos para custear passagem, alimentação, as próprias condições de estruturas no ambiente de treinamento, como a falta de luminosidade à noite, além de todo o cotidiano dentro e fora das competições esportivas. Portanto, questionamos: tais despesas têm diferença nos valores para uma pessoa típica para uma atípica?

Mesmo com toda dificuldade existente, os atletas e o Professor/Treinador, destacam a importância do Movimento paralímpico em todo esse processo na visibilidade e motivação para as práticas esportivas por parte das PCDs, como relata o atleta T47, enfatizando “como muito gratificante e importante, a inclusão das pessoas com deficiência dentro do esporte, onde segundo o atleta, é algo que o movimento paralímpico vem proporcionando de uma forma até revolucionária,

fazendo com que as PCDs acreditem em si mesmas”. Enquanto o atleta F43, relatou o seguinte, “vejo como um ponto grande importância esse nosso movimento paralímpico para nós que vivemos do esporte paralímpico”. A partir disso, vale destacar o quão importante é o movimento paralímpico, o que é reforçado por TONON (2019, p.15): “o empenho e o talento dos atletas,[...], a superação e a excelência no esporte é para todos. Espera-se que a contemporaneidade dê conta de avaliar as atitudes do filho já criado, o Movimento Paralímpico”.

Também vale ressaltar que Professor/Treinador também já chegou a proporcionar a oportunidade das vivências da prática esportiva, para crianças de situação de rua em projetos sociais, onde modalidades esportivas eram levadas a esse público, com o intuito de transformação de vida através do esporte, na formação do caráter humano, com disciplina, respeito, honestidade, tudo transmitido através do esporte. Dessa forma, Rodrigues et al (2011, p.4), destacam que “o esporte tem um enorme potencial educativo que pode ser explorado a serviço da formação de um cidadão”.

Isso de fato, vai de encontro com o que o próprio Professor/Treinador afirmou da sua prática profissional como um educador, onde ele relata que o foco inicial, na filosofia de trabalho sempre é centrada na pessoa, no cidadão e, o grande atleta vai ser a consequência dessa formação, algo que vai além unicamente das conquistas no esporte, onde, segundo relatos de atleta que o considera como uma figura de pai, psicólogo, amigo, e tudo isso, conquistado através da sua atuação dentro do esporte. Marques et al (2007), afirmam que, o sentido da prática esportiva deriva da importância e do papel que é atribuído ao processo competitivo, transmitindo valores, os quais influenciam sobre os hábitos e comportamentos da sociedade, sendo portanto uma ferramenta na transformação de vida de diversas pessoas, nas mais diversas situações.

Outro ponto que é importante destacar, se refere ao atleta T47, além de outros colegas da sua equipe de treinamento, hoje também são alunos do curso de graduação em Educação Física, isso se deve muito pela importância da figura do seu Treinador/Professor, no incentivo para essa formação para quando o “tempo do esporte de alto rendimento passar, a formação profissional já está encaminhada.

Ainda sobre a importância e papel do profissional de Educação Física que deve estar muito além apenas da formação de um atleta, mas também da formação do cidadão, no entendimento das diversas situações em que o aluno ou atleta está vivenciando, e saber o tempo certo para contornar essas situações da melhor forma, Já o atleta F43, destaca que o profissional de educação física tem um papel fundamental na educação escolar com aulas práticas e teóricas, bem como na preparação de atletas, sem o suporte e os conhecimentos desse profissional, dificilmente conseguiríamos alcançar os nossos objetivos dentro do esporte, assim como evidencia BASSO (1998), ao relatar sobre o sentido do trabalho do professor que, “o significado do trabalho docente é formado pela finalidade da ação de ensinar,[...], considerando as condições reais e objetivas na condução do processo de apropriação do conhecimento pelo aluno”. Dessa forma, o atleta T47 falou que se vê terminando o curso de Educação Física para de certa forma, retribuir o que o esporte fez com ele, e quem sabe se tornar um professor, um treinador, um profissional de educação física de suma importância para a sociedade.

Sobre a periodização do treinamento de alto rendimento, o atleta T47 destacou como é a sua rotina de treino, onde ao todo, são realizados treinos praticamente diariamente, acontecendo em vários ciclos, tendo ciclo que trabalham no mínimo 2 anos para o Mundial e durante 4 anos para uma grande competição como as Paralimpíadas. Já o atleta F43, disse realizar treinos que duram em média de 2 a 4 horas diárias, e que o mesmo atualmente chega a participar de 2 a 4 competições anualmente. Dentro desse conceito, onde o aperfeiçoamento do atleta é realizado, visando os resultados durante o período de competições, Gomes, (2009, p.37 e 149), reforça que “o desporto olímpico é visto como uma esfera de desenvolvimento das ações competitivas” e que “a periodização do processo de treinamento desportivo consiste, antes de tudo, em criar um sistema de planos para distintos períodos que perseguem um conjunto de objetivos mutuamente vinculados”.

Sobre a necessidade de uma equipe multidisciplinar no caso do Atleta T47, esse trabalho é primordial para evitar lesões que o tirem de competições importantes. O Professor/Treinador, mencionou contar, hoje, com o auxílio da tecnologia, como uma ferramenta em todo o processo desse trabalho

multidisciplinar, que conta além dele, da participação de diversos profissionais da própria UFPB e do CPB para que se alcance a mais alta performance.

A preparação é realizada de maneira calculada e diferenciada, para que cada competidor, atinja o seu melhor nível possível para as competições, onde ele destaca a importância dos ciclos, tendo como base o calendário de competições dos próprios atletas, onde diariamente, tudo que é feito, seja no trabalho de força, velocidade, resistência, é monitorado e, conseqüentemente anotado e passado para as planilhas e fichas dos atletas, para que todo o acompanhamento de progressão, marcas, e os demais objetivos, sejam alcançados.

Segundo o Professor/Treinador, todo esse processo é feito respeitando pontos fundamentais, como o tempo de recuperação do organismo e a SAG, Síndrome de Adaptação Geral, para que dessa forma, aconteça o ganho almejado inicialmente, onde isso acontece em cada treino, em cada microciclo, e em cada mesociclo, como também destaca GOMES, (2009, p.150), que um “plano de treinamento constitui um sério trabalho científico, que prevê perspectivas possíveis a curto, médio e longo prazo”.

Dessa forma, todos evidenciam a mudança que o esporte proporcionou através da inclusão, da mudança de vida, além de mostrar a capacidade e potencialidade que cada um desses atletas possui, além do reconhecimento pelos seus feitos. O Atleta T47 destacou que, o esporte significa para o mesmo algo que vai além de uma paixão, onde através desse esporte de alto rendimento, foi proporcionado para o mesmo a mudança de vida, como a oportunidade de conhecer e competir em diversos países, outras culturas, além de ser o seu sustento, onde através do esporte, o atleta também pode ajudar a sua família financeiramente. Enquanto, o atleta F43 destacou que, foi através do esporte que ele teve uma nova chance de recomeçar a sua vida e que, mesmo não tendo atualmente um patrocinador pontual, encara as dificuldades como um bom desafio, porque a vontade de vencer é enorme, que além de ser bastante determinado, vem traçando como seu principal objetivo, participar de uma competição Parapanamericana de jovens.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo destacou o poder transformador do esporte, onde os atletas enfatizaram a importância da iniciação esportiva, através da Educação Física escolar, passando pelos Jogos Escolares até a chegada ao nível mais alto, que é o Esporte de Rendimento. Entretanto, ainda faltam muitos ajustes nesse processo, como por exemplo, por mais que todos tenham evidenciado participar ou terem aulas de Educação Física no contexto escolar, em sua grande maioria, (Gráficos 3 e 4), essas aulas tinham apenas o objetivo de levar os conhecimentos e práticas muita das vezes de modalidades com bola, através dos esportes de invasão, (Gráfico 5), como aponta a BNCC, BRASIL (2017).

Ao destacarem que as aulas de Educação Física tiveram o teor de simplesmente o professor ter o papel de “rolar” a bola para os alunos em suas aulas, os atletas mencionam um modelo de Educação Física escolar bastante criticado por Darido (2003), bem como pelo Coletivo de Autores (1992), pelo fato desse modelo de aula não evidenciar pontos fundamentais dentro da prática corporal através do movimento e envolvimento sociocultural nos conteúdos da Educação Física Escolar.

Sobre as dificuldades, além de terem que vencer diariamente, as condições e questões pessoais, o cansaço, o desgaste físico e psicológico dos treinos, ainda precisam lutar para custear as necessidades do esporte de alto rendimento, onde mesmo com patrocínio, em alguns casos, as condições ainda são muito aquém do que realmente é necessário, onde alguns atletas destacaram que não foram para competições por falta de verba, (Questão 13), e que, muitas vezes, familiares e amigos se reuniram para ajudar em alguns desses custos, (Questão 15), ficando nítido como ainda existe um abismo com relação ao investimento nas modalidades olímpicas e paralímpicas, algo que Marques et al (2014, p. 999) destaca afirmando que “existe certa resistência por parte de potenciais patrocinadores, frente à associação de sua marca a atletas com deficiência”, onde o autor ainda destaca dentre alguns fatores, estereótipos de saúde e beleza, como um dos principais motivos para essa dificuldade encontrada pelos atletas do esporte paralímpico.

Também sobre a preparação dos atletas, foi possível observar a importância do Professor/Treinador em sua atuação, na vivência e sobretudo no conhecimento e na importância da renovação deste conhecimento em novos métodos e

tecnologias aplicadas ao esporte de alto rendimento. Assim como também é destacado por Souza e Silva (2022), que por trás de todas as glórias, existe uma sistematização de treinamentos, além de um processo de exaustão, vitórias e derrotas nesse percurso, que forma um conjunto de fatores necessário para que o paratleta vivencie as suas glórias.

Observamos que o Professor/Treinador, realiza todo o seu trabalho com maestria, onde o mesmo consegue adaptar todas as situações para o melhor rendimento possível dos seus atletas, desde as condições da pista de atletismo, que apresentava no dia da coleta dos dados alguns pontos de imperfeição, bem como, nos treinos realizados no final da tarde e início da noite, onde a luminosidade do ambiente cai consideravelmente, e não existe refletores de iluminação na pista após os 200 metros, dificultando o trabalho dos atletas que tem a baixa visão, como é o caso do atletas T12.

O Professor/Treinador realiza tudo isso sem se afastar da postura de um educador, através de uma linguagem simples, gestos e, acima de tudo, a forma como o mesmo aplica todo o seu conhecimento, pelo seu lado humano e de formação de pessoas fortes não apenas como atletas, mas como pessoas e cidadãos. Essa relação entre o Professor/treinador para com os seus atletas, é o que deixa o clima muito mais leve, mesmo em um ambiente em que segundo Gomes (2009), diariamente se coloca em prática a superação de limites em um trabalho árduo, na busca por grandes resultados nas mais diversas competições, em diferentes níveis, através da inclusão, da transmissão de valores e na formação humana do indivíduo.

Foi notório perceber o espírito vencedor de cada atleta e a certeza que, com a estrutura dos treinamentos e da capacidade do Professor/Treinador, (Questão 11), todos, possuem a força para lutar e conquistar seus objetivos, até mesmo os que já chegaram ao topo do mundo, em suas categorias, e ainda traçam metas e objetivos a curto, médio e longo prazo no esporte de alto rendimento e, muito provavelmente, ainda veremos esses competidores se destacando e quebrando recordes por muitos anos, (Questão 19), e sendo fontes de inspiração para novos atletas, sendo referências do potencial do esporte na transformação de vida de inúmeras pessoas, tendo o esporte o caminho para que, atualmente, eles sejam pessoas realizadas, felizes e vencedores na vida e no esporte, como é destacado nas respostas das Questões 12 e 20.

Por fim, vemos o quão importante é tratar da inclusão das pessoas com deficiência dentro dos mais diversos contextos. Os atletas que participaram desse estudo evidenciaram isso, através da importância que o Movimento Paralímpico representa para eles, enquanto atletas e PCDS, (Questão 14), pois infelizmente ainda existe um hiato muito grande, com relação à visibilidade, condições de equidade e igualdade e espaços voltados para esse público, como é destacado no gráfico 6, rompendo barreiras e transformando vidas. E mesmo com limitações, as práticas nas aulas de Educação Física escolar contribuíram para que esses atletas tomassem gosto pela prática esportiva, os levando à participarem de edições dos jogos escolares, alguns inclusive em outras modalidades, sem ser o atletismo, fez com que esses talentos, ainda jovens, fossem lapidados e transformados em grandes potências do esporte nacional e internacional, encontrando no atletismo, principalmente no alto rendimento, a grande oportunidade de quebrar barreiras, e terem as suas vidas transformadas.

8. REFERÊNCIAS

ARANTES AAC, RÚBIO K, DE MELO GF. Dos jogos escolares brasileiros às olimpíadas: a trajetória escolar de atletas olímpicos brasileiros . **R. bras. Ci. e Mov** 2020;28(1):51-59.

BARBANTI, V. O QUE É ESPORTE?. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 54–58, 2012. DOI: 10.12820/rbafs.v.11n1p54-58. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/833>. Acesso em: 1 mai. 2023.

BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. **Scielo**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Sc7BRSNfgRFsvLMYyTP9Fzf/?lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2023.

BATAGLION, Giandra Anceski, MAZO, Janice Zarpellon. Paralimpíadas escolares: representações sociais acerca do esporte paralímpico no Rio Grande do Sul. **REVASF**, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 9, n.19, p. 353-385, maio/junho/julho/agosto, 2019 ISSN: 2177-8183.

BENTO, Olímpio Jorge. Desporto: Discurso e Substância. Porto: **Editora Campo das Letras**, 2004.

BETTI, M, e ZULLIANI, L.R. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Disponível em:

<https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6_edfis1n1.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2023.

BORGMANN, Tiago; Gavião de Almeida, José Júlio ESPORTE PARALÍMPICO NA ESCOLA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA **Movimento**, vol. 21, núm. 1, enero-marzo, 2015, pp. 53-68.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento** - Ano VI - N° 12 - 2000/1. Disponível em: <https://core.ac.uk/display/303956747?utm_source=pdf&utm_medium=banner&utm_campaign=pdf-decoration-v1>. Acesso em: 13 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12640:parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>>. Acesso em: 2 mai. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 9.615**, DE 24 DE MARÇO DE 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Brasília, DF: 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm>. Acesso em: 17 abr. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 10.264**, DE 16 DE JULHO DE 2001. Acrescenta inciso e parágrafos ao art. 56 da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre o desporto. Brasília, DF: 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10264.htm>. Acesso em: 17 abr. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 11.438**, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2006. Dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11438.htm>. Acesso em: 11 jun. 2023.

BRASIL. **Resolução Nº466**, de 12 de dezembro de 2012. O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua 240ª Reunião Ordinária, realizada nos dias 11 e 12 de dezembro de 2012 Ministério da Saúde. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 18 mai. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.145**, de 12 de fevereiro de 2017. Base Nacional Comum Curricular, foi entregue pelo Ministério da Educação ao Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2023.

BRASIL. Censo Demográfico de 2020 e o mapeamento das pessoas com deficiência no Brasil. **Camara.leg.br**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cpd/arquivos/cinthia-ministerio-da-saude>>. Acesso em: 17 abr 2023.

BRASIL. Guia de atividade física para a população brasileira. **Ministério da Saúde**. Brasília - DF, 2021. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_br_asileira.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

BRASIL. Jogos Paralímpicos de Tóquio encerram com recorde de ouros para o Brasil. **Paralimpíadas**. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/cultura-artes-historia-e-esportes/2021/09/jogos-paralimpicos-de-toquio-encerram-com-recorde-de-ouros-para-o-brasil#:~:text=O%20Brasil%20ainda%20teve%20recorde,na%20hist%C3%B3ria%20dos%20Jogos%20Paral%C3%ADmpicos>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

BRASIL. **Ministério do desenvolvimento e assistência social, família e combate à fome**. Desporto escolar. Confirmados, Jogos Escolares 2022 valem para Bolsa Atleta e Auxílio Esporte Escolar, Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/noticias_esporte/confirmados-jogos-escolares-2022-valem-para-bolsa-atleta-e-auxilio-esporte-escolar#:~:text=No%20total%2C%20foram%207.862%20participantes,435%20coordenadores%2C%20supervisores%20e%20assistentes.>. Acesso em: 08 jun. 2023

BRASIL. **Ministério da cidadania**. Relatório de gestão exercício 2022. Disponível em: <[copy4_of_Relatorio_de_Gestao___Exercicio_2022.pdf](#)>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. **Ministério do desenvolvimento e assistência social, família e combate à fome**, 2023. Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social. Disponível em: <<https://www.gov.br/mds/pt-br/composicao/orgaos-especificos/esporte/SNELIS>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. **SECRETARIA DE ESTADO DE ESPORTE E LAZER SELDF**, 2023. Centros Olímpicos e Paralímpicos. Disponível em: <<https://www.esporte.df.gov.br/cops/>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

CARDOSO, Vinícius Denardin. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011.

CARDOSO, Vinícius Denardi, GAYA, Adroaldo Cesar. A classificação funcional no esporte paralímpico. Conexões: **revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 132-146, abr./jun. 2014. ISSN: 1983-9030.

CARNEVALLI e MIGUEL. Desenvolvimento da pesquisa de campo, amostra e questionário para realização de um estudo tipo survey sobre a aplicação do QFD no Brasil. **Semanticscholar**. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Desenvolvimento-da-Pesquisa-de-Campo%2C-Amostra-e-a-a-Carnevalli-Miguel/afe0f3ec85f119ef60c609d9ce3715b99d873431>>. Acesso em: 23 mai. 2023.

COLETIVO DE AUTORES: Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: **Editora Cortez**, 1992.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Brasil supera marcos históricos nos Jogos Paralímpicos Rio 2016. **CPB**. Disponível em: <<https://www.cpb.org.br/noticia/detalhe/1762/brasil-supera-marcos-historicos-nos-jogos-paralimpicos-rio-2016>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Rankings e Recordes. 2019. **CPB**. Disponível em: <<https://www.cpb.org.br/upload/link/8e6a78ceef8f487db12a584fb239610c.pdf>>. , <<https://www.cpb.org.br/upload/link/f2a710a8947a408b917e9150e6e451f3.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2023.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. João Pessoa recebe Conexão Paralímpica a partir desta quinta-feira, 13; conheça o evento inédito que reúne três competições. **Assessoria de Comunicação do Comitê Paralímpico Brasileiro (imp@cpb.org.br)**. Disponível em: <<https://cpb.org.br/noticia/detalhe/4569/joao-pessoa-recebe-conexao-paralimpica-a-partir-desta-quinta-feira-13-conheca-o-evento-inedito-que-reune-tres-competicoes>>. Acesso em: 19 abr. 2023.

DAMASCENO, Priscilla Mota. Jogo e a inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar: uma revisão sistemática / Priscilla Mota Damasceno. - João Pessoa, 2021. **UFPB**. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22289/1/PMD06012022.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: **Editora Guanabara Koogan, s.a.**, 2003.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

DESIDERÁ, Robson Antonio, e HONORATO, Tony. JOGOS ESCOLARES E A INCLUSÃO: **Benefícios possíveis de uma política pública no JEP'S ACD'SJ**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edfis_uel_robsonantoniodesidera.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2023.

FRANÇA, Giovana Silva, e MARTINS, Fernando Batistuzo. Pessoa com deficiência: Definição, Tipos, e Trajetória Histórica. **Intertemas**. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/7942/67648724#>>. Acesso em: 06 jun. 2023.

FREITAS, Liliane Josefa Fernandes, et al. Motivos para prática do atletismo paralímpico em adultos com deficiência física. **Revistasrcaap**. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/24043>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

FURTADO, Sabrina, TRINDADE, Nadyne Venturini, MEZZADRI, Fernando Marinho. A atuação do comitê paralímpico brasileiro enquanto organização da sociedade civil de interesse público. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25086, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.92201>.

GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos / David L. Gallahue, John C. Ozmun, Jackie D. Goodway ; tradução: Denise Regina de Sales; revisão técnica: Ricardo D. S. Petersen. - 7. ed. - Rnrto Alegre: **AMGH**, 2013.

GALLATTI, Larissa, SCHERRER, Ellen Moraes. Pedagogia do esporte: Considerações metodológicas a partir dos aspectos técnico-táticos e sócio-educativos dos Jogos Esportivos Coletivos na Escola. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 9, n. 13, Jul./Dez. 2008– ISSN 1679-8678.

GOMES, Antonio Carlos. Treinamento desportivo [recurso eletrônico] : estruturação e periodização / Antonio Carlos Gomes. – 2.ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : **Artmed**, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. **Editora Atlas**. São Paulo, 2002.

GLOBOESPORTE.COM. Cidade de São Bento vai ganhar polo do projeto Paraíba Paralímpica. **GloboEsporte.com**. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/pb/noticia/2014/03/cidade-de-sao-bento-vai-ganhar-polo-do-projeto-paraiba-paralimpica.html>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GLOBOESPORTE.COM. Cinco cidades da Paraíba vão receber Centros de Iniciação ao Esporte. **GloboEsporte.com**. Disponível em: <<https://ge.globo.com/pb/noticia/2016/02/cinco-cidades-da-paraiba-vao-receber-centros-de-iniciacao-ao-esporte.html>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GUIA DA CARREIRA. Quanto ganha um atleta:confira salários no esporte. **Guia da Carreira**. 2023. Disponível em:<<https://www.guiadacarreira.com.br/blog/quanto-ganha-um-atleta>>.Acesso em: 18 mai. 2023.

HELIO SANTOS. Discriminação racial no brasil. **Esmec - TJCE**. Disponível em: <https://esmec.tjce.jus.br/wp-content/uploads/2008/10/discriminacao_racial_no_brasil.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MACHADO, Jean Leonardo Loss. A educação física e os jogos escolares como meios de inclusão social da pessoa com deficiência. **Universidade Tuiuti do Paraná**. Disponível em: <<https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1346>>. Acesso em: 23 mai. 2023.

MAIOR, Izabel Maria Madeira de Loureiro. Movimento político das pessoas com deficiência: reflexões sobre a conquista de direitos. **Inc.Soc.**, Brasília, DF, v.10 n.2, p.28-36, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4029>>. Acesso em: 21 mai. 2023.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. de; NUNOMURA, M.; MENEZES, R. P. A abordagem midiática sobre o esporte paralímpico: perspectivas de atletas brasileiros. **Movimento**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 989–1015, 2014. DOI: 10.22456/1982-8918.41955. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/41955>. Acesso em: 2 jun. 2023.

MATOZO, Milan, L.; Martins del Borgo, G.; Rojo, J. (2021). O ensino do Atletismo em ambiente escolar: limitações, abordagens e possíveis adaptações materiais. *Educación Física y Ciencia*, 23 (3), e187. **EnMemoria Académica**. Disponible en: https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.13041/pr.13041.pdf

MONTEIRO, Zadro Jornada, e SCALON, Roberto Mario. Treinamento psicológico e técnicas para a melhora da motivação de atletas. **Revista Digital - Buenos Aires - Año 12 - N° 118 - Marzo de 2008**. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd118/treinamento-psicologico-e-tecnicas-para-a-melhora-da-motivacao-de-atletas.htm>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

NACIF, et al. Educação Física Escolar: Percepções do Aluno com Deficiência. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 1, p. 111-124, Jan.-Mar., 2016 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/p8WNnqZ6Bny99n3pBM89dry/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

NAHAS, Markus Vinicius Atividade física, saúde e qualidade de vida : conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo / Markus Vinicius Nahas. – 7. ed. – Florianópolis, **Ed. do Autor**, 2017.

NEUENFELDT, Derli juliano, KLEIN, Jaqueline Luiza. Jogos escolares e Educação Física Escolar: investigando esta (des)articulação. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V17.2020.151-171.1207> v.17 n.1 2020 ISSN: 2177-2894 (online) p.151-171.

PALMA, Luciana Erina, PATIAS, Bhanca Conterato, FECK, Roberta Marostega. Atividade física e deficiência física: preferências, motivações e barreiras para a prática de atividade física. ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090. **Caderno de educação física e esporte** Physical Education and Sport Journal. [v. 18 | n. 2 | p. 145-151 | 2020]. DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n2.p145>.

PARAÍBA. João Azevêdo recebe atletas paralímpicos que representaram o Brasil e a Paraíba nas Paralímpiadas de Tóquio. **Governo da Paraíba**. publicado: 10/09/2021 14h47, última modificação: 10/09/2021 14h47 Disponível em: <<https://paraiba.pb.gov.br/noticias/joao-azevedo-recepciona-atletas-paralimpicos-que-representaram-o-brasil-e-a-paraiba-nas-paralimpiadas-de-toquio>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

PASINI, Gustavo Moreira. A profissionalização do esporte paralímpico brasileiro: um estudo de caso sobre a estrutura, estratégia e ambiente no comitê paralímpico brasileiro. **UNICAMP**. Campinas; SP. 2020.

PESSOA, Marisa Pereira. A relação da prática de atividade física com a imagem e estima corporal de pessoas com deficiência física. **CAAE**: 11338919.0.0000.5020, Manaus, AM, 2020.

PORTAL ACADÊMICO. Pesquisa Quali-Quantitativa: veja como fazer, conceito, o que é e definição. **Portal** acadêmico, 2019. Disponível em: <<https://projetoacademico.com.br/pesquisa-quali-quantitativa/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20pesquisa%20quali%2Dquantitativa%3F,aprofundada%20sobre%20o%20tema%20pesquisado.>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

REIS, Heloisa Helena Baldy; e ESCHER, Thiago Aragão. Futebol e sociedade. Brasília: **Liber livros**, 2006.

REIS, Arinaldo Borges; SOUSA, Suelene Miranda. Projeto de esportes “Marabá paralímpico”. II Congresso Paranaense de educação especial. Disponível em: <https://cpee.unifesspa.edu.br/images/Anais_IICpee/Arinaldo_Borges_dos_Reis.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2023.

RODRIGUES, Fábio, et al. Projeto Valores do Esporte: relações entre o esporte e o modelo de excelência da gestão (MEG), **Senai**. Disponível em: <E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 1-14, 2º. Sem., 2011>. Acesso em: 3 mai. 2023.

RODRIGUES, Marques, et al: Um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**. [on line] 2007, 13(3), 225-242. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115314345010>>. Acesso em: 18 mai. 2023.

RUBIO, Katia. Rendimento esportivo ou rendimento humano?: O que busca a psicologia do esporte?. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 1, fev. 2004. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2004000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 mar. 2023.

SANTOS, Natanniele Felício, SOUZA, Janayna. Capacitismo no ambiente escolar: implicações para alfabetização científica do estudante com deficiência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.9, p. 86920-86934 sep. 2021. ISSN: 2525-8761. DOI:10.34117/bjdv7n9-042. Disponível em:

<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/35441>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

SANTOS, Wederson Rufino. Pessoas com Deficiência: nossa maior minoria. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 18 [3]: 501-519, 2008.

SILVIA, Stelmastchuk, e SUELI, Carrijo Rodrigues. Esporte Escolar X Esporte Rendimento. **Diaadiaeducacao**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1878-8.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SOARES, Antonio Carlos da Silva, et al. História do atletismo. **Anais do 5º Fórum de Iniciação Científica da Funec / Educação, Ciência e Tecnologia, Santa Fé do Sul** (SP), v.5, n.5, 2014.

SOUZA, Miguel Angelo, e SILVA, Maria Ione. Histórias de superação e inclusão de atletas paralímpicas **potiguanes**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID15124_TB3369_05122022154801.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SOUZA, Glauber Henrique de Almeida. O centro de referência paralímpico na faculdade educação física e dança - fefd: um estudo de caso. **repositorio**. Goiânia, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/22303>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

TEIXEIRA, Beatriz de Basto. Parâmetros Curriculares Nacionais, Plano Nacional de Educação e a Autonomia da Escola, Juiz de Fora. **UFJF**. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt_05_02.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2022.

TONON, Luciane. O neonato movimento paralímpico. **researchgate**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341990126_O_neonato_Movimento_Paralimpico>. Acesso em: 19 mai. 2023.

TORRI, Danielle, e, VAZ, Alexandre Fernandez. Esporte paralímpico: difícil inclusão, incorporação tecnológica, corpos competitivos. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, **Ahead of Print**, v. 12, n. 2, maio/ago. 2017. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

VARLEY, et al. Fases de transição da carreira esportiva: perspectiva de ex-atletas profissionais do futebol brasileiro. revista da Faculdade de Educação Física da **UNICAMP**, Campinas, v. 8, n. 3, p. 84-103, set./dez. 2010. ISSN: 1983-9030. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/download>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

VENDRAMIN, Carla. Repensando mitos contemporâneos: o capacitismo. **Publionline**. Disponível em:

<<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/simpac/article/view/4389/4393>>. Acesso em 27 abr. 2023.

9. ANEXOS



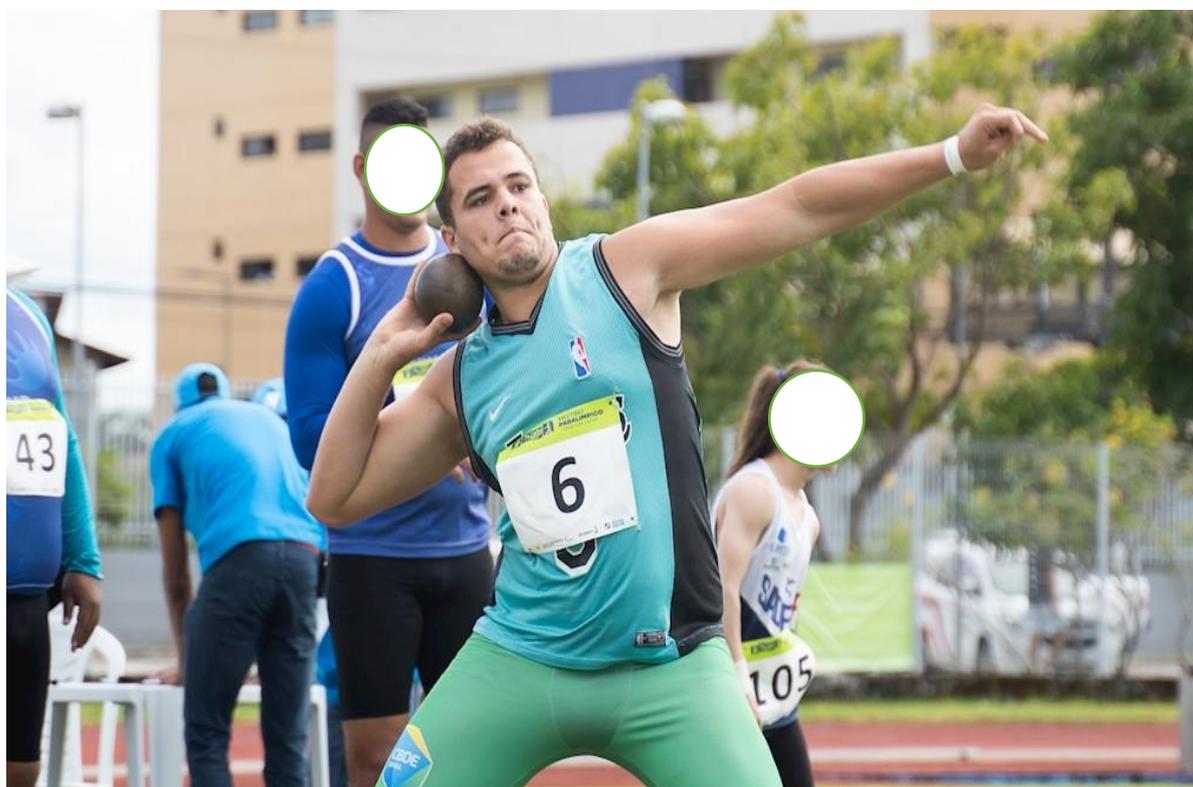
Fonte: Samuel Rodrigues Correia - Pista de Atletismo da UFPA, local onde aconteceu a coleta de dados da pesquisa



Fonte: Samuel Rodrigues Correia - Pista de Atletismo da UFPB, local onde aconteceu a coleta de dados da pesquisa



Fonte: Samuel Rodrigues Correia - Atleta Petrucio Ferreira assinando o termo de consentimento livre e esclarecido



Fonte: Samuel Santos/CPB - Atleta Luiz Antônio Bezerra durante prova do arremesso no Meeting Paralímpico Loterias Caixa de João Pessoa



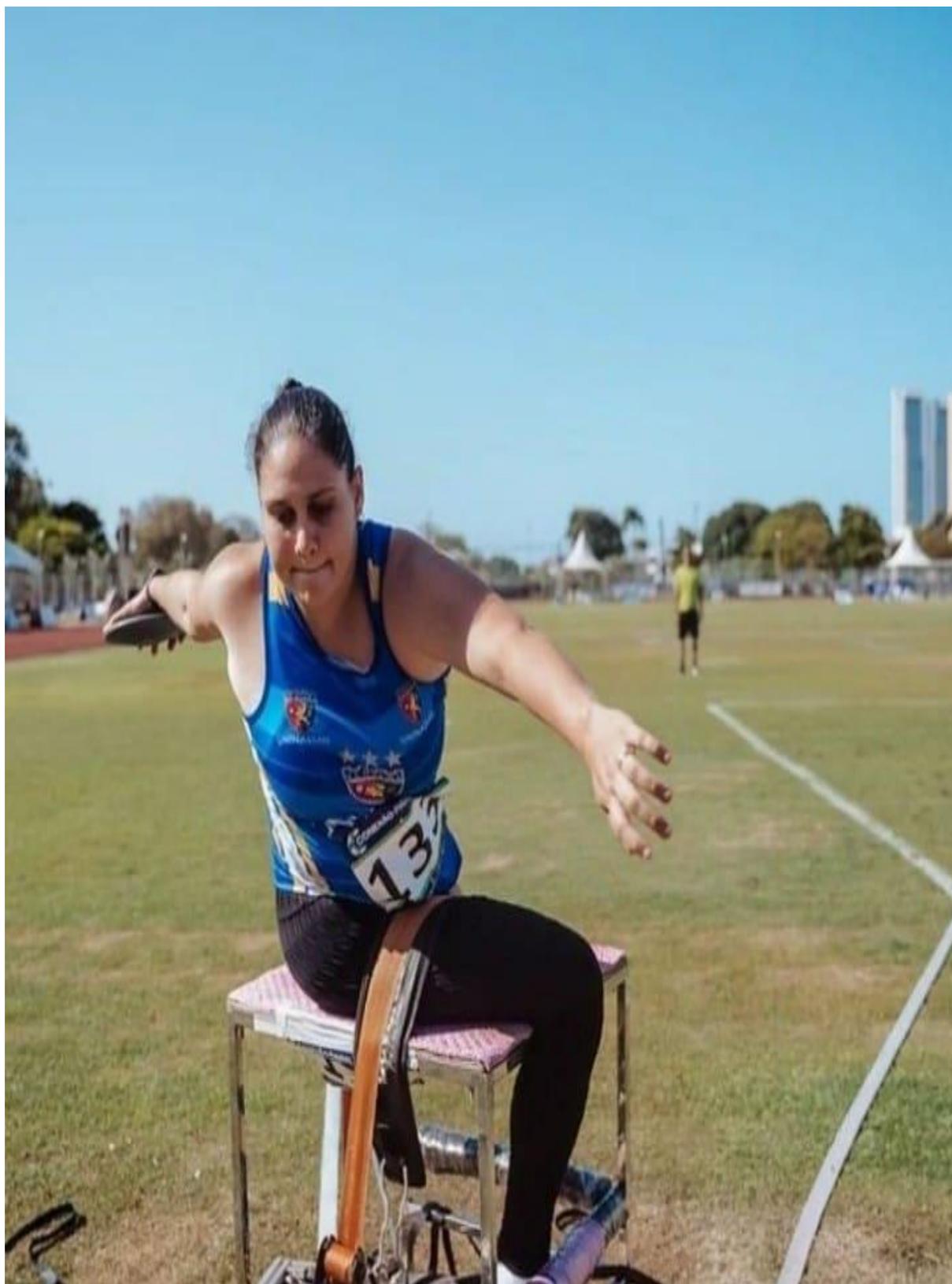
Fonte: Instagram @ alanfonteles_oficial - Imagem de divulgação do atleta Alan Fonteles para um de seus patrocinadores na Pista de Atletismo da UFPB



Fonte: Instagram @ cicero_nobre_f571 - Imagem de um treinamento do atleta Cícero Nobre, sob os olhares do **Professor/Treinador** Pedro Almeida (Pedrinho), na Pista de Atletismo da UFPB



Fonte: Samuel Rodrigues Correia - Atleta Cícero Nobre respondendo ao questionário na Pista de Atletismo da UFPB



Fonte: Instagram @ nathyvab- Atleta Nathália Virginia em competição



Fonte: Samuel Rodrigues Correia - Atleta Nathália Virginia respondendo ao questionário na Pista de Atletismo da UFPB



Fonte: Samuel Rodrigues Correia - Material utilizado pela Atleta Nathália Virginia durante o seu treinamento



Fonte: Superatletas - Atleta Joeferson Marinho na disputa do mundial paralímpico no ano de 2019



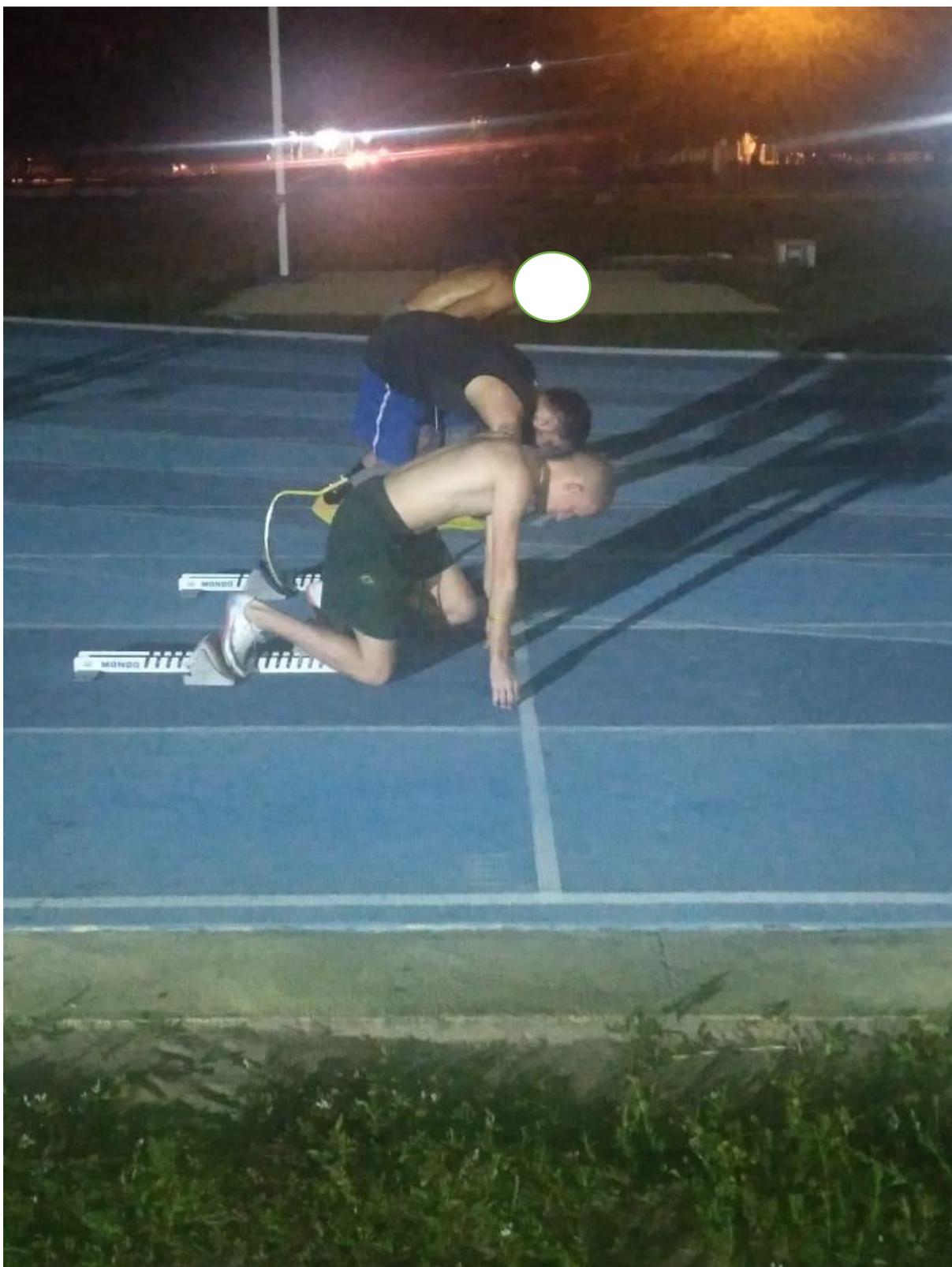
Fonte: Instagram @ maria.t38 - Atleta Maria Eduarda exibindo medalha conquistada no campeonato brasileiro loterias caixa



Fonte: Samuel Rodrigues Correia - Atleta Petrucio Ferreira realizando atividade de alongamento



Fonte: Samuel Rodrigues Correia - Atleta Petrucio Ferreira realizando atividade de alongamento



Fonte: Samuel Rodrigues Correia - Atletas Alan Fonteles, e Joeferson Marinho, realizando treino de velocidade e explosão na Pista de Atletismo da UFPB



Fonte: Samuel Rodrigues Correia - Atletas Alan Fonteles e Joeferson Marinho recebendo as instruções do Professor/Treinador Pedro Almeida (Pedrinho)



Fonte: Samuel Rodrigues Correia - Professor Pedro Almeida (Pedrinho), concedendo a sua entrevista



Fonte: Samuel Rodrigues Correia - Professor Pedro Almeida (Pedrinho), concedendo a sua entrevista

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado,

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: Vidas transformadas: Histórias de vida de atletas de alto-rendimento no atletismo paralímpico, sob a responsabilidade de: Samuel Rodrigues Correia e da orientadora Mirian Werba Saldanha, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Justificativa

Com a importante participação das pessoas com deficiência dentro dos mais diversos espaços da sociedade, se faz necessário conhecer a trajetória daqueles que optaram por superar diversas barreiras e chegar ao mais alto nível de competição e desempenho esportivo nas modalidades do atletismo. Com as conquistas cada vez mais constantes nas principais competições esportivas, além da socialização, o esporte e a educação física escolar proporcionam a oportunidade desses atletas alcançarem marcas e conquistas, além de quebrarem paradigmas sobre o pensamento limitado, da maioria da população, com relação à capacidade das pessoas com deficiência em desempenharem o alto rendimento, dentro do esporte. Dessa forma, vale enfatizar a importância de construir senso crítico com relação à temática a ser trabalhada, evidenciando não só as diferenças, mas principalmente as vivências no meio esportivo, e o que pode ser abordado sobre o tema desde os primeiros anos da educação básica por meio da educação física escolar aos estágios do alto-rendimento.

Objetivos

Objetivo Geral: Conhecer a história de vida e descrever a narrativa das trajetórias de atletas do atletismo paralímpico brasileiro, desde a fase escolar, nas aulas de Educação Física à atualidade, na alta performance.

Objetivos Específicos: Traçar perfil sociodemográfico dos atletas, inicialmente, na fase escolar e ao longo da sua trajetória no esporte, analisando as barreiras e o enfrentamento ao capacitismo;

Conhecer a experiência dos atletas na fase escolar, nas aulas de Educação Física;

Analisar o percurso desde a participação nos jogos escolares estaduais e nacionais e, o início dos treinamentos sistematizados;

Conhecer e analisar o momento atual, dentro do esporte de alta-performance e suas perspectivas para o futuro.

A pesquisa será realizada de forma confidencial, obedecendo as normas e bióticos referente à pesquisa com seres humanos, conforme assegurado na Resolução Nº

466, DE 12 de Dezembro de 2012. E apenas com a sua autorização realizaremos a coleta dos dados.

A pesquisa a ser desenvolvida terá abordagem de natureza Quali-Quantitativa, de caráter do tipo Pesquisa de Campo. O público alvo dessa pesquisa serão os para atletas que atualmente fazem parte da equipe comandada pelo treinador Pedro Ferreira, mais conhecido por Pedrinho, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, localizado na cidade de João Pessoa no litoral paraibano, onde o intuito é observar a importância da educação física, no que diz respeito a questão social e inclusiva, através do esporte, e das vivências dentro do ambiente escolar em todas as etapas da educação básica. A exclusão será feita caso o atleta entrevistado não tenha vivenciado na sua trajetória de aluno da educação básica o componente educação física, ou que não esteja treinando para participar de alguma competição alvo de alto rendimento.

Será utilizado um questionário contendo ao todo 20 questões abertas e fechadas, as quais terão como pontos principais a Educação Física Escolar, os Jogos Escolares, o Esporte de Alto Rendimento, e as Barreiras enfrentadas durante a trajetória de vida dos para atletas participantes. Também serão selecionados outros dois atletas, além do Professor e Treinador Pedro Almeida (Pedrinho), para uma breve entrevista, onde os mesmos além de abordarem os temas do próprio questionário, também poderão apontar outros pontos conforme o desenrolar da entrevista.

Os instrumentos a serem utilizados além do questionário impresso serão, um aparelho celular para a captação de imagens e áudio, além dos dados obtidos serem organizados no Excel e documentada no Word.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Conforme a Resolução CNS Nº 466 de 2012, item IV.3, define que “os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização por parte do pesquisador, do patrocinador, e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa”. Portanto, asseguramos, de forma clara e afirmativa, que o participante de pesquisa tem direito a indenização em caso de danos decorrentes ao estudo. Não é apropriado que o TCLE contenha restrições, mediante contratação de seguro, para a indenização ou assistência.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de

contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas.
(Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Samuel Rodrigues Correia, através dos telefones (83) 982011343, (83) 982039869 WhatsApp ou através dos e-mails: samuelrodriguescorreia746@gmail.com, Samuel.correia@aluno.uepb.edu.br, ou do endereço: Rua Amélia Machado da Nóbrega, N° 132, Cep: 58120-000, Centro, Massaranduba - PB. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP.

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa TITULO DA PESQUISA e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido,

eu _____ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

() **DOU MEU CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAR DA PESQUISA**

() **AUTORIZO A GRAVAÇÃO DA MINHA VOZ**

() **NÃO AUTORIZO A GRAVAÇÃO DA MINHA VOZ**

() **AUTORIZO O USO DA MINHA IMAGEM E VÍDEO**

() **NÃO AUTORIZO O USO DA MINHA IMAGEM E VÍDEO**

Campina Grande, ___01___ de ___Maio___ de ___2023___.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (TCFV) (FOTOS E VÍDEOS)

Eu, _____

AUTORIZO Samuel Rodrigues Correia, pesquisador(a) da pesquisa intitulada: Vidas Transformadas: Histórias de Vida de Atletas de Alto-Rendimento no Atletismo Paralímpico, a fixar, armazenar e exibir a minha imagem por meio de fotos com o fim específico de inseri-la nas informações que serão geradas na pesquisa, aqui citada, e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos, entre outros eventos dessa natureza.

A presente autorização abrange, exclusivamente, o uso de minha imagem para os fins aqui estabelecidos e deverá sempre preservar o meu anonimato. Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser por mim autorizada, em observância ao Art. 5º, X e XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.

O pesquisador responsável, Samuel Rodrigues Correia, assegurou-me que os dados serão armazenados em meio de arquivo, sob sua responsabilidade, por 5 anos, e após esse período, serão destruídas.

Assegurou-me, também, que serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse de minhas imagens.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução nº 466 de 2012 e / ou Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, 01 / 05 / 2023

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ (TAGV)

Eu, _____

depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada : Vidas Transformadas: Histórias de Vida de Atletas de Alto-Rendimento no Atletismo Paralímpico, poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, AUTORIZO, por meio deste termo, os pesquisadores, Samuel Rodrigues Correia, e a Prof.^a Dr. Mirian Werba Saldanha, a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta AUTORIZAÇÃO foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

I Poderei ler a transcrição de minha gravação;

II Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;

Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;

III Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.

Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa (nome completo do pesquisador responsável), e após esse período, serão destruídos e,

Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as Diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, 01 / 05 / 2023

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

Questionário Analítico Científico Referente a Pesquisa intitulada: Vidas Transformadas: Histórias de Vida de Atletas de Alto-Rendimento no Atletismo Paralímpico

Nome: _____ **(OPCIONAL):**

Idade: _____ **Cidade** _____ **em** _____ **que** _____ **Reside:** _____

Cor: Branco(a) (), Preto(a) (), Pardo(a) (), Amarelo(a) (), Indígena ()

Sexo: () masculino () feminino

Deficiência: Auditiva (), Física (), Intelectual (), Cerebral (), Visual (), Mental (), Múltiplas ()

Especifique a sua Deficiência de acordo com a opção marcada acima.

Quanto a natureza da sua deficiência marque uma das opções

Deficiência Congênita ()
()

Deficiência Adquirida
()

Você recebe algum Benefício/Auxílio por parte do INSS, ou patrocínio pontual?

Sim () Não () Qual? _____

Com relação à Renda, você tem uma Renda mensal na faixa de:

Menos de R\$ 1.000 (), Entre R\$ 1.000 a R\$ 2.000 (), Entre R\$ 2.000 R\$ 3.000 (), Entre R\$ 3.000 a R\$ 4.000 (), Entre R\$ 4.000 a R\$ 5.000 (), Entre R\$ 5.000 a R\$ 10.000 (), Mais de R\$ 10.000 ()

1. A sua formação na educação básica foi realizada em rede pública ou privada?

Cidade que cursou o ensino básico: _____

2. Na educação básica, você participava das aulas de Educação Física com qual frequência?

A. Sempre ()

B. De vez em Quando ()

C. Nunca Participava ()

3. Em algum momento na educação básica, dentro do componente Educação Física, você chegou a vivenciar diferentes práticas corporais? E as suas aulas nesse componente eram mais teóricas ou práticas? Justifique

4. Em algum momento da sua vida, você teve a experiência de praticar projeto social voltado para as pessoas com deficiência?

Sim ()

Não ()

5. A partir de qual momento da sua trajetória de vida, teve início a vivência nas práticas esportivas? E quem foi o seu principal incentivador nesse período?

6. Como você vê a inclusão de pessoas com deficiência dentro das escolas e nas aulas de Educação Física?

7. Você chegou a participar de alguma edição dos Jogos Escolares?

Sim () em qual, ou em quais os anos _____, Não ()

8. Você já sofreu bullying, capacitismo, ou algum outro tipo de preconceito ou constrangimento na vida pessoal, no ambiente escolar, por ser uma pessoa com deficiência?

9. Como se deu a transição das aulas de Educação Física na Educação Básica para a iniciação esportiva de Alto Rendimento?

10. No seu ponto de vista, o que precisa ser melhorado dentro do ambiente escolar e no meio esportivo, para uma maior participação das pessoas com deficiência?

11. Como é a sua rotina de treinos e competições atualmente?

12. Qual a importância do Esporte para você?

13. Em algum momento na sua trajetória de atleta você pensou em desistir do Esporte de Alto Rendimento?

14. Para você, qual a importância do Movimento Paralímpico em torno das Pessoas com Deficiência

15. Quais as principais barreiras e desafios encontrados ao longo da sua trajetória dentro das competições?

16. Você já sofreu bullying, capacitismo, ou algum outro tipo de preconceito ou constrangimento na vida pessoal, no meio esportivo ou fora dele, por ser uma pessoa com deficiência?

17. No seu ponto de vista, o que precisa ser melhorado nas políticas públicas para uma maior participação das pessoas com deficiência?

18. Você tem patrocinadores? Como você vê a paridade de patrocinadores quando se trata de jogos Paralímpicos?

19. Qual é o seu principal objetivo dentro do Esporte de Alto Rendimento? E quais são os seus planos futuros dentro das competições que você almeja participar, e na vida pessoal?

20. Quando você pensa na sua trajetória desde criança, na escola, ao que você representa para o mundo hoje, em poucas palavras, o que você diria?
